

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS**  
**MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**PARTICIPAÇÃO DAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS DE SANTOS  
NOS CAMPEONATOS COLEGIAIS: PRÁTICA DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (1934-1964)**

**FELIPE AMORIM DE SOUZA**

**Santos**  
**2012**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS**  
**MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**PARTICIPAÇÃO DAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS DE SANTOS  
NOS CAMPEONATOS COLEGIAIS: PRÁTICA DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (1934-1964)**

**FELIPE AMORIM DE SOUZA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
*Stricto Sensu em Educação* da Universidade Católica de  
Santos como requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Educação, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dra.  
Maria Aparecida Franco Pereira.

**Santos**  
**2012**

Dados Internacionais de Catalogação  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Católica de Santos  
SIBIU

---

S729p Souza, Felipe Amorim de

PARTICIPAÇÃO DAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS DE SANTOS NOS  
CAMPEONATOS COLEGIAIS (1934-1964): PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR /  
Felipe Amorim de Souza;

Dra. Maria Aparecida Franco Pereira. - Santos : [s.n.], 2013.

184 f. ; 30 cm. (Dissertação de Mestrado) - Universidade Católica de Santos,  
Programa de Mestrado em Educação

1. Campeonatos Colegiais. I. Franco, Maria Aparecida Pereira. II

CDU 37(043.3)

---

**COMISSÃO JULGADORA**

---

---

---

Aos meus pais que desde cedo me ensinaram respeitar e agir sempre com honestidade e ética.

A minha companheira Natasha de todos os momentos.

À professora Cida que me fez entender o sentido da pesquisa

A minha vontade indomável.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha família que me incentivou nos momentos de dificuldades e de cansaço, entendendo muitas vezes minha ausência.

Aos meus pais Waldomiro Felisberto de Souza e Danuzia Neuza Machado Amorim que me trouxeram confiança necessária através de sua presença dando-me amparo e força e proporcionaram uma ótima educação moral e intelectual.

Minha noiva Natasha Franco de Freitas tendo muita paciência entendendo meus anseios, sendo cúmplice dos meus desejos.

Aos meus irmãos Lucas e Tatiana me apoiando em todas as minhas decisões

Aos meus sobrinhos Pedro, Kaio, Giulia, Raul e Helena por fazerem bastante bagunça me alegrando muito, fazendo me rir em varias momentos.

Ao professor Luiz Carlos Barreira me fazendo refletir em situações singulares.

A professora Cida Franco pela orientação segura e precisa, me ensinando a “arte da pesquisa” com muita persistência e rigor, respondendo todas minhas inquietações. Sempre com muita disponibilidade possibilitando a realização deste trabalho

A todos outros professores que fizeram participação em todo o processo contribuindo com sugestões valiosas fomento essa pesquisa.

Muito Obrigado a Todos.

## RESUMO

Souza, Felipe Amorim. **Participação das escolas secundárias de Santos nos campeonatos colegiais (1934-1964): prática da educação física escolar**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Santos.

Santos é uma cidade onde o esporte é atividade vital e parte de sua história. A tradição de ter sido várias vezes campeã dos Jogos Abertos do Interior, vem desde os fins do século XIX, quando os ares da modernidade e as riquezas do café invadiram a cidade, ocasionando transformações econômicas, urbanísticas e sociais; época que deu início ao surgimento dos clubes de regatas e, também, as agremiações; incontáveis antes das construções verticais. Nesse período a cidade respirava esporte, não só nos clubes, nos campos de várzea, nas praias, mas também nas escolas. A partir do século XX, a competência e os métodos inovadores dos professores de educação física da cidade chamavam a atenção. O trabalho dos mestres, suas ações pedagógicas, contribuía para o enriquecimento cultural. O compromisso com as atividades esportivas e os desfiles cívicos tinha grande repercussão na sociedade. Por esses motivos, esta pesquisa buscou resgatar a história das competições colegiais na cidade de Santos no século XX (1934-1964), na tentativa de compreender como se processavam essas experiências esportivas; quais os seus principais mentores e metas. Com esse objetivo este estudo serviu-se, em especial, das reflexões feitas por Marcus Aurélio Taborda de Oliveira, na sua tese de doutorado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com o título “A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1968-1984) e a experiência da rede municipal do ensino de Curitiba: entre adesão e a resistência”, que dá subsídio para entender a educação física nacional e suas principais realizações; a dissertação de mestrado de Eliana Campos Prates, defendida em 2009 no Mestrado em Educação na Universidade Católica de Santos, que faz uma análise histórica do esporte colegial santista, abordando as equipes femininas e a ascensão das mulheres através das práticas físicas. A metodologia utilizada é a pesquisa documental: principalmente as reportagens jornalísticas, fontes iconográficas e a história oral, obtida em depoimentos de professores e nos seus acervos; sendo relevante o material encontrado no Centro da Memória Esportiva Museu De Vaney de Santos. Ao final desta pesquisa foi possível verificar que as práticas esportivas de educação física colegial são baseadas nas diretrizes de políticas educacionais e desenvolvidas por professores com formação apurada. À juventude esportista colegial foram transmitidos valores, como: ordem, disciplina, espírito de iniciativa e de convivência; que teve como resultado uma competitividade saudável. Fatores que fizeram da cidade praiana solo fértil ao desenvolvimento esportivo e os clubes puderam ter nas escolas seu principal celeiro.

Palavras Chave: Esporte Colegial; Educação Física Escolar; Práticas Esportivas.

## ABSTRACT

Souza, Felipe Amorim. **Partaking of the secondary schools of Santos in student championships (1934-1964): the practice of school physical education.** 2012. Dissertation (Master's degree in Education). Universidade Católica de Santos.

Sport is a vital activity in Santos, it is also part of its history since the city has won the Jogos Abertos do Interior (Interior's Open Games) state championship several times. This tradition has its origins in the late 19<sup>th</sup> century, when airs of modernity and wealth generated from the coffee trade invaded the city, transforming its economy, urban aspects and social interaction as the first rowing clubs started to appear. These informal associations abounded before the city's first high-rises were built. Santos breathed sports not only in its clubs, lowland fields and beaches, but also in its schools. Since the early 20<sup>th</sup> century, the skills and innovative methods of the city's physical education teachers caught people's attention. The work of these masters, their pedagogical input, contributed to the city's cultural development. Their dedication to sport activities and civic parades had a great impact on society. This study seeks to uncover part of the history of school competitions in the city of Santos in the 20<sup>th</sup> century (1934-1964) by understanding how these sport events took place, and revealing the main figures behind them and their goals. This study was guided, mainly, by the reflections of Marcus Aurélio Taborda de Oliveira, published in his thesis for PUC-SP entitled *A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1968-1984) e a experiência da rede municipal do ensino de Curitiba: entre adesão e a resistência* (The Brazilian magazine of physical education and sports – 1968-1984 – and the experience of Curitiba City Public Schools: between accession and resistance), a work that allows an understanding of the national physical education and its main achievements; and those made by Eliana Campos Prates in her dissertation, defended in 2009 for a master's degree in Education at Universidade Católica de Santos, that offers an historical analysis of Santos' school sport addressing women's teams and the emancipation of women through physical practices. The methodological approach utilized in this study was documentary research, mainly newspaper articles, iconographic sources and oral history, obtained through interviews with former teachers and access to their personal archives. Also of great relevance was the material found at the Centro da Memória Esportiva Museu De Vaney (Center of Sport Memory De Vaney Museum), in Santos. The study led to the conclusion that the sport practices of school physical education were dictated by official education policies and developed by teachers of the discipline with quality education in the field. To the school sport youth, values were transmitted regarding order, discipline, spirit of initiative and social skills in a healthy competitive environment. The sport context of this city by the beach was a fertile soil, and its clubs had, in the local schools, their greenhouse.

**Key-words:** school sport; physical education; sport practices.



## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

<b>Figura nº 01</b> - Início do século XX, na praia senhoras com longos vestidos, enquanto crianças em trajes de banho, ainda com corpos bem abertos .....	23
<b>Figura nº 02</b> - Trampolim da D. Dorotéia na Ponta da Praia, em frente ao Saldanha da Gama .....	27
<b>Figura nº 03</b> - À moda dos balneários da Europa, cabines para banhistas nas praias de Santos .....	28
<b>Figura nº 04</b> - Estátua do Atleta Náutico Santista.....	29
<b>Figura nº 05</b> – Seleção Santista de voleibol feminino, década de 1950.....	39
<b>Figura nº 06</b> - Seleção Santista de Futebol, década de 1950 .....	39
<b>Figura nº 07</b> - Vanda Bezerra. Considerada como uma das maiores expressões do basquete brasileiro .....	39
<b>Figura nº 08</b> - Cabines de banho .....	41
<b>Figura nº 09</b> - No seu 19º aniversário, a barraca de praia do Acaraí recebeu a criançada para comemorar em 1965 .....	41
<b>Figura nº 10</b> - Equipe de tamboréu do Boqueirão Praia Clube: Abel, Ari, Ivahir, Avelino, Bira, Nico Pires e Lipe .....	41
<b>Figura nº 11</b> - Assistência na Travessia do Canal a Nado .....	45
<b>Figura nº 12 e 13</b> - Mausoléu do Esportista.....	47
<b>Figura nº 14</b> - Jornalista Adriano Neiva da Motta e Silva, o “De Vaney” .....	51
<b>Figura nº 15</b> - Centro de Memória Esportiva De Vaney. Praça Engenheiro José Rebouças, s/nº, Santos-SP.....	51
<b>Figura nº 16</b> - Comissão do Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo no Paço Municipal de Santos para conhecer o projeto do Estádio Municipal de Santos em 1942 .....	60
<b>Figura nº 17</b> - Desfile da Juventude Brasileira. Santos, setembro de 1942 .....	64
<b>Figura nº 18</b> - Guaraná discursando no dia de sua formatura - E.S.E.F.S.P .....	65

<b>Figura nº 19</b> - Oscar da Silva Musa e Guaraná da Costa Rodrigues.....	70
<b>Figura nº 20</b> - Desfile do Colégio Canadá. À esquerda, a professora Yolanda Baldia comandando a marcha .....	73
<b>Figura nº 21</b> - Vanda Bezerra entrevistada por De Vaney, em 1955 - Foto Jornal A Tribuna .....	77
<b>Figura nº 22</b> - Time campeão de futebol infantil em 1950 .....	98
<b>Figura nº 23</b> - Campeãs de voleibol do Colégio Stella Maris.....	105
<b>Figura nº 24</b> - 1ª Olimpíada Colegial em Santos .....	107
<b>Figura nº 25</b> – Desfiles das Escolas na 1ª Olimpíada Colegial em Santos .....	107
<b>Figura nº 26</b> - Estudantes na arquibancada assistindo a 1ª Olimpíada Colegial em Santos .....	107
<b>Figura nº 27</b> - Professor Guaraná com o time campeão de Basquete em 1950. ....	108
<b>Figura nº 28</b> - Chegada dos 75 metros. 1º lugar, Norma e 2º lugar, Marina. Clube de Regatas Saldanha da Gama.....	117
<b>Figura nº 29</b> - Equipe feminina de principiantes do Colégio Canadá. Professora Wanda Lousada, na quadra da escola, década de 1950 .....	121
<b>Figura nº 30</b> - Equipe masculina de bola ao cesto do Colégio Canadá, na quadra da escola, década de 1950 .....	121
<b>Figura nº 31</b> - Time de voleibol do Colégio Canadá .....	121
<b>Figura nº 32</b> - Colégio Canadá no Campeonato Colegial do Estado no Ginásio Municipal Pacaembu em 1953.....	126
<b>Figura nº 33</b> - Desfiles das Colegiais.....	127
<b>Figura nº 34</b> - À esquerda, feminino de vôlei do Colégio José Bonifácio; à direita, jogo de voleibol masculino: Colégio Estadual (Canadá) versus José Bonifácio no Ginásio Municipal de São Paulo Pacaembu em 1953 .....	127
<b>Figura nº 35</b> - Colégio Canadá comemorando seu tetracampeonato colegial nas imediações da Praça Mauá, setembro de 1954 .....	128
<b>Figura nº 36</b> - Parada do 7 de Setembro, década de 1950.....	128

<b>Figura n° 37</b> - Desfile do Colégio Canadá em comemoração à vitória em 1960.....	130
<b>Figura n° 38 e 39</b> - Campeonato de Ginástica Masculina em 27/10/1954 no Clube Internacional de Regatas. Em cima, demonstração do Colégio Tarquínio Silva; ao lado, demonstração do Colégio D. Escolástica Rosa. ....	131
<b>Figura n° 40 e 41</b> - Apresentação das equipes masculinas e femininas no Campeonato Colegial em 1950.....	132

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Campeões masculinos e feminino da Travessia do Canal a Nado, 1937 a 1953 .....	46
<b>Tabela 2</b> – Campeonatos ganhos do Colégio Canadá na década de 1950.....	74
<b>Tabela 3</b> – Classificação masculina no Campeonato Colegial de Futebol em 1934 .....	98
<b>Tabela 4</b> -4 ° Campeonato colegial de atletismo ocorreu 1937.....	99
<b>Tabela 5</b> – Campeonato interno de ciclismo do Colégio Tarquínio Silva, colocação por turma .....	100
<b>Tabela 6</b> - Campeonato interno de ciclismo do Colégio Tarquínio Silva, colocação individual .....	100
<b>Tabela 7</b> – Campeonato de natação 1941 .....	103
<b>Tabela 8</b> – Classificação masculina no Campeonato Colegial de Voleibol em 1941 .....	104
<b>Tabela 9</b> – Classificação feminina no Campeonato Colegial de Voleibol em 1941 .....	104
<b>Tabela 10</b> – Resultados das provas masculinas de natação de 1954 .....	104
<b>Tabela 11</b> – Colocações gerais das escolas, natação em 1954 .....	109
<b>Tabela 12</b> –Semi – finais masculino de bola ao cesto da Olimpíada Colegial em 1954 ....	111
<b>Tabela 13</b> - Semi – finais masculino de voleibol da Olimpíada Colegial em 1954.....	111
<b>Tabela 14</b> - Pontuação geral da Olimpíada Colegial em 1954 .....	112
<b>Tabela 15</b> – Classificação masculina individual do Campeonato Colegial de Natação em 1956 .....	112
<b>Tabela 16</b> – Programa do Campeonato Colegial de Atletismo de 1955.....	114
<b>Tabela 17</b> – Classificação individual feminina do Campeonato Colegial de Atletismo em 1955 .....	114
<b>Tabela 18</b> – Classificação geral do Campeonato Colegial de Atletismo em 1955.....	117
<b>Tabela 19</b> - Contagem de pontos feminina do Campeonato Colegial de Natação em 1956 .....	118

<b>Tabela 20</b> – Contagem de pontos masculino do Campeonato Colegial de Natação em 1956 .....	118
<b>Tabela 21</b> – Contagem geral de pontos do Campeonato Colegial de Natação de 1956 .....	118
<b>Tabela 22</b> – Classificação masculina individual do Campeonato Colegial de Natação em 1956 .....	118
<b>Tabela 23</b> - Pontuação geral ginásial do Campeonato de Natação em 1957 .....	120
<b>Tabela 24</b> – Pontuação geral qualquer classe do Campeonato de Natação em 1957 .....	120
<b>Tabela 25</b> - Classificação geral masculina do campeonato colegial de natação em 1961..	123
<b>Tabela 26</b> - Classificação geral feminina do campeonato colegial de natação em 1961....	123
<b>Tabela 27</b> – Resultados individuais masculinos e femininos do Campeonato Colegial de Natação em 1964 .....	124
<b>Tabela 28</b> – Campeãs do desfile estudantis em 1960 .....	129
<b>Tabela 29</b> – Resultados do concurso de cartazes em 1956.....	131
<b>Tabela 30</b> – Resultados do concurso de crônicas da Travessia do canal a Nado.....	134

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>SANTOS, UMA CIDADE PROPÍCIA A PRÁTICAS ESPORTIVAS.....</b>	<b>23</b>
1. A praia, um espaço democrático.....	23
2. Remo, o primeiro esporte santista.....	31
3. Os clubes, fomentando o esporte.....	33
4. Jogos Abertos do Interior.....	42
5. Travessia do Canal a Nado.....	44
6. O Mausoléu do Esportista Amador.....	46
7. O Museu “De Vaney” .....	47
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>A IMPORTÂNCIA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>52</b>
1. O impulso da política em favor da Educação Física.....	52
2. Ícones da Educação Física.....	60
Oscar da Silva Musa.....	66
Guaraná da Costa Rodrigues.....	64
Yolanda Miguel Elias Baldia.....	70
Vanda Bezerra .....	75
Elny Abdelaziz Alves de Camargo.....	79
Adalberto Mariani e Matty.....	87
3. O Clube do Professor de Educação Física da Região de Santos.....	88
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b>AS COMPETIÇÕES COLEGIAIS.....</b>	<b>95</b>
1. Competições Escolares na década de 1930.....	97
2. Competições Escolares na década de 1940.....	101
3. Competições Escolares na década de 1950.....	108
4. Competições Escolares na década de 1960.....	122
5. A participação dos colegiais na Travessia do Canal a Nado.....	133
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>137</b>
<b>FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>144</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>149</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>173</b>

## INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar os jogos escolares foi despertado quando era aluno do ensino fundamental. O professor de educação física organizava eventos esportivos, convidando outras escolas. As disputas ocorriam em diversas modalidades esportivas, porém em uma delas eu me destacava: o judô, pelo qual sentia uma maior afinidade. Quando era criança sempre fui incentivado a praticar diversos esportes. O fato de ser morador da cidade de Santos, onde a geografia é propícia ao lazer e à prática de atividades físicas, contribuiu para o surgimento do meu interesse em estudar a cultura do corpo. Assim, aos dez anos de idade, comecei a praticar judô; aos dezoito atingi a faixa preta; um dos requisitos para se tornar professor de judô. A estrutura desse esporte tem como objetivo educacional formar o indivíduo integral. Essa compreensão ajudou-me a querer desenvolver uma relação direta com a escola.

Em minha primeira formação acadêmica, a Faculdade de Educação Física e Esportes, na disciplina História da Educação Física Brasileira, em alguns momentos da aula, percebia obscuridade a respeito da história do esporte, mais precisamente a trajetória dessa disciplina na cidade de Santos, descobrindo que não existiam pesquisas sobre esse assunto. Ao entrar na Universidade Católica de Santos, como mestrando, o interesse foi reforçado; pude amadurecer a ideia durante as reuniões do grupo de pesquisa LIAME (Laboratório de Informação, Arquivos e Memória Escolar). A problemática dirigia-se aos campeonatos estudantis em Santos; questionamentos que remetiam ao passado.

No decorrer do meu trabalho como discente, tive a oportunidade de conhecer um professor de educação física de 65 anos, que me chamou muita atenção. Ele fazia com que os alunos executassem exercícios ginásticos em um só ritmo, marcados pela elegância e disciplina. Por isso, procurei refletir, historicamente, como seriam as tendências que permeavam as práticas de educação física.

Espero que esta pesquisa possa contribuir para a compreensão da história do esporte escolar de Santos, oferecendo à comunidade acadêmica o entendimento crítico da função histórica das competições no século passado; investir na preservação da sua memória para o aumento do sentimento de identidade cultural; por compreender que no século XX, a escola e o esporte se articulam intimamente e os processos de escolarização e a institucionalização disciplinar têm em vista a organização da sociedade, sob o ponto de vista eugenista e modernista.

A educação física no Brasil, inicialmente, é fundamentada em princípios eugenistas; aspecto determinante tanto na concepção da disciplina, nos ensinamentos, como na atuação dos professores. Portanto, para que se entenda o momento atual, é necessário considerar o contexto histórico brasileiro, analisando as influências que marcaram e caracterizaram esta disciplina, em particular na cidade de Santos. Por isso, a pergunta: o que a prática da educação física guarda desse passado?

Assim, como a sociedade sofre mudanças histórico-econômicas e políticas, a educação física também passou por transformações. Dessa maneira, o desenvolvimento desta pesquisa poderá ajudar a descortinar momentos históricos das competições escolares, que foram os alicerces do esporte colegial santista na primeira metade do século XX.

A História da Educação Física esteve, durante muito tempo, relegada na historiografia da educação. Hoje, quando esse período brilhante do esporte na cidade encontra-se um pouco esmaecido, é necessário determinar os elementos identitários que a caracterizam e à sua cultura. A pequena visibilidade da história dos jogos escolares não contribui para o sentimento de pertença da comunidade; portanto, é necessário reforçar esse conhecimento.

Entretanto, na última década, é notório o avanço do número de estudos nessa área; principalmente, quando se observam o número de pesquisas acadêmicas publicadas em História, Educação, Educação Física e Sociologia; nota-se que esses trabalhos buscam discutir diversos aspectos historiográficos dessa disciplina.

Entre os autores pesquisados que trabalham a temática da educação física escolar são importantes: Denise Corrêa descreve, em sua tese defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2009), os momentos históricos da educação física, que foram seu alicerce como as reformas dos ministros Campos e Capanema; seu trabalho revela como o governo Getúlio Vargas compreendia a educação física escolar; para isso, recorreu a documentos escritos, iconográficos e relatos orais de professores de educação física, que atuaram em escolas públicas e privadas entre 1930 e 1960; sua pesquisa ressalta a relevância política, a prática de ensino e as mudanças do método; evidências extremamente pertinentes à minha pesquisa, por serem a principal fonte de inspiração no estudo da história da educação física brasileira; visto que ambas referem-se à mesma época e ao mesmo objeto, apenas diferenciando-se quanto ao espaço geográfico: aquela o estado de São Paulo e esta aos colégios santistas.

O estudo de Lino Castelanni Filho, “Educação Física no Brasil: A História que não se Conta”, discute a trajetória dessa disciplina, buscando conhecer seus diferentes momentos históricos, desvendando o passado influenciado pelas instituições militares e médicas, desde o



Brasil Império. O autor procurou dar ênfase nos aspectos ideológicos, obscuros neste percurso. A contribuição desse estudo dá elementos para analisar as atividades esportivas escolares em Santos, verificando as diretrizes do ensino.

Marcus Aurélio Taborda de Oliveira é outro autor que dá subsídio para entender a educação física brasileira, em sua tese na PUC-SP com o título “A Revista Brasileira de educação física e desportos (1968–1984) e a experiência da rede municipal do ensino de Curitiba: entre adesão e a resistência”. A história, para Taborda de Oliveira, é sempre provisória, sempre parcial. A produção que vinha se produzindo sobre educação física foi baseada em extrair dos documentos apenas o que era claro em situações determinadas. Mostra na pesquisa o aparato legal da educação física brasileira e como os professores se apropriaram dele, como tinham se acomodado à política oficial. Com isso, Taborda de Oliveira indica os documentos, os programas de educação física de Curitiba e os depoimentos de professores que atuaram neste momento. Buscaram-se em minha pesquisa, alguns alicerces de Taborda de Oliveira, de que maneira não reduzir os jogos escolares a códigos apenas esportivos, mas sim como manifestação cultural e instrumento de consciência social.

O livro “A Escola e o Esporte: uma história de práticas culturais”, da autora Meily Assbú Linhales, é fruto de sua pesquisa de doutorado na Faculdade de Educação da Universidade de Minas Gerais. Aborda o esporte e a educação escolar, em narrativa de práticas culturais produzidas pela Associação Brasileira de Educação (ABE) nas décadas de 1920 e 1930. Essas práticas escolares na época eram reconhecidas como modernas e urbanas. Houve uma relação próxima dessa obra com a minha dissertação, por tratar a escola e o esporte, as práticas esportivas como disciplinarização social.

A dissertação do Edson Segmarchi dos Santos (Universidade de Sorocaba - UNISO 2006), com o título “História dos jogos escolares do município de Sorocaba em meados do século XX” tem por objetivo recuperar as primeiras edições dos jogos escolares nessa cidade paulista. As fontes utilizadas, a partir das décadas de 1940, foram acompanhadas de entrevistas. Essa pesquisa, que contempla até o momento a história geral do esporte escolar, permitiu o cruzamento de informação, proporcionando uma análise crítica comparativa sobre os caminhos percorridos no esporte escolar santista.

A dissertação defendida por André Luiz Meireles, na Universidade Católica de Santos, com o título “Colégio Canadá: a Memória dos Professores na Voz dos Alunos” evidencia os fatos históricos de 1934 a 1962, analisando a cultura e as práticas escolares dessa importante instituição de Santos. Ao resgatar a memória dos professores, a construção de suas carreiras e suas práticas pedagógicas, a dissertação relaciona-se diretamente com a minha por relatar o

ambiente escolar e aspectos da educação física de uma instituição importante da cidade, que por muitas vezes foi campeã nas competições esportivas.

Eliane Prates na dissertação “O Perfil de uma Cidade: o esporte feminino escolar na década de 1950”, defendida em 2009 na Universidade Católica de Santos, faz uma análise do esporte feminino santista na década de cinquenta, procurando compreender toda cultura esportiva, que rompe com a discriminação e a desvalorização das mulheres durante as práticas físicas. Essa pesquisa tem grande relevância por tratar do esporte colegial na cidade de Santos e elenca muitos aspectos que dão subsídio a esta pesquisa.

Assim, durante essas leituras surgiram alguns questionamentos, vertentes que orientaram a presente pesquisa, cujo objetivo é resgatar a história dos campeonatos colegiais na cidade de Santos na primeira metade do século XX (1934-1964), a fim de compreender como se processavam essas experiências esportivas; saber quais foram os primeiros campeonatos colegiais; quais as modalidades esportivas; quais escolas e professores participaram; como se organizaram e qual o objetivo dessas competições.

Privilegiou-se 1934, ano em que começou a serem noticiados os campeonatos colegiais de Santos, que vão se realizando, com muito vigor, até 1964, quando começaram a rarear, por conta, talvez, da acomodação ao novo regime.

A problemática que se coloca é: o que fez Santos ter esse período áureo de trinta anos (1934-1964) do esporte colegial, época em que a cidade respirava esporte, lazer, competição?

O desenvolvimento do esporte, embora fosse forte em Santos, também existia em diversas cidades paulistas como Campinas, Ribeirão Preto, Bauru, Sorocaba. O que nos leva as seguintes questões:

Havia uma legislação federal e estadual a impulsionar à escola, cujo teor era a constituição de um campo de disciplina? Os valores que se impulsionavam tinham presente à atuação dos professores e, portanto, a presença das Escolas Superiores de Educação Física, na formação técnica com competência, inovação, liderança? O ensino superior buscava dispositivos para uma educação renovada, visando o desenvolvimento psico-físico-social dos alunos?

Inicialmente em Santos o esporte não tinha atuação direta do Estado. No século XX aos poucos o governo brasileiro passou a intervir no esporte, através da educação cívica, da preservação da saúde da população e lazer. O esporte no início do século XX oferecia à sociedade uma possibilidade de identificação coletiva, ao proporcionar o espetáculo e o aumentando o prestígio local.

O esporte e as escolas podem ser considerados modernos; ambos estabelecem e trazem significados, interferindo nos costumes e hábitos. O poder estadual, por meio da Delegacia de Educação Física e Esportes, organizava os eventos esportivos escolares no estado. Santos seguia o calendário enviado à Delegacia Regional de Educação Física e Esportes da região, dirigida pelo professor Oscar da Silva Musa. Essas manifestações provocavam novos padrões, possibilitando organização e disciplinarização da vida social. Nessa época os projetos de escolarização do esporte ganhavam espaço nas escolas santistas, esta renovação pedagógica ativa estava sintonizada com o ritmo do trabalho industrial. O esporte foi constituído como um conteúdo escolar, métodos e avaliações específicos, porém vinculados e sintonizados com valores exigidos nessas escolas modernas.

Santos é uma cidade onde o esporte é atividade vital e faz parte de sua história, tantas vezes que foi campeã dos Jogos Abertos do Interior. Santos tem tradição de esportes que vem desde os fins do século XIX, quando começaram a surgir os clubes de regatas. As agremiações da várzea foram inumeráveis antes das construções verticais. A cidade respirava esporte, não só nos clubes, nos campos de várzea, nas praias, mas, também nas escolas. Sua extensa orla marítima e faixas de areia propiciaram um acesso democrático às práticas esportivas.

A cidade no início do século XX foi marcada por doenças, que vinham desde a 2ª metade do século anterior, matando a população, num período de grande desenvolvimento econômico do café. Por estes motivos a sociedade se ajusta à ideologia higienista. O investimento no esporte seria uma das soluções eficientes para se diminuir as epidemias que assombravam a cidade. E, consequência do aumento de pessoas praticantes de esporte, que buscavam saúde, através do desenvolvimento de um físico saudável, em contato com o ar livre juntou-se o espírito competitivo e imperativo da vitória.

A entrada do século XX está marcada pelo espírito de modernidade, oriundo das últimas décadas do século anterior, quando inovações técnicas (ferrovias, por exemplo) são introduzidas no país e aqui na cidade de Santos. Em 1867 é inaugurada a ferrovia; 1890 inicia-se a modernização do cais para poder aportar vapores e transatlânticos mais velozes que os barcos à vela. A exportação do café traz mais riquezas para a cidade, que se moderniza abrindo avenidas, expandindo-se em direção a barra, isto é, a praia, que começa a ser ocupada por chácaras e residências de veraneio.

Os ares de modernidade também acompanham, na cidade, aspectos políticos como a eliminação da escravidão e a mudança de regime, com lideranças locais atuantes.

A população santista aumenta substancialmente com a presença de estrangeiros, principalmente, portugueses, espanhóis, italianos e japoneses (estes a partir de 1908); trabalhadores e uma classe média alta, formada de altos funcionários ingleses, alemães, franceses, holandeses, ligados ao comércio de exportação.

No clima de modernização ligado a medidas higienistas proliferam os centros urbanos.

A política higienista também se desenvolve. Santos, como outras cidades portuárias, sofre vários picos de epidemias de febre amarela e tifo desde a segunda metade do século XIX.

Com a campanha de Saturnino de Brito (saneamento, construção dos canais, planejamento dos jardins, avenidas, de circulação de ar, etc.) e do sanitarista Guilherme Álvaro, a cidade respira “ares novos”, principalmente nas duas primeiras décadas do século XX. Em 1910 as epidemias, que haviam matado centenas e centenas de pessoas, inclusive imigrantes, estavam debeladas.

A urbanização toma vulto e dilata os territórios da cidade.

O ritmo frenético trazido pela rapidez dos meios de comunicação evidencia o “marasmo”, ou seja, a apatia da população. Como reação surge nova forma de participação de alguns segmentos da sociedade: as mulheres, por exemplo, emancipam-se sob os ares da modernidade; o esporte e a ginástica passam a ser vistos como instrumento para desenvolver o vigor físico, a capacidade de produção; multiplicam-se as horas dedicadas ao lazer.

Chama a atenção de toda a competência, os métodos inovadores dos professores de educação física da cidade; suas ações pedagógicas contribuem para o enriquecimento cultural e o surgimento de valores diferenciados; o compromisso com as atividades esportivas e com os desfiles cívicos causa grande repercussão na sociedade, aumentando a visibilidade do trabalho desses profissionais. Esse conjunto de fatores tornava os professores de educação física de Santos respeitados. O gosto que eles tinham pela profissão e o entusiasmo contribuíram para a formação da juventude brasileira.

Esta pesquisa partiu do levantamento de documentos escritos que revelam o conhecimento sobre os campeonatos colegiais, as modalidades esportivas envolvidas e a organização desses eventos estudantis, a participação dos professores, alunos e escolas.

Assim como, Margarida Felgueiras, historiadora portuguesa, chama a atenção:

Resgatar o passado plurifacetado da escola por diferentes atores sociais exige um trabalho de elaboração e procura de fontes, não só nos arquivos, mas também junto de pessoas, despertando recordações, recolhendo materiais pessoais, pedindo auxílio para interpretar outros, existentes nas escolas, nas mais diferentes situações [...] (2005, p.88).

Foi necessário ter uma variedade de documentos para aproximação das realidades pesquisadas. Foi utilizada, também a técnica de história oral, ou seja, entrevistas, depoimentos acompanhados de materiais iconográficos e documentos escritos. Todos os vestígios foram fundamentais e permitiram a compreensão da história. Lembrando o que Nora nos diz sobre os lugares da memória:

Os lugares da memória são, antes de tudo, restos, a forma extrema sob a qual subsiste uma consciência comemorativa e uma história que a solicita, porque a ignora [...]; museus, arquivos, cemitério e coleções, festas, aniversários, tratados, atas, monumentos, santuários, associações são os testemunhos de outra época, das ilusões de eternidade [...]; os lugares de memórias nascem e vivem dos sentimentos de que não há memória espontânea, de que há que se criarem arquivos [...] (NORA, 2009, p. 24).

Buscou-se documentação impressa, localizada no Centro de Memória Esportiva Museu De Vaney em Santos, instituição que tem acervo que registra os momentos significativos da vida esportiva. O museu De Vaney criou um espaço de interação das atividades esportivas do município. Fundado em outubro de 1991, em 2007 o Museu foi reinaugurado e transformado pela Prefeitura Municipal de Santos em Centro da Memória Esportiva. Os arquivos levantados referem-se à história da educação física e esportes escolares da cidade. Esse museu é o único lugar na Baixada Santista que possui um acervo especializado nesse campo da história da educação, embora a documentação sobre a educação escolar esteja dispersa. Um dos objetivos do museu é que pesquisadores, professores de Educação Física, estudantes, historiadores, jornalistas e simples curiosos tenham um lugar para conhecer e memorar a história esportiva da Baixada Santista.

Entre os documentos impressos analisados, destaca-se “A Tribuna”, um jornal marcante de maior visibilidade na cidade. Entretanto, há a contribuição das reportagens de outros jornais, como “A Gazeta Esportiva” e o “Diário de Santos”. Esses jornais publicam reportagens, notícias sobre o esporte colegial, com destaque.

Foi utilizado também o setor de história oral do museu De Vaney, onde há depoimentos de atletas e dirigentes que participaram de competições escolares. Alguns deles relatam com detalhes os eventos esportivos estudantis; muitos demonstram que estes eventos mobilizavam o cidadão santista, trazendo alegria e entusiasmo em todas as idades. Ex-professores e atletas estudantis deixaram seus relatos gravados, como por exemplo, os irmãos Mariani, Alexandre e Adalberto; Elny Camargo, Guaraná Costa Rodrigues, Wanda Bezerra, Yolanda Baldia. Os depoimentos de história oral dão subsídios para perceber a influência dos

campeonatos colegiais na formação da juventude santista, com aspectos mais vivos da vida esportiva da cidade.

Além desses depoimentos do Museu De Vaney, foi acrescida entrevista, feita por mim, com o professor Elny Abdelaziz realizado no Clube de Regatas Saldanha de Gama. Ao investigar seu acervo escrito e seu depoimento no Museu, surgiu o interesse de preencher algumas lacunas identificadas nesse material. Foi elaborado um questionário e o relato teve a duração de uma hora e meia. Houve destaque na trajetória do esporte estudantil de uma época (no início da segunda metade do séc. XX) e do Colégio Tarquínio Silva, do qual foi professor durante muitos anos.

Da documentação escrita destaca-se o acervo pessoal do Oscar da Silva Musa, farto em informações sobre os jogos estaduais colegiais da cidade e do Estado. Musa foi Delegado Regional de Educação Física e assistente técnico da Comissão Central de Esportes de Santos. Nesse conjunto documental foram encontrados materiais sobre o Clube do Professor de Educação Física, que integrou muitos mestres das Escolas de Santos, entre elas o “Canadá”, a primeira escola pública secundária de Santos. Essa coleção de documentos é inédita, pois até o momento não havia sido relacionada em nenhuma pesquisa acadêmica. O material iconográfico: é farto e através dele é possível recuperar as primeiras competições escolares realizadas na cidade de Santos.

O uso da iconografia mostra a memória coletiva, revela a cultura esportiva da sociedade santista, registra as relações entre os indivíduos situados num contexto histórico. As fotos ajudaram a revelar os primeiros campeonatos colegiais, a participação inicial dos grupos escolares. Muitas fotos estavam sem legendas, porém ajudaram a configurar o cenário contemplado na pesquisa. Destacam-se as fotos doadas por Manuel Rosetti Gonçalves, um ex-colegial, que retratam grandes demonstrações de ginástica coletiva entre as escolas Tarquínio Silva, Escolástica Rosa e Colégio Santista, na década de 1950, no Clube Internacional de Regatas e no campo do Santos Futebol Clube, na Vila Belmiro.

São úteis os acervos iconográficos dos Professores Musa, Guaraná e Yolanda.

Entre os documentos escritos, encontrados no acervo do Elny Abdelaziz de Camargo estão os concursos de crônicas da Travessia do Canal A Nado, escritas por alunos dos estabelecimentos de ensino de Santos. A Travessia do Canal a Nado era um dos eventos esportivos mais importantes da cidade, onde clubes e escolas disputavam o campeonato e mobilizavam número grande de competidores e público.

Outra fonte de extrema relevância foi a da ex-atleta estudantil e de clubes, Jurema Clea Figueroa, que representou o “Instituto D. Escolástica Rosa” nas modalidades: basquetebol,

voleibol e atletismo nas décadas de 1940 e 50 e pertenceu também à Seleção santista. Seu acervo possui documentos sobre o esporte colegial dessas modalidades e de cursos de aperfeiçoamento pedagógico da disciplina.

Estes são alguns exemplos do material encontrado nesse Museu. A consulta da documentação no Museu é muito fácil: há a distribuição dos documentos em caixas box a partir dos seus conteúdos. O Museu está organizado segundo regras da arquivística.

O conhecimento das fontes do museu tornou-se um verdadeiro, tesouro, relíquia inigualável, por mostrar caminhos ainda obscuros da nossa história. O acervo levantado não se encerrou na quantidade, mas sim na sua especificidade e qualidade do material. Assim, o Museu De Vaney contribuiu mais para esta pesquisa, porque os acervos das escolas são quase inexistentes sobre a esta problemática.

Sabe-se que cada assunto necessita de fontes diferentes e toda vivência com pesquisa é valiosa, fundamental; a variedade de documentos ajuda a tornar a análise mais consistente e eficiente.

O presente texto foi dividido em três capítulos:

O primeiro aborda a cidade de Santos como um local propício às práticas esportivas, por despertar, naturalmente, o interesse pela prática de atividades físicas, terrestres e aquáticas, não apenas como lazer, saúde e estética, mas também como espaço de competitividade; contempla, também, o Museu “De Vaney” e a sua importância no registro da memória esportiva da cidade. Lá se encontram documentos da história do esporte desde o início do século XX e, dispersos, os dos campeonatos colegiais.

O segundo capítulo é dedicado a tornar visível alguns professores de educação física de Santos, cuja trajetória profissional chamou a atenção da imprensa pela eficiência técnica e competência nas competições colegiais. Todos esses professores participaram do Clube do Professor de Educação Física, criado para discutir assuntos da disciplina, problemas da educação física na região com propostas de solução.

O último capítulo aborda a participação dos estudantes santistas nas competições colegiais e outros eventos como a Travessia do Canal A Nado. A cidade conhecia, admirava e exaltava essa prova, que representava um dos maiores eventos esportivos do Brasil, onde se buscou evidenciar a participação dos estudantes. Os campeonatos colegiais fizeram parte do calendário estadual e municipal e tiveram respaldo das entidades santistas. Competições foram organizadas pelas próprias escolas ou sob a orientação de órgãos públicos como o Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo ou a Comissão Central de Esportes da Prefeitura de Santos ou das Ligas esportivas.

## CAPÍTULO I

### SANTOS, UMA CIDADE PROPÍCIA A PRÁTICAS ESPORTIVAS.

#### 1. A praia, um espaço democrático.



Figura nº 01 - no início do século XX, na praia senhoras com longos vestidos, enquanto crianças em trajes de banho, ainda com corpos bem abertos.

Na primeira metade do século XX, após diversos estudos é iniciada a construção em frente à orla da praia um jardim de sete quilômetros que no decorrer do século acompanhou o asfaltamento das ruas e construções das casas e prédios. Esse projeto urbanístico embelezou a cidade e possibilitou um espaço para práticas esportivas, atividades sociais, passeios, moradia e comércio.

Santos possui vários referenciais como o porto e os morros. Mas é a praia que chama mais atenção por ser um local descontraído e bem cuidado.

No início do século XX as mudanças de hábitos tornam a sociedade mais ativa fisicamente. Olavo Bilac escreveu “Salamina”, uma crônica sobre o remo, referente ao campeonato brasileiro que se realizou em Santos. O mar, por ser um lugar de mistérios e deslumbramentos começa a chamar atenção de alguns intelectuais, como Vicente Augusto de Carvalho, o santista poeta do mar, e Martins Fontes.



Canta Vicente de Carvalho:

Mar, belo mar selvagem  
 Das nossas praias solitárias! Tigre  
 A que as brisas da terra o sono embalam,  
 A que o vento do largo eriça o pêlo!  
 Junto da espuma com que as praias bordas,  
 Pelo marulho acalentada, à sombra  
 Das palmeiras que arfando se debruçam  
 Na beirada das ondas - a minha alma  
 Abriu-se para a vida como se abre  
 A flor da murta para o sol do estio.

Quando eu nasci, raiava  
 O claro mês das garças forasteiras:  
 Abril, sorrindo em flor pelos outeiros,  
 Nadando em luz na oscilação das ondas,  
 Desenrolava a primavera de ouro;  
 E as leves garças, como folhas soltas  
 Num leve sopro de aura dispersadas,  
 Vinham do azul do céu turbilhonando  
 Pousar o voo à tona das espumas...

Mar, belo mar selvagem  
 Das nossas praias solitárias! Tigre  
 A que as brisas da terra o sono embalam,  
 A que o vento do largo eriça o pêlo!  
 Ouço-te às vezes revoltado e brusco,  
 Escondido, fantástico, atirando  
 Pela sombra das noites sem estrelas  
 A blasfêmia colérica das ondas...

O consagrado médico e poeta santista Martins Fontes também se ufana com a cidade: Santos, “ao longe, sobre montanhas sotopostas, uma imensidade azul, desdobrada até o infinito, uma cidade que parecia subir pelo mar e entrar no céu cercado por uma colina doce” [...], o Monte Serrat.

O projeto de higienização e urbanização organizado pelo engenheiro Saturnino de Brito no início do século XX, em Santos, comportava os canais que desembocam na praia, facilitando o seu acesso. Os santistas começam a mudar os locais de habitação, saindo do centro para, a barra, chegando aos bairros do Gonzaga e do Boqueirão, que se tornam mais frequentados e passam a ser locais de embarque e desembarque de passageiros do bonde; primeiro puxado por burros, depois elétrico (1907).

As famílias da elite econômica paulista começam usufruir do banho de mar e de seus efeitos terapêuticos, confirmados pela ciência. Os trajes de banho são copiados dos franceses; as vestimentas esportivas na década de 20 começam a fazer parte dos hábitos dos cidadãos de Santos. Entretanto, o grande espanto ocorre com a mudança nos trajes femininos: nos jogos colegiais das escolas religiosas (Colégio Stella Maris e São José), na década de 1940, ainda são longos. Porém, logo se transformam. A valorização do corpo principia e os espaços públicos começam a ser mais procurados.

A exposição dos corpos dá um novo padrão de beleza: músculos torneados e baixa porcentagem de gordura. A praia começa a ser usada não apenas como lazer, saúde e estética;

mas, como espaço de competitividade. A elite utiliza a prática do remo, do ciclismo e, inicialmente, o futebol, como distinção e distanciamento das camadas populares.

Hábitos produzidos pela burguesia consolidam novos valores de diversão. Frequentar a praia passa a ser sinal de bom gosto, de *status* social, onde a nata desfila, mostrando seus corpos fortes, suas vestimentas de banho e habilidades atléticas ao realizar atividades físicas, com elegância de movimentos e corpos musculosos.

A sociedade santista se entusiasma com o enorme espaço democrático. No decorrer do século XX caminhadas, corridas, diversas atividades esportivas fazem parte da cidade. As famílias e as pessoas passam várias horas na praia, bronzendo-se, tomando banho de mar, jogando e se divertindo. O espaço público passa a ser utilizado por todos os santistas para o lazer.

A praia é verdadeiramente descoberta com o surto de urbanização, que leva a expansão do centro antigo à barra; principalmente, nas três últimas décadas do século XIX, com a abertura de duas grandes avenidas e nos primeiros anos do novo século, com o início dos canais. Torna-se uma praça de esportes frequentada por santistas e veranistas. Sua superfície é composta de diferentes tipos de areia (cimento, tapete e flocos de algodão), que podem ser vistos de helicóptero; seu mar é a piscina mais bonita; o jardim tem um conjunto permanente de flores, uma união de todas as nuances, uma festa; as quatro praias de Santos são uma apoteose panorâmica permanente (SILVA, 1993, p. 38); não tem separação geográfica; sendo apenas conhecida por bairros: José Menino, Gonzaga, Boqueirão e Ponta da Praia ou pelos seus canais (do um ao seis). Famosa por sua funcionalidade esportiva, e por suas belezas naturais, é um convite à instalação de mais de trezentas barracas, que trazem um novo colorido aos seus sete quilômetros de extensão.

Assim, nesse belo cenário, que algumas pessoas marcaram seus encontros, tendo como referência os postos de salvamento instalados ao longo da sua orla ajardinada.

Esse enorme espaço contribuiu para o surgimento de vários campeonatos. O primeiro treino de futebol em Santos ocorreu na faixa de areia do Recreativo Miramar no dia 01 de novembro de 1902. No trecho de areia do Boqueirão na praia aconteceu o segundo treino de futebol. A repercussão foi grande a respeito deste novo esporte praiano. O jornal “Gazeta” enviou um redator ao local para fazer uma reportagem. Os jogos eram travados por rivalidades entre os diversos times que competiam, com seus uniformes elegantes.

O Recreio Miramar foi inaugurado em 12 de janeiro de 1896 também na praia do boqueirão (de frente onde mais tarde estaria o Parque Indígena) pela Companhia Viação Paulista, concessionária da linha de bonde, através do agente da filial santista, o Sr. Constantino Janacopolus (PRATES, 2005, p. 76).

A primeira reportagem futebolística foi a do cronista Oloa Rodrigues, que esteve presente na partida de futebol.

Cumprindo ordens de que as pode dar, anteontem pelo bonde das 5 horas da manhã, apesar de muita preguiça que àquela hora tomava o corpo, bati para o Miramar, a fim de muito ocultamente ver o grau de adiantamento de prosperidade em vão os ensaios do *foot-ball*, esse divertimento da moda e que constitui na atualidade, na Capital Artística do Brasil, o Sport, verdadeiro *art-nouveau*.

Continua:

Sentado em um banco, dali apreciava com vivo entusiasmo a luta travada entre os distintos moços que formam o *team* do novel clube, recordando então, com saudades, do *elo-sport*, quando vi chegar ao *ground* o intrépido e sempre simpático Alcion, montando uma Columbia. Depois conseguir destacar do grupo o Calunga, o Hamlet, o Humaitá e o Lincoln (RODRIGUES, 1993, p. 09).

As práticas como natação e remo foram privilegiadas por serem atividades aquáticas e a cidade um território litorâneo. Essas atividades eram promovidas pelos clubes de regatas localizados na Ponta da Praia. O remo era uma prática esportiva desenvolvida apenas pela elite, porque o material utilizado tinha custo elevado; o que separava as classes sociais e suas práticas esportivas. Esse momento influenciou a criação de varias entidades esportivas como os clubes de regatas no final do século XIX.

O espaço de areia utilizado pelas pessoas possibilitou diversas novas atividades físicas, como o tamboréu inventado em 1937 por dois italianos: os Danadellis. Assim, até hoje, sábado e domingo, tempo bom ou ruim, lá estão quadras à beira d'água, onde jovens e adultos exercitam-se com entusiasmo.

Entre as grandes realizações na praia, não se pode deixar de lembrar um evento que antecedia os dias de Carnaval, conhecido como “Banho de D. Dorotéia”; verdadeira patuscada, onde muitos garotos das famílias santistas tinham sua primeira participação, como um rito de passagem da adolescência para a maturidade.

O “D. Dorotéia, vamos furar aquela onda?”, foi criado em 1923 por Lorde Gorila, que escolheu o Saldanha da Gama por causa de sua tradição náutica. Porém, em 1922 já se realizara o primeiro banho de mar a fantasia de papel, promovido pelo Clube Internacional de Regatas, para o “Bloco Pé no Fundo”.

Envolvendo blocos organizados de patuscos e improvisados, os blocos não patuscos foram nas décadas de 1920 a 1940 se revelando com novidades. Apresentavam charges e divertiam a multidão que se aglomerava em torno, interagindo com o público.

Em 1940 foram introduzidas fantasias de pano. Era um desfile só de rapazes e muitos deles vestiam-se de mulher: pegavam roupas, sapatos e adereços de suas irmãs e outros familiares. D. Dorotéia e um casal de noivos mergulhavam do trampolim em frente ao Saldanha.

Na década de 1950 o desfile, com seus carros alegóricos, é transferido para a praia do Gonzaga. No entanto, em 1961 volta a ser realizado na Ponta da Praia. Mas, durante o período de 1967 a 1970 é interrompido.

O ano de 1973 traz uma novidade: a participação das mulheres.

Em 1997, por causa de brigas entre gangues rivais, gestos obscenos dos foliões, cenas de violência, o Clube Saldanha da Gama põem fim a uma tradição alimentada e aplaudida há décadas por famílias santistas.

Lilian Assumpção Mello, em um estudo sobre a patuscada santista, comenta:

Os culpados foram muitos: os foliões pelo excesso; os clubes pela falta de organização; as autoridades pelo descaso; enfim o descontrole de um evento que começou ingênuo e ganhou importância cultural e turística na cidade, porém sem a manutenção cuidadosa em sua realização. O moderno consumiu o tradicional. E com as facilidades dos produtos industrializados, a montagem artesanal das fantasias pelos patuscos perdeu a graça.

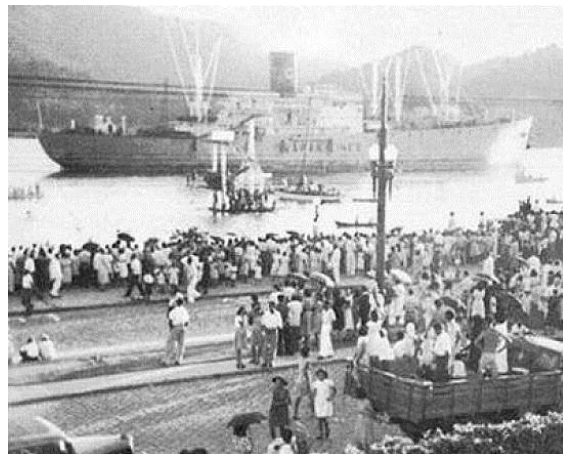


Figura nº 02 - Trampolim da D. Dorotéia na Ponta da Praia, em frente ao Saldanha da Gama.

Aos domingos, a extensa faixa de areia fica polvilhada de barracas de clubes (grandes e pequenas), de grêmios de casas comerciais, escritórios etc. Há barracas, por exemplo, de pequenos clubes que congregam pessoas que se relacionam para bater papo, bebericar, jogar bola, tamboréu. A movimentação é tão intensa que há legislação para regulamentar as inúmeras práticas da faixa litorânea, tanto na areia como no mar.



Figura nº 03 - À moda dos balneários da Europa, cabines para banhistas nas praias de Santos.

No início do século XX, além dos grandes hotéis que foram surgindo na orla do Gonzaga e do José Menino, havia as cabines de banho para a troca de roupa.

Diversos monumentos foram construídos homenageando personalidades nacionais ou locais ou modalidades, que ajudaram na construção dessa identidade esportiva de que o município se orgulha; um deles é o de Lygia Federici: um busto de bronze de 50 quilos, com 1,80 m. de altura, base de granito, que está localizado próximo ao canal três, no jardim da praia, perto da estátua de Vicente de Carvalho<sup>1</sup>; local por onde a cronista costumava passear. Nascida em 1919, até sua morte em junho de 1994, a jornalista escreveu milhares de crônicas, no jornal A Tribuna; seu início foi em 1939, quando lançou uma coluna “Quando Elas Voleiam” com o pseudônimo de LY, cujo objetivo era estimular o esporte feminino. A partir de 1961, publica as colunas “Gente da Gente” e “Coisas da Cidade”. Na década de 40 ficou conhecida como atleta de vôlei e atletismo; anos depois foi presidente da Liga Santista de Esporte Aquáticos<sup>2</sup>. Esteve envolvida em competições escolares e profissionais, em entidades esportivas e clubes de regatas. Trabalhou como jornalista até junho de 1994, ano de sua morte. Como reconhecimento por sua dedicação à cidade e ao esporte, seu nome foi dado a uma creche santista: Creche Lygia Federici. Justa homenagem a quem se orgulhava de viver nesta bela cidade, dona de um enorme jardim à beira mar, favorável a prática do esporte.

<sup>1</sup> A escultura foi confeccionada em 60 dias, pelo artista Luiz Garcia Jorge. Foi homenageada pela Prefeitura Municipal de Santos e o Grupo Ecológico Andarinhos do Enguaguaçu, esta entidade ajudou a criar o Movimento de Arregimentação Feminina.

<sup>2</sup> Em 1988 recebeu o prêmio “Cidadã Santista”.

Os dados desta pesquisa sobre Lydia Federici foram retirados do acervo da Hemeroteca Municipal de Santos.



Figura nº 04 - Estátua do Atleta Náutico Santista

A primeira estátua dedicada aos atletas náuticos aparece num documento oficial do Dr. Antonio Gomide Ribeiro dos Santos enviado ao amigo Oscar Silva Musa na Comissão Central de Esportes, e no dia 02 de abril de 1945. Com uma votação popular o escolhido foi o projeto Caetano Fracaroli. O monumento foi inaugurado na urbanização da Av. Saldanha da Gama em frente aos clubes, na Ponta da Praia. Ela representa as modalidades náuticas, natação, saltos, remo e polo aquático. Na mão esquerda a escultura traz uma águia simbolizando a paciência e o poder, e na direita uma coroa de louro. Na praia do José Menino, no bairro da Pompéia, uma escultura de um surfista é mais um exemplo de modalidade praticada, embora o mar santista seja em geral calmo. Há registro da prática desse esporte desde 1938.

Na cidade foram construídos, ginásios, piscinas e outras instalações que ajudaram a formar esta cidade esportiva.

No que concerne às glórias e tradicionalismo, eis outras primazias, proporcionais, de que Santos desfruta. Há dezenas de agremiações que já ultrapassaram os 50 anos de existência, ao passo que outras dezenas desse meio centenário se aproximam. Nenhum município, contando até mesmo os que são capitais, possui tão alto índice de campeões mundiais e sul-americanos quanto Santos. Dedicando-se a todas as modalidades de esporte, Santos criou uma – tamboréu – e aperfeiçoou outras, ao futebol de praia, suas festas todos os sábados e domingos. E o nível social dos clubes – grandes e menores – cada vez mais se eleva pela distinção, cada vez mais se apura. (SILVA, 1996, p. 39).

De Vaney sentia-se orgulhoso por morar na cidade de Santos. Sempre vibrou. Quando ganhava concursos, se referia à cidade e não a ele. No Rio de Janeiro em 14 de dezembro de 1955 o jornal “O Globo” realizou um concurso em escala nacional, onde concorriam 200 cidades, em homenagem ao Congresso Nacional de Municípios. Em primeiro lugar ficou a cidade de Santos, que se colocou à frente com uma larga margem do segundo lugar. O jornalista Adriano Neiva da Motta e Silva ajudou a consagrar o título que Santos ostenta com muito orgulho: “Município mais esportivo do Brasil”.

Proporcionalmente, Santos é a cidade mais esportiva do mundo. Ou será que alguém pensa que existem por aí a fora, para 350 mil habitantes, tantos clubes de comprovado valor como os que há aqui em Santos? O patrimônio – em todos os sentidos e em roteiros geográficos – do Saldanha, Vasco, Santista, Internacional, Brasil, São, Tênis Clube, Atlético, Portuguesa, Santos, Santos Atlético Clube, Caiçara, Clube de Pesca, é superior com sensíveis sobras, aos maiores centros esportivos em plano proporcional. Dentre 100 habitantes de Santos, 80 praticam esportes e 79 fazem parte de um clube. Nem na Finlândia e na Suécia, país tipicamente esportivo, há um índice tão elevado de praticantes de esportes. E ainda surge um detalhe: em Santos se praticam todos os esportes em quantidade superior a 30. Em que lugar do Brasil e no mundo haverá tamanha esportivização? A resposta é clara e rápida: nenhuma (SILVA, 1993, p. 39).

Em 2001 a cidade ganhou outro título, só que agora internacional, no Guinness Book, o livro dos recordes. A cidade tem o maior jardim de praia do mundo: são 5.335 metros e mais de 77 espécies de flores e 1.700 de árvores, cuidadas por 40 funcionários da Prefeitura.

O ajardinamento neste espaço público valorizou o local e manteve-o limpo, saneado. As pessoas manifestam-se culturalmente neste espaço com exposições de quadros, bailes etc.

De Vaney em sua crônica conta de sua entrevista com Gerard Terrier, um repórter de Paris que veio à cidade para cobertura de assuntos de exportação. Ao iniciar a conversa Gerard Terrier pediu para relatar algumas coisas muito pessoais:

O que me está maravilhando é a beleza dessas praias. Imagine que anteontem, isto é, de sábado para domingo, dormi em Santos. O camareiro do hotel me perguntou se eu não iria à praia no dia seguinte. Disse-lhe que não, que eu preferia – ah, meus hábitos parisienses!... – uma borda de piscina. E quando acordei o carro já me esperava para levar-me à beira de um tanque elegantíssimo, no Guarujá. Mas, seu compadre, o automóvel não haveria rodado nem quatrocentos metros pela avenida beira-mar, e eu, encantado com o cenário da praia, mandei o motorista parar, aproximei-me da areia. Bem... Quando dei acordo de mim, estava torrando como um camarão, tinha jogado voleibol, tomara parte num racha, participara de uma pandeirada, no excitante tamboréu, levantara peso, dera uma volta de lancha, outra fazendo esqui, mudara para o surf, nadara umas tantas braçadas, pensava que eram uma 11 e meia... faltavam 25 para as duas! Que maravilhas, que sublime, essas praias que vocês têm por aqui! Bem! Agora, estou às suas ordens para a entrevista sobre exportação (In: SILVA, 1993, p. 38).

Além do porte, o esporte em Santos talvez seja um dos temas de maior projeção da cidade. O esporte na praia, onde as pessoas utilizam em larga escala seu tempo livre, é compartilhado com turistas de outras localidades do país.

A presença de alunos nas praias é maior quando as escolas estão próximas: uma delas, o Instituto D. Escolástica Rosa, localiza-se em frente à praia; o seu espaço é utilizado na educação formal, ou seja, nas aulas de educação física, biologia, português, geografia, etc.

## **2. Remo - o primeiro esporte santista**

O remo é o primeiro esporte santista praticado constantemente ao final do século XIX. A primeira competição do Estado de São Paulo foi organizada em Santos pelo Clube de Regatas Santista em 16 de julho de 1897.

As atividades de remo em Santos, e na maioria dos lugares, começavam logo ao amanhecer; reiniciavam ao por do sol e, às vezes, à noite; sendo que à noite o cuidado era maior: levavam lanternas ou velas, para não trombar com os pescadores de camarão. Os jovens remadores santistas eram disciplinados, pois às cinco horas estavam na garagem do clube, preparando os barcos para treinar e trazer bons resultados aos seus clubes. As marolas produzidas por navios cargueiros prejudicavam o desenvolvimento dos treinos, os remadores em seus barcos encontravam dificuldade em virar e pegar velocidade.

A orla marítima ficava congestionada de barcos. Muitos fotógrafos esperam pela manhã para fotografar os treinos. O esporte apaixonava os jovens, proporcionava uma vida saudável, desenvolvendo integralmente, corpo e mente, moldando a personalidade com muita disciplina e respeito.

No começo os barcos eram importados da Inglaterra, depois fabricados nas garagens dos clubes. A manutenção muitas vezes foi feita pelos próprios atletas. O batismo do barco era esperado por muitos, os nomes dados tinham significados próprios para eles.

As competições geralmente aconteciam no domingo. Os vencedores dos eventos náuticos ganhavam prestígio na sociedade, abordados nas ruas e requisitados nos eventos sociais.

Primeiramente as provas ocorreram no Valongo, na época lugar onde moravam famílias tradicionais, aonde chegava à estrada de ferro. Um quadro de Benedito Calixto retrata a primeira regata em Santos, entres os Clubes de Internacional de Regatas e o Nacional de



Regatas, na praia do Valongo. Nas competições havia banda de música e uma enorme torcida. Os remadores trocavam de roupa em belos vagões. A elite ia assistir, em traje de festa.

Com a fundação dos clubes, o remo tornou-se popular. A efervescência do esporte na cidade, os constantes campeonatos, fez com que fosse criada em 21 de abril de 1904 a União Paulista das Sociedades do Remo, com sede no centro comercial e industrial de Santos; o seu estatuto foi elaborado por Godofredo de Farias, da elite cafeeira e membro do Clube de Regatas Santista; no entanto, essa sociedade desportiva teve poucos meses; durante esse curto período organizou diversas competições, apesar de não possuir barcos; sendo que, nenhuma dessas competições foi oficial até o ano de 1905. As experiências da União Paulista das Sociedades do Remo foram aproveitadas pela Federação Paulista da Sociedade de Remo, criada, em 1907, com a sede na Rua do Comércio, em Santos; cinco clubes ajudaram na sua organização: Saldanha da Gama, Internacional de Regatas, Regatas Santista; de São Paulo veio o Espéria.

A prova mais valorizada, chamada de “Associação Protetora dos Homens do Mar”, foi realizada em 08 de setembro de 1907, no Valongo. Em 1908 acontecia à primeira prova individual de remo no Brasil, com diversos destaques, um deles Edgar Perdigão. Em 1926 o Clube de Regatas Saldanha da Gama organizou uma prova mista, contando a primeira vez com uma remadora.

Em 1933 realizou-se o Campeonato Acadêmico do Estado de São Paulo, um evento destinado a estudantes que cursavam o nível superior, praticantes do remo. O Centro do Estudante de Santos, reconhecendo este campeonato muito importante, enviou um pedido à Federação, solicitando a realização do campeonato colegial de remo do Estado de São Paulo com estudantes de 16 a 20 anos. O evento aconteceu em 20 de maio de 1934 e desde então foram organizadas várias etapas de regatas paulistas colegiais. A primeira escola a vencer foi o José Bonifácio, disputando com o colégio Tarquínio Silva.

Com a primeira olimpíada universitária realizada em São Paulo em 1935, despertou-se o interesse na criação da Confederação Brasileira dos Desportos Universitários em 1941; conseqüentemente, os campeonatos nacionais de remo começaram a fazer parte do cenário no país. Só aconteciam disputas masculinas, e só em 1985 se iniciam os primeiros eventos, com participação das mulheres em nível nacional.

Um ano atípico foi 1932, quando os diversos remadores dos clubes santistas não participaram, porque muitos deles foram voluntários na Revolução Constitucionalista.

De Vaney escreveu diversas crônicas a respeito dos esportes náuticos e da diversidade de atletas que participavam dos eventos; como os campos de futebol de várzea ficavam vazios quando ocorriam provas náuticas, por causa do interesse que despertavam.

Entretanto, na década de 1940, o remo começa a perder espaço para outras modalidades esportivas com menos materiais, mais fáceis de praticar, como o voleibol, a natação, o futebol, polo aquático entre outros esportes.

Em 1942 num campeonato no “Pau Grande” na Bocaina, os remadores não conseguiram chegar até o local, por falta de condições financeiras. Nenhum clube santista participou. A mudança da Federação Paulista para São Paulo refletiu o desinteresse pela modalidade. Os clubes da capital ofereciam dinheiro para compra dos barcos; os remadores santistas reclamavam que todos os eventos estavam acontecendo em São Paulo, apesar das raias serem inferiores as de Santos. O remo não era acessível a todos, por ser um esporte caro e necessitar de mão de obra especializada, pouco encontrada, como a de manutenção e fabricação de barcos. Hoje sua prática já não tem a mesma popularidade do início do século XX.

Porém, com a proliferação de clubes de regatas, o remo não foi a única modalidade introduzida na cidade: ciclismo e futebol, nessa passagem do século XIX para o XX, fizeram parte desse clima de modernidade que arejava as horas de lazer da elite das capitais brasileiras e, também de cidades como Santos, onde o “ouro verde” espalhava o seu pó de riqueza.

Vários jovens da elite santista passaram a desenvolver novidades oriundas dos ingleses. O ciclismo tomou impulso entre a juventude que em 1896 fundou o Velo Sport Clube. O velódromo (praça de corrida de bicicletas) na Vila Nova (Praça José Bonifácio) funcionou até 1903; a seguir, a larga Avenida Conselheiro Nébias, por ser uma extensa linha reta, tornou-se um local procurado pelos ciclistas.

A partir de 1902, Santos passa a dedicar-se ao futebol; vários pequenos clubes sucedem-se até 1912, quando surge o Santos Futebol Clube, cujo quadro de sócios é constituído por jovens do comércio cafeeiro.

### **3. Os clubes - fomentando o esporte**

Os alicerces esportivos da cidade constituem-se também nos grêmios esportivos. A cidade possui clubes com mais de um século de existência, trazendo muito orgulho aos

santistas, embora atualmente o seu esplendor esteja esmaecido. Essas entidades, além de desenvolverem a parte esportiva, realizam atividades sociais, como bailes de carnaval, churrascadas, etc.

Todos estes clubes e associações atléticas ajudaram a formar o perfil de uma cidade esportiva; o comércio cafeeiro contribuiu para essa característica, por causa dos muitos atletas de classe média que trabalhavam com exportação ou no comércio em geral.

Os clubes surgiram, em sua maioria, com a prática do esporte náutico. A burguesia ajudou na fundação e organização e a cidade encontrou novas formas de comportamento. A euforia econômica materializou-se em transformações arquitetônicas e esportivas, fazendo surgir na década de 1950 construções verticais ao longo da orla e, também, os clubes se modernizaram, tornando-se um chamariz por suas instalações esportivas e sociais.

A Ponta da Praia, conhecida como um bairro dos clubes de esportes náuticos atraía nos finais de semana, turistas e moradores, que se encantavam com o movimento das embarcações, o que contribuiu para o desenvolvimento econômico da cidade. Em 1934 os trajetos dos bondes elétricos começam a chegar à Ponta da Praia, aumentando o número de frequentadores dos clubes.

Era na Ponta da Praia onde os clubes mais tradicionais localizavam-se. Entre eles estavam os Clubes de Regatas Santista, Internacional, Vasco da Gama e Clube Saldanha da Gama<sup>3</sup>.

Acreditava-se que os esportes ajudavam os jovens a formar sua personalidade dando-lhes disciplina, determinação e bem-estar. As atividades físicas eram praticadas por trabalhadores, estudantes e a sociedade em geral. As dificuldades encontradas não atrapalhavam o entusiasmo e andamento desta prática cultural. Durante a primeira guerra mundial os clubes sofreram sérios percalços, abalando as atividades esportivas, principalmente a náutica, e a social; conseqüentemente, os clubes ficaram em crise e tiveram que cancelar alguns eventos esportivos.

Nas décadas de 50 e 60 essas agremiações investiram em equipes de competição, aumentando o número de sócios. Quem gostava de futebol, natação ou outro esporte corria para o clube de maior prestígio daquela modalidade.

Portanto, para compreender a história do esporte santista é necessário passar pelos clubes; afinal, a história esportiva engrandece, contribui e valoriza a sociedade santista; e o seu passado de glórias enaltece o cenário esportivo, com toda sua pujança e tradição.

---

<sup>3</sup> Muitos outros clubes existem na cidade, mas menos ligados às competições esportivas colegiais. O Clube Atlético Santista, na Vila Mathias, é exceção a isso.

### **Clube de Regatas Santista**

Fundado em 30 de abril 1893, o Clube de Regatas Santista é o mais antigo do estado de São Paulo. Conhecido como “Azulão”, sua primeira instalação era apenas um barracão na praia de Bocaina, atualmente Vicente de Carvalho. O clube venceu em cinco etapas os campeonatos paulistas de remo; ganhou o torneio “Protetor dos Homens do Mar”; três vezes obteve o título “Câmara Municipal de Santos”, referente à regata mais disputada desta cidade.

### **Clube de Regatas Internacional**

Em 24 de maio de 1898, trinta e seis jovens que não concordavam com a direção do Clube de Regatas Santista, fundaram o Clube Internacional de Regatas; o clube tinha, então, vários chalés para diversão dos sócios e um barracão para guardar os barcos. Em 1900 mudou-se para a Ponta da Praia; e, em 1912 teve o maior número de sócios entre clubes e agremiações da cidade; desde o início de sua fundação participou de regatas.

O aparato cuidadoso com a roupa revelava a importância que o clube dava ao esporte; a vestimenta de competição era uma camisa vermelha com uma âncora branca no peito, calções brancos, meias pretas, sapato branco com sola de borracha, cinto branco, ligas pretas e quepe preto e vermelho, com pala vermelha e um botão vermelho no alto.

No aniversário de 1908 houve apresentação de ginástica sueca e francesa, exibição de esgrima e natação, além dos páreos de regatas.

No ano de 1922 o Clube Internacional de Regatas tem sua sede no Itapema, na Bocaina que continha campo de futebol, pista de atletismo, quadras de críquete e bola ao cesto, piscina para natação, saltos, esgrima. Em 1926 promoveu campeonatos de natação, remo, saltos, atletismo e bola ao cesto. Para ser tornar sócio era necessário fazer parte da classe dos remadores, marinheiros, catraieiros, pescadores ou saber nadar 100 metros.

Em 1934 o clube passa por problemas financeiros, que o levam a venda de dois imóveis para Companhia Docas de Santos; após essa negociação ele reergue-se; a melhoria de sua estrutura aumenta o número de sócios; porém, em 1935, a venda dos imóveis causa o encerramento da prática do remo.

Por volta de 1942, retorna à Ponta da Praia, ao lado do Clube de Regatas Santista, separados apenas pela Rua Francisco Hayden Barbosa. Em 31 de maio de 1945 uma ampla

construção é iniciada e concluída em 1946; torna-se o primeiro ginásio esportivo do litoral, suprimindo lacunas do esporte no litoral.

A primeira piscina semiolímpica de natação é inaugurada em 24 de maio 1954, com o nome de “Theodorico Freitas Nascimento”, em homenagem a um remador. O clube possuía boa estrutura esportiva, tendo arquibancada com espaços enormes. Por volta de 1965 o clube compra uma área localizada do outro lado da Ponta da Praia na margem, em Santa Cruz dos Navegantes. O ponto positivo nesta época foi a integração esporte e atividade social. Os pais acompanhavam seus filhos nas competições e o número de crianças era grande por haver muitas escolinhas esportivas. Foram feitos investimentos em quadras de tênis, tamboréu e um campo de futebol. Outras modalidades fizeram parte do desenvolvimento do Clube como natação, saltos ornamentais, críquete, polo aquático, hóquei sobre patins entre outros.

Na década de 50 começa o treinamento para as competições de vela; sagra-se campeão santista em 1957 ao ganhar diversos campeonatos estaduais e nacionais.

A prática do handebol surge em 1965, quando o colégio Tarquínio Silva chamava a atenção de todos com suas brilhantes jogadas e pelo comportamento exemplar de seus atletas; nesse ano o time conquistou títulos estaduais e internacionais.

Atualmente o clube é um dos poucos da cidade que consegue se manter; frequentado pela classe média alta, sua moderna sede destaca-se na Ponta da Praia.

### **Clube de Regatas Saldanha da Gama**

Em 14 de julho de 1903 nasceu a terceira agremiação de remo, Clube de Regatas Saldanha da Gama. Na Rua Henrique Porchat na Vila Nova na então sede da União Operária. A primeira instalação foi no cais no armazém oito. No seu segundo ano de existência mudou-se para Rua Brás Cubas e depois para Ponta da Praia onde permanece até hoje.

Um dos presidentes do clube, Josino Maia, da Federação Paulista de Remo, organizou em 1934 o Campeonato Brasileiro de Remo em Santos. O atleta que marcou a história do Saldanha da Gama foi o remador Edgar Perdigão; o atleta conquistou títulos municipais, estaduais, nacionais e internacionais.

A vida esportiva e social do clube era muito intensa; o primeiro campeonato de natação santista foi conquistado pelo Saldanha e seus feitos esportivos, suas vitórias em todas as modalidades, dentro e fora da cidade.

Em 1931 surgiram outras atividades esportivas, como: bola ao cesto, natação, polo aquático, atletismo e futebol; sendo que, a modalidade que mais se destacou foi a natação; o

clube vencia do infantil até o adulto, tanto nos eventos de piscina como o de mar. O técnico Elny Abdelaziz Alves de Camargo, quando professor de educação física, dedicou-se de corpo e alma, contribuindo ao máximo para a natação santista e saldanhista. Haroldo Lara foi o nadador mais conhecido do clube; chegou a disputar os Jogos Olímpicos em 1952 e 1956.

### **Clube de Regatas Vasco da Gama**

Em 12 de fevereiro de 1911, inspirado nas regatas, surge o Clube de Regatas Vasco da Gama; o último grêmio de remo fundado na cidade; sua primeira sede facilitou os treinos, por estar localizada na Ilha Barnabé, no início da cidade, próxima à via Anchieta, lugar onde aconteciam algumas competições. Em 1925 transfere-se para a Ponta da Praia e nos anos de 1921, 1922 e 1924, com a ajuda da Companhia Docas de Santos, venceu vários campeonatos brasileiros de remo. Em 18 de agosto de 1924 conquistou, pela primeira, vez o campeonato de remo do Rio de Janeiro. Aos domingos muitos sócios frequentavam a sua sede; passeavam de barco e praticavam diversas atividades físicas; o almoço, geralmente um churrasco, era compartilhado em meio a muita conversa.

Em 1929 o clube investe financeiramente na natação, no polo aquático e no remo. E, na década de 40, destaca-se nas competições da Travessia do Canal a Nado; e cede alguns dos seus espaços, principalmente pistas de atletismo, para realização de campeonatos colegiais, como o de 1948.

Porém, inicia o século XXI endividado. Em 2009, com as finanças precárias, vende parte de seu terreno e faz uma parceria com o grupo Mendes, de Armênio Mendes, português radicado na cidade, que desembarcou no porto de Santos em 1963 e prosperou a partir de uma pequena oficina de bicicletas. Essa associação permitiu ao clube saldar as suas dívidas; posteriormente, sua sede foi demolida e uma nova construída. O seu centenário foi comemorado em 12 de fevereiro de 2011.

### **Clube Atlético Santista**

Na antiga grande residência à Rua da Constituição número 36, funcionava a Academia de Comércio José Bonifácio; primeira escola no gênero, sucessora da Academia Municipal de Comércio de Santos. Nesse local, na sala do Museu de História Natural, foi fundado e

instalado o Clube Atlético Santista, em 7 de setembro de 1913; entre seus fundadores estava Adolfo Porchat de Assis, então diretor da academia.

O Clube Atlético Santista iniciou suas atividades com a prática do futebol, tornando-se campeão e bicampeão entre 1918 e 1920. Mas, por não ter campo próprio, utilizou os campos do Jóquei Clube, na Ponta da Praia; da Vila Mathias, no terreno onde hoje está a igreja paroquial Coração de Maria; da Conselheiro Nébias, entre a Rua Luísa Macuco e a linha férrea da Companhia Docas; e do Jabaquara. Foi famoso pelos bailes realizados na Sociedade Humanitária, onde também funcionou sua sede social. Em 1949 inaugurou sua grande sede, na Vila Mathias, no canal três, esquina da Rua Carvalho de Mendonça.

Participou com equipes de voleibol, de basquete, tamboréu e tênis de mesa nas décadas de 1940, 50, 60. Seu ginásio foi muitas vezes cedido para atividades esportivas colegiais e culturais como os Concertos da Juventude na década de 1950, regidas por Eleazar de Carvalho. Grandes atletas santistas passaram pelas suas equipes como Wanda Bezerra, Jurema Clea Figueira, Marina Mena, Laerte Gonçalves.

Em homenagem aos cinquenta anos do clube, foi produzida uma revista denominada “Jubileu de Ouro”. Várias reportagens foram escritas, porém uma delas chamou atenção, por descrever parte de sua história com beleza.

Fala, Saldanha, conta a tua história no toada rítmica do mar! Abre o livro de ouro de tua glória para o vento, em galope, proclamar a beleza que guarda em teu seio, o patriotismo, ardente, varonil, em conduzir na mocidade o anseio pela grandeza uma, do Brasil!

Fala, Saldanha! Tens um diadema a aureolar-te. És grande, és paladino! Ao serviço do esporte, é o seu lema: ao serviço da Pátria é o teu destino! Pelos extensos caminhos em que palmilhas, formastes legiões de idealistas que vêm trazendo pelas mesmas trilhas as bandeiras ativas dos paulistas!

Fala. A tua voz têm a sonoridade do mar batendo em quilhas marinheiras para evocas Saldanha, a lealdade no comando das naus alvissareiras. E na ponta da Praia, junto a Barra onde a história fulgura cintilante, és do civismo esplendida fanfarras sob tua bandeira esvoaçante!

Tú fazes parte desta sinfonia que tanto Martins Fontes exaltou em notas musicais, com a poesia, como jamais poeta algum cantou.

Tú és Santos e Santos é a veemência dos Andradas, vibrando pela altura, trazendo da bondade a fina essência, tornando-te Brasil em miniatura!

Fala, Saldanha, a mocidade ardente em teu cinquentenário emocional, que a tua voz sacudira a gente como o vento sacode um roseiral! (FERREIRA, 1953, p. 60).

Atualmente, com a venda de parte de seu patrimônio, começa a vencer a crise financeira, pela qual passaram outros clubes amadores da cidade, tornando-se um clube de dimensões bem menores.



Figura nº 05 - Seleção Santista de voleibol feminino, década de 1950.



Figura 06 - Seleção Santista de Futebol, década de 1950.



Figura nº 07 - Vanda Bezerra. Considerada como uma das maiores expressões do basquete brasileiro.

### **Tênis Clube de Santos**

Em 1930, a cidade de Santos foi pioneira na criação dos campeonatos abertos de tênis na América do Sul.

O Tênis Clube de Santos, fundado em 2 de junho de 1926, dedicou-se a esse esporte. Em 1936 construiu a primeira piscina da cidade. Tem como sócios, e frequentadores, pessoas da sociedade santista. Sua esplêndida instalação está localizada à Rua Minas Gerais, a poucas quadras da praia.

O professor Vadico, vinculado ao Tênis Clube praticamente desde sua fundação, lembra:

Quem acompanhou a evolução do Tênis Clube nestes 50 anos – eu estou aqui há 47 anos – só tem motivos de orgulho. Do barracão e da primeira quadra de tênis a essa potência, onde praticamente não faltam locais apropriados para a prática do esporte, foi meio século de lutas. A cada inauguração, uma festa. A piscina, a primeira



construída em Santos, foi por muitos anos o local onde a cidade treinava e participava dos Jogos Abertos do Interior e outras competições.

### **Brasil Futebol Clube**

Em 21 de agosto de 1913, surge o Brasil Futebol Clube, que teve seus dias de glória no esporte amador. Sua grande pista de atletismo serviu aos campeonatos colegiais a partir da década de 1940. Transferido em 1945, localizado em importante praça desportiva do canal 1, para a então Vila Nogueira Ortiz, hoje bairro da Aparecida.

### **Clube de Pesca**

O Clube de Pesca de Santos, fundado em 01 de fevereiro de 1934, contribuiu para formação do perfil esportivo da cidade. Sua localização é privilegiada, próximo aos clubes em frente à orla da praia, na Ponta da Praia. Em diversas situações foi utilizado como alojamento de atletas e também como salas de aulas, onde foram ministrados cursos, um deles foi o V Curso de Aperfeiçoamento Pedagógico para Professores de Educação Física e fisicultores. O clube teve apenas uma modalidade esportiva, a pesca amadora. Atualmente é um espaço interativo. Sua sede náutica é na ilha das Palmas, muito frequentada por seus sócios e convidados.

### **Clubes de praia**

Aos domingos, a extensa faixa de areia, fica polvilhada de grandes e pequenas barracas de clubes de praia, de grêmios de casas comerciais, escritórios, etc. Há barracas, por exemplo, de pequenos clubes que congregam pessoas que se relacionam para bater papo, bebericar, jogar bola, tamboréu na areia. A movimentação é tão intensa que há legislação para regulamentar as inúmeras práticas da faixa litorânea, tanto na areia como no mar.

No início do século XX, além dos grandes hotéis que foram surgindo na orla do Gonzaga e do José Menino, havia as cabines para a troca de roupa.



Figura nº 08 - Cabines de banho

Uma das barracas de praia muito frequentada é a do Acaraí Praia Clube; fundado em 5 de agosto de 1946, destaca-se entre os inúmeros clubes, por ter abrigado atletas que se sobressaíram em outros clubes, na seleção santista de voleibol nos Jogos Abertos do Interior e, também, como equipe nos campeonatos de voleibol da cidade.



Figura nº 09 - No seu 19º aniversário, a barraca de praia do Acaraí recebeu a criançada para comemorar (1965).

O Boqueirão Praia Clube era outra agremiação, fundada em 30 de setembro de 1939, que tinha atividades esportivas, de lazer e de confraternização para seus filiados em concorrida barraca.



Figura nº 10 - Equipe de tamboréu do Boqueirão Praia Clube: Abel, Ari, Ivahir, Avelino, Bira, Nico Pires e Lipe.

Hoje a praia continua concorrida pelos seus banhos de mar, caminhadas, jogos a beira mar, ginásticas, com destaque as direcionadas ao público adulto, como o tai chi chuan, patrocinado pela Prefeitura Municipal de Santos; os aposentados jogam cartas, dominó, dama, xadrez, nas mesinhas de concreto; outros pescam no Deque do Pescador, localizado na Ponta da Praia. Enfim, Santos, com sua extensa orla ajardinada, é um espaço propício ao lazer.

#### **4. Jogos Abertos do Interior**

Os Jogos Abertos do Interior foram criados em 07 de outubro de 1936 pelo jornalista Horácio Barioni, ex-jogador de cestobol do Palestra Itália da capital paulista. A primeira competição realizou-se na cidade de Monte Alto, São Paulo, com uma única modalidade: o basquete masculino, com sete equipes; Uberlândia foi a campeã. Mas, com o passar do tempo, novas modalidades passaram a fazer parte das competições, como: basquete, natação, saltos ornamentais, atletismo, tênis, voleibol, xadrez, para ambos os gêneros, e ciclismo apenas para homens. E foi no meio estudantil que os jogos tiveram seu grande celeiro.

Em 1937 a cidade de Uberlândia sediou o evento; essa foi a única vez que as modalidades de basquete e natação aconteceram fora do estado de São Paulo. Anos depois, o evento alcançou todo estado bandeirante.

Em 1938 foi realizado o terceiro Jogos Abertos do Interior em Sorocaba. Em Campinas, em 1939, deu-se a estreia santista, como vice-campeão. A partir de 1940, Santos começa a colecionar títulos de campeão; sendo que, até 1951 não teve nenhuma derrota.

A cidade de Santos sediou os Jogos Abertos do Interior em 1946, 1948 e 1951. Foi a maior vencedora de 1939 a 2009: das 73 edições ganhou 25; porém, os momentos de glória ocorreram até 1968; foi vitoriosa em 23 jogos dos 33 disputados.

O voleibol masculino e feminino marcou presença logo na estreia: foram campeões em 1941; sendo que, de 1941 a 1950 venceu o voleibol masculino; de 1941 a 1944, o feminino; e a natação de foi campeã por cinco vezes consecutivas, de 1945 a 1949.

No principio, quando as delegações de Santos – a partir de 1941 – regressavam vitoriosas, dos Jogos Abertos do Interior, só faltava decretar feriado, porque o resto havia: povo e banda de música indo à estação Santos- Jundiá, e de lá vindo, povo a carregar os vencedores em triunfo, banda de musica a rebentar marchas guerreiras, dessas que fazem a gente ter vontade de ir sentar praça em qualquer guerra mais próxima (SILVA, 1993, p. 36).

O atletismo feminino nos Jogos Abertos do Interior só surgiu em 1942; Lydia Federici (1919-1994) foi uma das atletas que se destacou no lançamento de disco. Já na edição de 1943, Santos alcançou o título que tanto almejava: campeã feminina de bola ao cesto; título alcançado graças à Jurema Figueroa, que definiu a partida, a poucos segundos do final, ao encestar a bola e, com isso, a equipe obteve vitória por apenas um ponto de diferença. Outra atleta foi Jurema Cléa Figueroa, que disputou provas de atletismo: revezamento 4 x 100 metros rasos.

Em 1989 os Jogos Abertos do Interior não foram realizados. O motivo foi a greve dos professores estaduais, que teve consequência a necessidade de reposição das aulas; por isso, as escolas não puderam ser utilizadas como alojamento, como era de costume.

Após a participação de Santos nos Jogos Abertos do Interior, os índices esportivos da cidade melhoraram muito: os clubes patrocinaram, e cederam seus espaços sociais e esportivos, e a imprensa manteve-se em sincronia com as competições.

Quando os Jogos eram realizados em Santos, a cidade tinha um aspecto interessante: jovens circulando pela cidade com agasalhos coloridos; colégios públicos com aulas suspensas; ginásios lotados, com filas enormes para ingressar!

Lydia Federici, antiga atleta e cronista do jornal A Tribuna, em uma de suas crônicas sobre os Jogos Abertos realizados na cidade de Sorocaba, destaca a equipe feminina de voleibol:

Oi no sábado! No sábado, à noite. Lá pelas dez horas. Santos havia vencido Sorocaba em Basquete feminino, numa partida que enchera de louca satisfação todos os corações santistas, numa partida que derrubara por terra todas as ilusões do povo de Sorocaba [...].

O esporte é uma escola cujos ensinamentos percorrem nosso corpo e nossa alma. O que nos oferece ela? Meios de aperfeiçoar nosso corpo, lições que enrijam os músculos de nossas almas femininas. O que exige ela de suas discípulas? Atenção, dedicação, boa vontade, esforços, carinho! E, essa mestra tão exigente, não nos permite alguma brincadeira, algum momento de livre despreocupação? Lógico que sim! Do contrario bem pouco teriam o valor de submeter-se ao seu jugo! [...]

Uma competição é um exame onde corpo, alma coração, inteligência, devem trabalhar juntos para produzir o máximo! Não há o menor tempo para uma distração. Nesse momento a alma deve sentir orgulho em mostrar o que pode fazer. A mestra espera que, nesse momento, apareça, o fruto de seu trabalho. E os espectadores têm o direito de saber com exatidão possibilidades dos privilegiados que pertencem ao alto do esporte. E mais do que eles, a pátria exige toda a atenção. É necessário ter filhos fortes, enérgicos! (FEDERICI, 1993, p. 47-49).

As escolas de Santos sempre prestigiaram esses eventos. Várias vezes foram utilizados os ginásios poliesportivos dos colégios para treinar os atletas que competiam na cidade. Muitos colegiais tinham uma duplicidade; ou seja, como atletas disputavam pelos institutos educacionais e, ao mesmo tempo, representavam o município. A sincronia entre

esporte e educação era tanta, que até hoje professores de educação física usam exemplos de performance e da disciplina dos atletas como objetos de estudo. Os discentes das outras matérias pediam descrições sobre os campeonatos: os assuntos chamavam atenção, pois tinham uma empatia muito grande com os estudantes.

José Lima, um jornalista nascido em Santos, escreveu uma crônica chamada “Herança Maldita”, na década de 1990, quando o esporte já não tinha mais o entusiasmo da juventude e a repercussão na cidade no clima das décadas de 1930 a 1950. O texto começa perguntando como salvar o esporte de Santos, que poderia retornar à década de 1940 onde nós possuímos a maior força esportiva dos Jogos Abertos do Interior. Durante anos a cidade dormiu nos louros da vitória, enquanto isso houve uma explosão demográfica, a cidade assistiu entusiasmada aos arranha-céus, porém os campos de várzea foram sumindo (LIMA, 1993, p. 52).

## **5. Travessia do Canal a Nado**

Por várias décadas, a Travessia do Canal a Nado foi um grande evento realizado na Ponta da Praia.

Partindo, inicialmente, da frente da sede do Saldanha da Gama, o percurso ia até a outra margem, na Ilha de Santos Amaro (Guarujá) e incluía também o retorno.

A primeira travessia aconteceu em 1937 e foi realizada até 1977, com 39 edições.

Em 1937 o Regatas Saldanha da Gama organizou uma prova, apenas para os atletas do Clube, que tinha a finalidade de prepará-los para o campeonato do Interior. O percurso da prova era atravessar o mar na Ponta da Praia. Esse treino foi chamado Travessia do canal; circuito que foi bem visto entre os atletas. Aceitando a ideia de Carlos Reupke foi organizado, em 1937, o campeonato de natação, denominado I Travessia do Canal a Nado. A prova ocorreu em 1937 e 1939, sendo que em 1938 e 1945 não houve disputa. Em 1940 o clube entregou a organização do evento ao jornal A Tribuna, sendo aberta a participação a todos os atletas santistas, inclusive os colegiais. A primeira mulher a participar da prova foi Cristiane Von Wieser; nesse período homens e mulheres disputavam em conjunto.

Toda a cidade conhecia e admirava essa prova, por representar um dos maiores eventos esportivos do Brasil e despertar muita expectativa no público; algumas das fotos publicadas pelo jornal A Tribuna retratam o público, como crianças, jovens, adultos, que se concentram junto à mureta da praia; esses registros demonstram como a população santista prestigiava o evento, que comparecia massa; havia, até mesmo, bonde especial para levar e

trazer o público; os vencedores eram abraçados e cumprimentados, tornando esse dia uma festa, um espetáculo. A travessia era uma prova que entusiasmava os estudantes; os resultados eram divulgados no jornal, do primeiro ao último colocado, com o tempo de cada atleta.

Em 1953 mudou o regulamento: abriram inscrições gratuitas aos atletas de outras cidades e países; na disputa só os cinco primeiros recebiam medalhas.

No ano de 1954, na XVI competição, participaram 325 nadadores, sendo 282 homens e 43 mulheres; crianças com menos 12 anos não foram contadas entre os participantes. Entre esses estavam estudantes, militares, representantes de clubes e avulsos. A prova tornou-se mais difícil, porque o seu percurso aumentou de 1.500 para 2.500 metros; mudança que inibiu os iniciantes e crianças. Porém, o aumento da extensão, diminuiu o congestionamento, tornando-a mais profissional.

Na XX, travessia, crianças com menos de 12 anos não podiam mais participar da competição. Isso porque, qualquer acidente que viesse a ocorrer durante o percurso, passou a ser de responsabilidade do nadador.

A participação de estudantes sempre foi grande, uma vez que era um evento no mar e, portanto, atraía os jovens. Por causa disso, em 1954 foi aberto um concurso de Crônicas sobre a Travessia.



Figura nº 11  
Assistência na  
Travessia

<b>TRAVESSIA DO CANAL A NADO – Vencedores do feminino de natação</b>				
<b>ANO</b>	<b>CAMPEÃS</b>	<b>CLUBE</b>	<b>VICE-CAMPEÃS</b>	<b>CLUBE</b>
1937	Cristiane Von Wieser	SALDANHA	Única Concorrente	-----
1939	Ivone D' Ascola	SALDANHA	Dina Moretti	SALDANHA
1940	Ivone D' Ascola	SALDANHA	Liza Barcelos	SALDANHA
1941	Lisa Cardim	SALDANHA	Ivone D' Ascola	SALDANHA
1942	Ivone D' Ascola	VASCO	Eva Gieseler	SALDANHA
1943	Lisa Barcelos	SALDANHA	Marlene Gieseler	SALDANHA
1944	Lisa Cardim	VASCO	Liza Barcelos	SALDANHA
1946	Rosa Russo	SALDANHA	Liza Barcelos	VASCO
1947	Maria Emilia Russo	SALDANHA	Valmiria Caparelli	VASCO
1948	Marlene Couto Ziegert	TUMIARÚ	Judite Russo	SALDANHA
1949	Marlene Couto Ziegert	TUMIARÚ	Dirce Helena D' Ascola	VASCO
1950	Daise Gomes de Souza	TUMIARÚ	Marlene Couto Ziegert	TUMIARÚ
1951	Rosa Russo	SALDANHA	Daise Gomes de Souza	TUMIARÚ
1952	Marion M. Mayer	SALDANHA	Daise Gomes de Souza	TUMIARÚ
1953	Marion M. Mayer	SALDANHA	Alsina C. da Silva	SALDANHA

<b>TRAVESSIA DO CANAL A NADO – Vencedores do masculino de natação<sup>4</sup></b>				
<b>ANO</b>	<b>CAMPEÕES</b>	<b>CLUBE</b>	<b>VICE-CAMPEÕES</b>	<b>CLUBE</b>
1937	José A. F. Milás	SALDANHA	Ari Toledo	SALDANHA
1939	Severino Moretti	SALDANHA	Armando Lichiti Filho	TUMIARÚ
1940	Adalberto Mariani	SALDANHA	Alberto Barth Júnior	VASCO
1941	João Francisco Schneider	SALDANHA	Cândido Valejo	SALDANHA
1942	João Francisco Schneider	E. I. M. 53	José Maria Cunha	SALDANHA
1943	João Francisco Schneider	TUMIARÚ	Severino Passos	VASCO
1944	Severino Moretti	VASCO	Severino Passos	VASCO
1946	Ademar B. Casasco	6° G. A. C. M	Antônio Alberto Aulicino	VASCO
1947	Ademar B. Casasco	SALDANHA	Severino Passos	VASCO
1948	Jair Cintra	TUMIARÚ	Severino Passos	VASCO
1949	Haroldo Melo Lara	SALDANHA	José Roberto Neiva Paes	VASCO
1950	Haroldo Melo Lara	SALDANHA	José Roberto Neiva Paes	VASCO
1951	Haroldo Melo Lara	SALDANHA	Zoaines Morais Filho	MARÇAL
1952	Zoaines Morais Filho	MARÇAL	José Roberto Neiva Paes	MARÇAL
1953	Tetsuo Okamoto	T.C. PAULISTA	Zoaines Morais Filho	MARÇAL

## 6. O Mausoléu do Esportista Amador

Outro modo de manter a memória, imortalizar e homenagear os esportistas, é o Mausoléu do Esportista Amador: o monumento mais significativo da cidade, por lembrar a trajetória do esporte santista. Está localizado no Cemitério da Filosofia, no Saboó, e sua altura é de 2,60 m. Lá, os ex-atletas têm seus nomes gravados em uma estrutura de mármore.

<sup>4</sup> Observação: Marçal é o único colégio concorrente, embora haja outros estudantes.

Para execução do projeto a Comissão Central de Esportes, que teve a participação líder do Esporte Clube Senador Feijó, criou uma comissão Pró-Mausoléu do Esportista Amador de Santos. Essa campanha, que começou em 1960, durou muitos anos. Obteve muitas arrecadações, como por exemplo, a partida de futebol entre os times Comercial Futebol Clube e Embaré Futebol Clube em 1961, realizada no clube da Portuguesa Santista; as contribuições para a construção do mausoléu vieram, também, da Câmara dos Vereadores, de entidades esportivas, da imprensa, do rádio e da Companhia Docas de Santos.

O prefeito Silvio Fernandes Lopes providenciou o material e a mão de obra. O regulamento geral referente ao uso do Mausoléu do Esportista Amador de Santos foi idealizado pelo Esporte Clube Senador Feijó, em agosto de 1960. No dia 26 de janeiro de 1964 o público reuniu-se para a inauguração, junto com o aniversário da cidade.

Santos é terra do esporte, como podemos ver em sua rica história e títulos recebidos. Diversas gerações ajudaram a construir este orgulho esportivo que Santos ostenta.



Figura nº 12 e 13 - Mausoléu do Esportista Amador

## 7. O Museu “De Vaney”

O museu De Vaney é fundamental para o levantamento de documentação, porque registra momentos significativos na vida da cidade.

Conservar, conhecer, criticar e comunicar a herança da atividade educativa, hoje indispensável nas nossas sociedades, exige investigação histórica e cuidados específicos. Conservar os arquivos escolares e museulizar objetos da atividade escolar aparece como tarefas que os historiadores da educação não podem descurar (FELGUEIRAS, 2005, p. 87).

Hoje se multiplicam os museus ligados aos clubes esportivos, para formar a Memória das instituições. E o Museu De Vaney é um dos mais abrangentes. Existe, contudo, material de competições escolares dispersos nos seus mais variados acervos. Não há catalogação



específica desses documentos; porém, na sua sistemática, o Museu trabalha em interação com a escola.

Hoje, quando esse período brilhante do esporte na cidade encontra-se um pouco esmaecido, é necessário determinar os elementos identitários que o caracterizam e à sua cultura. A pequena visibilidade do acervo do Museu De Vaney, desse patrimônio cultural, não contribui para o sentimento de pertença da cidade: é necessário reforçar esse conhecimento. Os poderes municipais têm dado mostras em propaganda televisiva, em ações administrativas da importância de se manter esse sentimento de pertencimento. A transformação do Museu em Centro de Memória é um dos procedimentos.

Fundado em sete de outubro de 1991, numa antiga pequena residência, na Praça Washington n. 77, no bairro do José Menino, próximo ao Orquidário Municipal, a sua denominação homenageia De Vaney, que teve toda a sua vida voltada ao jornalismo esportivo.

Inicialmente, era constituído por um conjunto de material colecionado por De Vaney. Um ano após a morte do jornalista, a Prefeitura Municipal de Santos apoiou a organização do acervo e o atendimento ao público.

De Vaney era uma pessoa conhecida na cidade pela sua dedicação ao esporte. O jornalista ganhou vários prêmios e foi um dos principais responsáveis pela conquista do título que Santos ostenta: “o município mais esportivo do Brasil”, obtido em concurso realizado em O Globo (Rio de Janeiro) em escala nacional, em 1956 (A Tribuna, 02/02/1956, p. 9). Durante muitos anos manteve, diariamente, uma coluna e crônica esportiva no jornal A Tribuna; anteriormente, colaborava no jornal Gazeta Esportiva.

Em 14 de fevereiro de 2007, o museu passa para o patrimônio municipal de Santos, que o transforma em Centro da Memória Esportiva Museu De Vaney. Foi reinaugurado, junto ao Ginásio Antônio Guenaga, Conjunto Rebouças, na Ponta da Praia, ocupando área de 300 metros quadrados. A mudança de local envolveu algumas adequações na estrutura e nos recursos humanos, por estar instalado em um local maior que o anterior.

### **O Museu e sua contribuição para a história do esporte escolar da cidade.**

O Centro de Memória Esportiva Museu De Vaney está dividido em duas grandes seções: registros de entrevistas e memórias orais e escritas, de um lado; e um grande acervo de documentos manuscritos e impressos, de outro. Dispõe de dados de 68 modalidades

esportivas, catalogadas em 88 temas. Os documentos mais antigos datam dos primeiros anos do século XX.

Entre o material impresso há centenas de recortes dos jornais locais (principalmente “A Tribuna”) e de outras regiões, com registros do esporte.

O setor de história oral comporta depoimentos de atletas e dirigentes produzidos principalmente pelo projeto “Grandes personagens do esporte santista”. São 46 narrações. O objetivo deste projeto é resgatar a memória do esporte da cidade através de registros e depoimentos de atletas do século XX, que participaram de competições locais, estaduais, nacionais e internacionais. Alguns deles relatam com detalhes os eventos esportivos estudantis; muitos demonstram que estes eventos mobilizavam o cidadão santista, trazendo alegria e entusiasmo em todas as idades. O primeiro depoente deste projeto foi o atleta de tênis santista Maneco Fernandes, nascido em 29 de setembro de 1921. Pertenceu ao Tênis Clube de Santos, sendo várias vezes campeão. Diversos ex-professores e atletas estudantis deixaram seus relatos gravados, como por exemplo, os irmãos Mariani, Alexandre e Adalberto; Elny Camargo, Guaraná Costa Rodrigues, Wanda Bezerra, Yolanda Baldia. Os depoimentos de história oral dão subsídios para perceber a influência da educação física escolar na formação da juventude santista.

O Museu possui grande número de fotos, vídeo-reportagens, troféus e medalhas; sua hemeroteca tem mais de 5.000 recortes de jornais; a biblioteca, além dos mais de 200 livros, possui 2.100 edições de revistas especializadas e seu acervo é enriquecido por doações da população; dos documentos escritos destaca-se: o acervo pessoal de Oscar da Silva Musa, farto em informações sobre os jogos colegiais estaduais realizados na cidade e no Estado. Musa, como era conhecido, foi professor de educação física, organizador dos Jogos Abertos da cidade de Santos, dos jogos colegiais, diretor do Clube Do Professor de Educação Física, delegado regional de educação física e assistente técnico da Comissão Central de Esportes. No SESI foi diretor por muitos anos. Foi homenageado com o título de Cidadão Santista, em solenidade na Câmara Municipal de Santos; após seu falecimento, em 10 de junho de 2004, seu nome foi gravado em placa fixada no Mausoléu do Esportista Amador Santista.

Nesse conjunto documental foram encontrados materiais inéditos sobre Clube do Professor de Educação Física, que integrou muitos mestres do Colégio Estadual “Canadá” a primeira escola secundária de Santos. Fundado em 30 de abril de 1955, o clube tinha a finalidade de promover confraternização entre professores de educação física da cidade de Santos e debater problemas de seu ensino. Essa coleção de documentos é inédita, pois até o momento não tinha sido relatado em nenhuma pesquisa acadêmica, sendo possível o seu

estudo graças a esse material encontrado no acervo. Outra fonte se destaca no acervo pessoal de Oscar Musa: o material fotográfico; através dele é possível recuperar as primeiras competições escolares realizadas na cidade de Santos. O acervo iconográfico do museu é muito grande. Destacam-se fotos doadas por Manuel Rosetti Gonçalves, um ex-colegial, que retratam as demonstrações de ginástica coletiva entre as escolas Tarquínio Silva, Escolástica Rosa e Colégio Santista, na década de 1950, no Clube Internacional de Regatas e no campo do Santos Futebol Clube na Vila Belmiro.

O acervo pessoal do professor Elny Abdelaziz Alves de Camargo destaca-se por mostrar toda a trajetória do esporte estudantil de uma época (no início da segunda metade do séc. XX) e do Colégio Tarquínio Silva, da qual foi professor durante muitos anos. Elny Abdelaziz Alves de Camargo é um santista, nascido em 30 de dezembro 1928, formado em Educação Física na Universidade São Paulo, além de contabilidade, direito e pedagogia. Lecionou durante trinta anos no extinto Colégio Tarquínio Silva e, também, em outras instituições. Foi um dos organizadores da Fundação Pró-Esporte em Santos; atualmente é professor universitário; sua obra tem grande relevância por ter presenciado momentos históricos da cidade de Santos.

Outros documentos importantes são os concursos de crônicas da Travessia do Canal a Nado, escritas por alunos santistas. Essa travessia era um dos eventos esportivos mais importantes da cidade, onde clube e escolas disputavam o campeonato e mobilizavam grande número de competidores e de público.

Uma doação ao museu, de extrema relevância, foi a da ex-atleta estudantil e de clubes, Jurema Clea Figueroa, que pertenceu à Seleção Santista e representou, nas décadas de 40 e 50, o Instituto Dona Escolástica Rosa, nas modalidades de basquetebol, voleibol e atletismo; seu acervo possui documentos sobre o esporte colegial e de cursos de aperfeiçoamento pedagógico em educação física.

Entre os materiais do museu destacam-se a coleção de crônicas de De Vaney, publicadas no jornal A Tribuna; o registro jornalístico da carreira de Pelé; os troféus conseguidos pela cidade de Santos nos Jogos Abertos do Interior, desde 1939.

Esses são alguns exemplos do material encontrado. Seria importante que esse centro de referência fosse mais divulgado, para auxiliar no registro da memória esportiva das escolas, uma vez que grande parte delas, de modo geral, não guardam esses arquivos.

A parceria que o Centro de Memória Esportiva faz com as escolas de Santos, permite socializar conhecimentos da cultura esportiva, através da promoção de concursos nas escolas municipais, na forma de redações e desenhos sobre o esporte santista. A relação escola-museu

estabelece e viabiliza múltiplas interfaces, como o diálogo pedagógico presente entre as disciplinas curriculares, principalmente na educação física.

Atualmente, o centro de Memória Esportiva Museu De Vaney desenvolve uma nova etapa: o “Projeto Cidadão”, que visa mostrar, aos alunos das escolas municipais de Santos, a importância do esporte, bem como o caminho para o maior desenvolvimento das atividades esportivas. A intenção é que os alunos multipliquem as informações sobre a história do esporte santista a todos os amigos e familiares. Os professores receberão cartilhas sobre os temas dos Jogos Abertos, e os alunos produzirão trabalhos para concorrer no concurso cultural, em duas categorias uma de 1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano, sendo produzidas histórias em quadrinhos. Os resultados dos concursos sairão impressos nos jornais locais.

O museu De Vaney criou um espaço de interação da vida esportiva do município. Um dos seus objetivos é que pesquisadores, professores de Educação Física, estudantes, historiadores, jornalistas e simples curiosos tenham um lugar para pesquisar a história da educação física e esportiva da Baixada Santista.

A consulta no local é muito fácil, pois há a distribuição dos documentos em caixa-box a partir de seus conteúdos. O Museu está organizado segundo regras da Arquivística.

O acervo do museu passa constantemente por renovações, além de ser um espaço que promove exposições. E o conhecimento de suas fontes pode tornar-se verdadeiro tesouro, relíquia inigualável, por mostrar caminhos ainda obscuros da nossa história. O acervo não se encerra na quantidade, mas sim na sua especificidade e qualidade. Sabe-se que cada assunto necessita de fontes diferentes, e toda vivência com pesquisa é valiosa, fundamental, e a variedade de documentos que esse Museu possui ajuda a tornar a análise mais consistente e eficiente.



Figura nº 14 Jornalista Adriano Neiva da Motta e Silva, o “De Vaney” (1907-1990).



Figura nº 15 Centro de Memória Esportiva De Vaney. Praça Engenheiro José Rebouças, s/nº, Santos-SP.

## CAPITULO II

### A IMPORTÂNCIA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

#### 1. O impulso da política em favor da Educação Física

Sem dúvida, o grande desenvolvimento da disciplina de Educação Física em Santos, a partir da década de 1930, deve-se a vários fatores.

Escolano diz que são três as dimensões que atuam no processo educativo: “A cultura da escola pode entender-se como o conjunto de práticas, teorias e normas que codificam as formas de regular os sistemas, linguagens e ações dos estabelecimentos educativos” (p.42).

Assim, segundo Escolano, deve-se considerar

a educação empírica dos professores guiada pela lógica da razão prática, a cultura científica dos acadêmicos – regulada pelo *logos* do discurso e a cultura política dos gestores – determinada pelas estratégias burocráticas do contrato social. (p.42)

Portanto, fórmulas do governo, saberes da disciplina pedagógica e práticas dos professores com interação entre os três.

A atuação da Educação Física na cidade tem a presença de professores formados numa nova dinâmica do ensino superior.

A década de 1930 mostra o surgimento de uma política pública de formulações sobre o corpo.

Já desde o início do século XX desenvolvia-se a ideia e a prática esportiva como lazer ou competição. Vimos já quantos clubes ou grêmios esportivos surgiram, desde o fim do século XIX, na cidade de Santos.

O esporte, também, passava a ser visto, tanto por médicos higienistas, militares e educadores, como meio de aprimoramento físico e de “intensificação” de sentimento do amor, dedicação à nação, do desenvolvimento da consciência cívica.

Para o Exército, “os jogos atléticos, pela sua dimensão conflitiva e pelo uso da estratégia e da cooperação, tornava-se elemento indispensável para formar intelectual e

fisicamente o soldado para a defesa da nação” (PARADA, 2009, p.158). Para isso aderira ao modelo francês de instrução militar.

Em 1929 foi criado o Curso Provisório de Educação Física e, em 1930, fundado o Centro Militar de Educação Física; posteriormente, transformado em Escola de Educação Física do Exército (1933). Essa escola irá formar os primeiros especialistas, como Salvador Galvanese Natale, que foi professor do colégio Canadá.

Durante os anos de 1910 e 1920, à medida que os esportes evoluíam, iam surgindo instituições mais coletivas, como as Ligas de esportes, com o objetivo de coordenar as modalidades esportivas.

Por outro lado, no campo da educação, a Associação Brasileira de Educação (ABE), fundada em 1924, reunindo a intelectualidade educacional das mais variadas áreas, levanta a bandeira da Escola Nova, através de seus congressos, conferências e campanhas. A proposta médico higienista batalhava pela formação de transmissão de hábitos higiênicos, de cuidado com o corpo.

O movimento escolanovista, entre seus ideais, tinha a preocupação com a educação da criança sustentada em princípios biológicos, psicológicos e sociológicos.

Nesse grupo de debates e reuniões da ABE, concorriam médicos higienistas e educadores que viam a educação física como um dos campos do saber excelente para o desenvolvimento dessa nova educação.

As ideias da educação higienista vêm desde o século XIX e entram no século XX permeando as primeiras décadas.

Fernando de Azevedo foi um dos principais estudiosos divulgadores de Durkheim no Brasil; cuja importância é a redefinição do papel pedagógico da escola e sua capacidade de integração dos indivíduos na sociedade e de orientar as normas de conduta social.

Em 1916, por ocasião de um concurso em Minas Gerais, Fernando Azevedo, apresentou a tese “Da Educação Física: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser”; publicada, em 1920, com o título “Da Educação Física”; suas ideias difundiram-se. Dirigiu a Divisão de Instrução Pública de São Paulo, até 27 de julho de 1933; durante sua gestão criou o Código de Educação do Estado de São Paulo e o Serviço de Educação Física.

Em Santos, em 1916, Artur Porchat de Assis (1863-1935), grande educador, diretor muitos anos do Instituto D. Escolástica Rosa, publicou em 1915 “Eduquemos”, um manual pedagógico que editou a partir de suas aulas no Liceu Feminino Santista, no curso de formação de professoras. Apoiando a educação integral, dedica um capítulo à educação física, com base higienista. Dá conselho sobre vestuário (vestes leves), alimentação e a

importância dos exercícios físicos cientificamente utilizados. Como se dirige às jovens aconselha jogos ou esportes apropriados: “Uma boa educação física dá vigor, evitando alunos indolentes ou desatentos”; a prática de esporte é relevante, contínua, com destaque para a natação, o primeiro dos exercícios físicos; natação, remo e esgrima são bons para ambos os sexos; deve-se evitar, na escola primária, o futebol, então muito em moda, cujo dispêndio de energia, traz o cansaço, portanto, é para os homens adultos; as crianças estão acostumadas aos jogos escolares de “barra, lenço queimado, a cabra cega”.

Porchat de Assis vê a educação física como fortalecimento da raça; portanto, de interesse nacional, contribuindo para a vitalidade física, intelectual e moral.

As ideias desse intelectual circularam entre as alunas, futuras professoras, e, pelo que se pode perceber, fizeram parte dos debates da elite intelectual paulista, que adentram a década de 1930, com a presença de Fernando de Azevedo.

A Educação Física e o esporte vão ser incorporados aos debates sobre a “formação do homem nacional” como construção física e moral do povo brasileiro.

Entretanto, antes de 1930, a educação já ocupa os educadores; em 1883, Rui Barbosa dedica inúmeras páginas à educação física, nos Pareceres da Instrução Pública.

Grandes mudanças na educação física começam na década de 1930, nas esferas federal e estadual, no governo de Getúlio Vargas: a sua valorização constituía-se uma das prioridades.

Ao assumir o governo, Vargas com o decreto de 11 de novembro de 1930, cria o Ministério da Educação e Saúde, reformulando a estrutura educacional e nomeando como ministro Francisco Luiz da Silva Campos.

O destaque dado à educação física passa a fazer parte dos documentos legais e das reformas educacionais realizadas pelos ministros Francisco Campos e Gustavo Capanema; a intervenção do ministério começa em 1931, no ensino secundário, com a reforma que levou o nome “Reforma Campos”.

Os conteúdos da disciplina eram tratados do ponto de vista da saúde; a frase “Mens sana in corpore sano”, ainda hoje é difundida, impregnou de tal maneira os professores, que em sua posse, Francisco Campos, falou que o Brasil precisava com urgência de saúde e instrução.

As reformas de Campos começaram pelo ensino secundário, mudando objetivos, disciplinas e até as metodologias de ensino. Preconizava o desenvolvimento físico e moral, através de exercícios, permitindo à juventude alcançar harmonia de corpo e espírito e, também, acentuando valores morais exigidos à época. Sua prioridade foi a elite, onde os

jovens eram preparados para o ensino superior, querendo formar sujeitos para os grandes setores nacionais.

Podemos afirmar, portanto, terem sido também influenciados pela ação entabulada pelos higienistas, pautado em conotações de cunho nitidamente eugênico, que os educadores passaram a defender a introdução da ginástica nos colégios (CASTELLANI, 1998).

Francisco Campos contemplou a obrigatoriedade no ensino secundário da educação física, que passou a fazer dos dias letivos. Deixou alusão quanto à exigência da frequência escolar, mas ainda não se tinham criado diretrizes para a disciplina. Teve preocupação com a disciplina, mas não especificou como seria a contratação de professores; na época, os militares dominavam os exercícios físicos, sendo eles os que ministravam as aulas.

O ministro Campos considerava a Educação Física muito importante e várias vezes explicitou a relevância de sua prática nas escolas.

No início da década de 1930 não existiam faculdades de educação física: os instrutores, geralmente, eram militares.

A Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde será formada por militares e por técnicos de perspectiva escolanovista, cujo objetivo é a disciplina do corpo e o desenvolvimento de hábitos saudáveis.

Em 1937, o ministério amplia o campo de atuação da Divisão, com o propósito de formar um novo quadro de civis, então pouco ou mal preparados, em educação física.

A partir da nova constituição, em 1937, a Divisão de Educação Física agirá como órgão definidor de políticas públicas (entre 1937 e 1945), preparando reformas na lei e agindo com propostas de fiscalização nas escolas. Por exemplo: em Santos, o primeiro ginásio do estado (instalado em 1935), conseguiu a sua equiparação, mesmo sem a sua quadra ter as medidas oficiais; embora tivesse cumprido algumas exigências, como: instalação de chuveiros, aparelhos de educação física e salas adequadas à prática de exercícios.

A influência militar na educação física ocorreu devido ao momento que o Brasil vivia. Em janeiro de 1930, o Ministério da Guerra foi reorganizado e uma das medidas foi a criação do Centro Militar de Educação Física, com a finalidade de formar professores; três anos depois, esse centro passou a chamar-se Escola de Educação Física do Exército, que habilitou professores de educação física, para lecionar nas instituições de ensino; o método adotado foi o francês, segundo o Regulamento Geral de Educação Física. Em Santos, Oscar da Silva Musa, que foi diretor do Departamento de Educação Física Estadual, vem dessa tradição.



Em 1931 é criado o Departamento de Educação Física Estadual, seguindo as diretrizes do Ministério da Educação, cujo objetivo é orientar a prática da educação física nas escolas públicas e privadas. Esse departamento foi extinto por dois anos; mas, a partir de 1934, retomou suas atividades, através do interventor estadual Armando de Salles Oliveira, que determinou que o departamento fiscalizasse o ensino de educação física em todas as escolas do estado de São Paulo, sem que essas perdessem a sua autonomia.

No jornal A Tribuna, em 1934, foi publicado um aviso para as entidades registrarem-se anualmente, de acordo com o disposto nos capítulos VIII (artigos 53 a 56) e IX (artigos 57 e 59) do decreto 6.583 de 1º agosto de 1934; essas entidades e associações de ginástica e esportes, bem como as associações particulares destinadas ao ensino de educação física, deveriam registrar-se no Departamento de Educação Física do Estado. .

Denise Correa, em sua tese observou que, em 1935, o Departamento de Educação Física limitou a ação das entidades. Entretanto, em Santos, os professores reuniram-se e discutiram assuntos da área e tomaram decisões para solução dos problemas, na maioria das vezes sem ajuda da entidade. Exemplo disso, é Oscar da Silva Musa, na ocasião à frente do DEFE, buscou soluções junto a diretores de escola, professores, políticos municipais e comerciantes, quando necessitava de recursos financeiros.

Em 1931, o governo do estado, juntamente com o DEF, teve a iniciativa da criação da primeira escola civil de formação de instrutores e professores de educação física: a Escola Superior de Educação Física, que formou a primeira turma em 1935. Mas, a primeira Escola Nacional de Educação Física e Desporto da Universidade do Brasil só foi fundada em 1939, com base na escola do exército; a partir daí, a profissão foi estruturada.

Entretanto, até 1940, apesar das faculdades das instituições civis, as militares apresentavam maior número de profissionais. Porém, em Santos a maior parte dos profissionais formou-se em faculdades civis, como pode ser visto nas tabelas de Inezil Pena: de 1930 a 1939 diplomaram-se 1095 professores em instituições militares e 272 em instituições civis; de 1940 a 1945 formaram-se 539 militares e 770 civis; mas, até 1945 os militares eram maioria: 1634 formados contra 1042 civis.

A adoção do método francês de ginástica como oficial para todo território nacional, conforme Portaria de 30/06/1931 do Ministério da Educação e Saúde, teve manifestações contrárias. A Associação Brasileira de Educação já recusara o anteprojeto do Ministério da Guerra em 1929 e manteve-se contrária à adoção oficial desse método, que durou até a década de 1950; sua argumentação dizia respeito às finalidades (preparação militar) e a transposição de um sistema estrangeiro.

O DEF orientava as aulas baseando-se no método francês. Santos não ficou de fora, mas introduziu o esporte como principal prática: as Ligas de Esportes ajudaram na valorização dos campeonatos colegiais e os professores incentivaram à prática esportiva; os clubes proporcionaram a continuidade; a praia o espaço adequado às atividades; a imprensa e o rádio contribuíram divulgando e patrocinando o esporte (A Tribuna, Gazeta Esportiva, Diário e Rádio Atlântica). Por isso, Santos é considerada uma cidade esportiva, não por ser litorânea, mas porque a sociedade aplaudiu suas iniciativas. Por causa dessa ação do DEF, em 1939 é criada a Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, que terá destaque na formulação de um método nacional para a educação física.

O Estado Novo, inaugurado em 1937, entendia, então, a Educação Física como disciplina moral, que deve ter presente ideias de ordem, disciplina, solidariedade nacional, saúde e modernidade.

Entre os técnicos do ministério que mais se destacou pelos seus escritos, visitas e conferências, está Inezil Penna Marinho, que esteve em Santos participando de um curso de aperfeiçoamento no Clube de Educação Física. Na sua análise sobre o desenvolvimento da Educação Física, envolvendo as práticas esportivas, valorizou a importância do pensamento higienista e da política educacional gerada na Divisão de Educação Física para a difusão de instrumentos de formação do quadro de profissionais. Citando Parada (2009, p.166), Inezil opina em artigo na Revista Brasileira de Educação Física (dez. 1944, p.3):

E o mapa da terra brasileira vai-se, paulatinamente, pontilhando os órgãos administrativos especializados e de institutos técnicos para a formação de orientadores do desenvolvimento físico – alicerce da formação intelectual e moral da infância e da juventude brasileira.

No entanto, apesar do número de profissionais de Educação Física ter crescido desde a década de 1920, ainda em 1944 eles eram insuficientes. Mas, mesmo assim, a competência e os métodos inovadores dos professores de educação física santistas chamavam a atenção. O trabalho pedagógico desses profissionais contribuiu para o enriquecimento cultural; a partir da década de trinta, o compromisso com as atividades esportivas e os desfiles cívicos teve grande repercussão social; conjunto de fatores que tornaram os professores de educação física respeitados.

Santos foi sede de três cursos de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico para licenciados em educação física (II 1952, V 1957 e VII 1959). Esses cursos foram oficializados pelo Governo do Estado de São Paulo e diversas cidades sediaram esse evento. Em Santos, o Departamento de Educação Física, coordenado pelo professor Oscar Silva Musa, ajudou na

promoção, cedendo espaço para as inscrições. Esses cursos chamaram muita a atenção pela diversidade cultural e por ser local de encontro de vários professores nacionais e internacionais, com linguagens e técnicas diferentes. Os cursos foram ministrados nos clubes Internacional de Regatas, Vasco da Gama, Regatas Santista e Saldanha da Gama, localizados na Ponta da Praia.

Em São Paulo a ação governamental dar-se-á eficazmente. Observemos o Código de Educação de 1933:

#### **Dos fins do Serviço de Educação Física**

Art. 66 – O Serviço de Educação Física tem por fim difundir, dirigir, orientar e fiscalizar a prática e o ensino da educação física em todas as suas modalidades, competindo-lhe:

- 1 – dirigir e orientar a prática da educação física em todos os estabelecimentos públicos de ensino, pré-primários, primários, secundários, profissionais e superiores;
- 2 – organizar e dirigir a prática da ginástica e dos esportes nas instituições públicas onde se torne necessária ou aconselhável;
- 3 – orientar e fiscalizar o ensino da ginástica e a prática esportiva nos estabelecimentos de ensino particular;
- 4 – organizar e fazer adotar, como padrão geral, um plano sistemático de educação física;
- 5 – estabelecer e dirigir campos de recreios e jogos;
- 6 – proceder ao registro anual das agremiações de ginástica e associações esportivas, assim como de quaisquer outras organizações de cultura física;
- 7 – fiscalizar a prática de esportes, especialmente competições, torneios, exibições e reuniões em que se cobrem ingressos;
- 8 – organizar e patrocinar provas de demonstrações de ginástica e esportes, assim como concursos de eficiência física;
- 9 – incentivar a educação física feminina;
- 10 – habilitar candidatos a instrutores ou a professores de educação física;
- 11 – fiscalizar as escolas, institutos, academias de educação física em geral ou destinados exclusivamente à prática de determinados esportes;
- 12 – promover a fundação de organizações ou agremiações de caráter particular que visem à educação física, especialmente da criança, assim como prestar-lhes colaboração.

A Comissão Central de Esporte da 21ª Região (CCE), instalada em 1939, operava o esporte na esfera municipal. Dr. Antonio Gomide Ribeiro dos Santos, prefeito da cidade, nomeia chefe, Constâncio Vaz Guimarães, pessoa de prestígio social.

O professor Oscar da Silva Musa, ao notar a preocupação do prefeito Antonio Gomide Ribeiro dos Santos com o esporte, diz:

Um prefeito que tem a perfeita visão do que representa o esporte nos destinos de uma Nação, como um dos elementos básicos na formação da raça e na aproximação dos povos. Santos tem que caminhar na vanguarda, ombro a ombro com os centros desportivos mais adiantados do país. Foi este o panorama que encontrei em Santos, quando em 1942 o governo do Estado determinou que eu viesse exercer as funções de meu cargo nesta formosa Santos, a sala de visitas do grande Estado.

Segundo Musa, nota-se “uma perfeita união entre o poder municipal e o estadual”, envolvendo também o serviço de educação física nos grupos escolares. Além das atividades relativas ao esporte em geral, a CCE atuou junto aos estabelecimentos de ensino.

A frequência dos estudantes às aulas de educação física tornou-se obrigatória; Capanema conseguiu criar diretrizes específicas para a disciplina, o que levou à valorização do esporte no meio educacional. No primeiro Congresso Paulista de Educação Física, organizado pela Associação dos Professores de Educação Física de São Paulo, em 1940, discutiram-se soluções para o número reduzido de professores nas escolas de ensino primário em todo estado; dos 450 mil alunos, somente oito mil tinham aula de educação física. O DEF buscou solucionar os problemas, criando um curso de 15 de janeiro a 15 de fevereiro para preparar melhor os professores. Mesmo assim, acreditava-se que o efeito não seria imediato; só melhoria se o número de professores aumentasse realmente.

Uma portaria ministerial estabeleceu os exames médicos anuais, de 15 de janeiro a 30 de março e de 1 a 15 de novembro, para uma nova reavaliação. Com esses testes os alunos mais fracos ou deficientes eram excluídos das aulas; vale ressaltar que os exames físicos eram baseados no método francês e os exames clínicos realizados por médicos. O DEF achava difícil atender aos exames, porque na época não possuía equipamentos adequados.

Em 4 de agosto de 1939, através do decreto 10.409, é criada a Diretoria de Esportes do Estado de São Paulo (DEESP) e o major Sylvio Padilha da Silva Magalhães é convidado à presidi-la.

O decreto-lei nº 3.199, cria em 14 de abril de 1941, o Conselho Nacional de Desportos, com a finalidade de organizar o desporto no país. Em 1º de junho de 1943, o major Padilha, em depoimento ao jornal paulista Diário da Noite, critica o poder público, alegando que esse teria controle absoluto das entidades esportivas, interferindo nas federações e confederações.

Em sua gestão, Padilha organizou o esporte do estado: criou comissões municipais de esportes; organizou campeonatos colegiais entre meninos e meninas; regulamentou os Jogos Abertos do Interior e a criação do Distinto Esportivo da Mocidade Paulista em 5 de janeiro de 1940, com o objetivo de estimular os jovens à prática esportiva.

O major Padilha, então presidente do DEESP, e sua equipe vieram a Santos no dia 16 de dezembro de 1941 e foi recebido com honras de autoridade no Paço Municipal pelos membros da Comissão Central de Esportes<sup>5</sup>. Ao conhecer o projeto do Estádio Municipal de

---

<sup>5</sup> Prof. Atagy de Mello Doin, Inspetor Regional da D.E.P.; Presidente Dr. Constâncio Vaz Guimarães, da Liga Santista de Voleibol; o Capitão Jaime Ricão e Icaro C. Mello, grande campeão de salto em altura; o engenheiro adido à DEESP; 6

Santos, sugeriu, entre outros pontos, a montagem de uma colônia infantil marítima, no futuro estádio; o local poderia receber, também, 800 colegiais, dando-lhes conforto durante o campeonato de educação física do estado, que aconteceria em junho daquele ano e que contaria com a participação de 2500 estudantes.



Figura nº 16 - Comissão do Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo no Paço Municipal de Santos para conhecer o projeto do Estádio Municipal de Santos – 1942.

O estado de São Paulo começou a valorizar o esporte. Entretanto, Santos já desenvolvia atividades esportivas, especialmente no final da década de cinquenta, utilizando metodologia avançada em comparação com outros locais. O reconhecimento do esporte estudantil em Santos teve início na década de trinta.

Os professores santistas conseguiram realizar todos os exames físicos; porém, outros discentes, de outras localidades, reclamaram do excesso de burocracia.

## 2. Ícones da Educação Física

### **Oscar da Silva Musa (1908-2004).**

A partir de 1940 há hegemonia do esporte na educação escolar. É nesse período que se destaca Oscar da Silva Musa (1908-2004). O professor Musa é da geração formada pela Escola de Educação Física do Exército, no Rio de Janeiro, em 1939.

---

Fabiano Salles, médico deste órgão; Ary Vieira Barbosa, da subcomissão Atlética de Santos, o cronista esportivo entre outras pessoas. Após ser recebido no Paço Municipal, foi até o Clube Tumiaru em São Vicente em uma lancha. Bem recebido, visitou o Clube de Pesca onde almoçou e várias outras partes da cidade, inclusive foi até a colônia de férias fazer uma inspeção.

No entanto, já antes de formado em Ribeirão Preto, prepara o primeiro campeonato colegial de voleibol de sua cidade; organiza os Jogos Abertos do Interior em 1941<sup>6</sup> e participa como técnico de voleibol e cestobol.

Sua mudança para a cidade de Santos ocorre em 1942, quando é nomeado Delegado Regional de Educação Física e assistente técnico da C.C.E. Musa já havia morado em Santos de 1922 a 1925 prestando o serviço militar na Escola de Aprendizes de Marinheiro.

Presidiu a Delegacia Regional de Educação Física e Esporte de Santos e foi assistente técnico da Comissão Central de Esportes. Nessa entidade criou a obrigatoriedade do exame médico para os atletas profissionais. Preparou equipes da cidade em diversas competições de Jogos Abertos do Interior e organizou muitas outras edições, quando a cidade foi sede, atuando principalmente como técnico de basquete feminino. Foi um dos idealizadores do Clube do Professor de Educação Física, sendo aclamado o primeiro presidente e eleito outras vezes.

Para exemplificar a grande atividade do departamento selecionamos os assuntos de uma reunião pedagógica, onde foram discutidos e resolvidos problemas dos campeonatos escolares: em uma das reuniões realizada nas dependências do SESI, o diretor Oscar da Silva Musa e o professor Moacir Daluto, titular desse órgão do governo, ajudavam a organizar a reunião; nessa reunião foram apresentados os novos professores de educação física da região: Waldir Marques, Rute Leme da Veiga, Joel Vicente Ribeiro Lopes, Lígia Teixeira de Mendonça, José Gervásio Grande e Ida Zabeu; e foram discutidos assuntos, como a demonstração coletiva de ginástica colegial, a aprovação de um concurso de guias para julgamento dos professores, a antecipação do campeonato colegial de natação e a premiação das escolas participantes dos campeonatos; os participantes estudaram o regulamento dos campeonatos colegiais e, nessa mesma reunião, foram sorteadas as balizas do campeonato de atletismo e natação, e aprovado o concurso de cartazes, que ajudaria na organização do evento.

Na sua gestão, como diretor, preocupou-se com as condições de trabalho dos professores de educação física: enviou as autoridades e aos educandários da região, um ofício com fotos detalhando o material necessário a uma aula eficiente. Mas, também, discutia com os professores questões de disciplina; a evasão dos alunos; o número de alunos faltosos (25%)

---

<sup>6</sup> Nasceu em 29 de outubro de 1908 em Ribeirão Preto. Em 1939, tornou-se Inspetor de Educação Física na sua cidade. Filho de professores consagrados, seu pai Antonio da Silva Musa Filho e sua mãe Amélia dos Santos Musa, que teve seu nome em um grupo escolar importante no município. Iniciou suas aulas de voleibol em 1926 de forma bem rústica. Seu pai mantinha uma instituição de ensino: o Externato Musa, que foi onde experimentou essa nova modalidade esportiva, embora já tivesse vivenciado na Marinha.

e que, conseqüentemente, diminuía a participação nos jogos escolares. Acreditava-se que, com mudanças, as faltas diminuíssem e a evasão chegasse a quase zero. Um ofício mostra que as salas de educação física deveriam ter no mínimo duzentos metros quadrados, possibilitando a eficácia nos exercícios, e o espaço deveria ter aparelhos adequados, a fim de que houvesse entusiasmo na prática docente. Nesse ofício o professor Musa colocou que esse era o momento de mudança e que os professores não podiam trabalhar de improviso.

Como medida pede aos educandários, apesar das dificuldades, que equipem as salas de aula dentro do prazo de um ano. Para que esse projeto seja viável, cria um plano de dois, três ou quatro anos para realização. Se as salas não estivessem cobertas, deveriam colocar apenas os aparelhos possíveis, mas preparando o local para ser coberto.

Acreditava-se que havia chegado o momento de nossa região atingir um grau de adiantamento pedagógico, capaz de levar os estudantes às práticas educativas não por obrigação, mas por serem necessárias. Para reforçar sua ideia enviou fotos que mostram salas com capacidade de cinquenta (duas fotos) e de cem alunos (uma foto); outras mostravam alguns aparelhos necessários; anexou, também, ao ofício um formulário para que os educandários pudessem responder sobre a situação geral do estabelecimento, materiais e instalações.

Todas essas ações tinham por objetivo transformar Santos num excelente Centro de Educação Física do Estado, servindo de exemplo a outros municípios.

O professor Oscar da Silva Musa, juntamente com os professores de educação física santistas, deu um novo rumo às atividades esportistas escolares. Por exemplo, o estado fez parceria com esses professores, ajustando normas, dando um sentido, unificando as avaliações e os eventos esportivos.

Sua iniciativa em equipar escolas de educação física, com o que existia de melhor, favoreceu um novo cenário. Pensou-se na realização de um grande espetáculo esportivo, a fim de melhorar a prática esportiva em locais que necessitavam de novos aparelhos. Outra ação de Musa foi solicitar recursos para a educação física nos parques infantis.

O professor Musa tinha um grande conhecimento técnico e administrativo na área de educação física escolar e esportiva. Seus eventos esportivos tinham grande prestígio, como a organização de desfiles cívicos e campeonatos colegiais; suas ideias contribuía para o desenvolvimento esportivo; suas palestras encantavam a todos; seu conhecimento ajudava a resolver as situações de impasse que surgiam com as mudanças na cidade; em seus discursos mostrava a importância do esporte escolar e a relação entre esporte e educação; na década de sessenta, ocupou a função de administrador do Clube Internacional de Regatas; prestou

serviço de dirigente organizacional no Clube Caiçara; organizou os cursos de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico sediados em Santos, junto ao governo do Estado de São Paulo.

Os desfiles cívicos por ele organizados chamavam a atenção das autoridades:

A Delegacia de Educação Física, dirigida pelo Prof. Oscar da Silva Musa, foi incumbida de entrar em contato com os diretores dos diversos educandários da região para dirigir a organização e formação estudantil na Avenida Ana Costa, quando da visita do General Craveiro Lopes, presidente da República Portuguesa à nossa cidade. A Delegacia já deu os primeiros passos neste sentido, esperando nessa oportunidade apresentar um trabalho de grande amplitude e que possa merecer a atenção geral, figurando entre os principais da recepção ao ilustre presidente da mãe pátria (A Tribuna, 31/05/1957).

Musa foi professor de educação física, técnico de basquete, futebol e voleibol; ajudou, também, a difundir o tamboréu, organizando o primeiro campeonato mundial dessa modalidade.

Por muitos anos foi assistente e diretor da divisão do setor de educação e esportes do Serviço Social da Indústria (SESI), quando organizou os Jogos Operários, envolvendo todas as indústrias da Baixada Santista; idealizou o cinema e o teatro operário, ficando até 1958, quando se aposentou.

Na câmara municipal de Santos, recebeu, em 1966, o título de Cidadão Santista. Em 10 de junho de 2004, após seu falecimento, teve o nome eternizado em uma placa afixada no Mausoléu do Esportista Amador Santista, como reconhecimento pelo trabalho em prol do esporte.

Sob sua orientação a cidade de Santos teve excelentes profissionais de Educação Física. O Departamento de Educação Física adquiriu grande impulso na sua administração. Havia articulação entre município e estado.

Em Santos havia professores bem preparados pela Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo. Entre eles, destacam-se: professores Guaraná da Costa Rodrigues, Elny Camargo, Vanda Bezerra, Yolanda Elias Miguel Baldia e Francisco Galvanese Natale.

No seu acervo pessoal foi encontrada uma reportagem jornalística em sua homenagem. O documento encontra-se sem data, mas pela localização e suas informações pode ter sido publicada em 1962: a Liga Santista de Voleibol organizou um evento, com o objetivo de homenagear o conhecido homem da educação física e do esporte, Oscar da Silva Musa; é o reconhecimento de todos aqueles ligados à educação física do Estado de São Paulo;



principalmente, atletas e alunos, sabedores de sua dedicação ao esporte santista e de sua excelente administração da Delegacia Regional de Educação Física e Esporte:

Após 20 anos de trabalho ligados à educação física, o professor deixou sua atividade. Ele foi homenageado diversas entidades esportivas, amigos, esportistas, educandários e o público em geral. A Liga Santista de Voleibol não poderia ficar de fora, criou este campeonato com o nome do educador, Oscar da Silva Musa.

Musa foi um intelectual santista. Seu conhecimento era enorme, um educador consciente de seu papel, um verdadeiro profissional com uma competência extraordinária, com iniciativas marcantes, um ser humano a frente de seu tempo. Suas inspirações marcaram o esporte estudantil. Sua determinação incansável e muitas horas de estudo eram também a sua marca.



Figura nº 17 - Desfile da Juventude Brasileira. Santos, setembro de 1942.

Sob a orientação de Musa, a cidade teve excelentes profissionais de Educação Física. Explanamos a atuação dos que mais foram destacados pela imprensa.

### **Guaraná da Costa Rodrigues (1920-2009) <sup>7</sup>**

<sup>7</sup> As informações desta parte da pesquisa vieram dos documentos jornalístico, oficiais e iconográficos, através da doação do acervo pessoal do professor Guaraná da Costa Rodrigues e a entrevista realizada com sua filha e a sua esposa.

A atuação do professor Guaraná da Costa Rodrigues ultrapassou os limites escolares: antes de efetivar-se no Colégio Canadá, teve presença marcante como técnico de cultura física em clubes, ligas e na seleção santista; participou, em algumas ocasiões, da administração esportiva.

Um dos primeiros professores de educação física do Estado de São Paulo, num período em que a profissão ainda não havia sido regulamentada pelo governo federal (1940), tornou-se o professor mais famoso de educação física, até alguns anos após a sua aposentadoria em 1968.

O professor Guaraná destacou-se quando fazia educação física na Faculdade Superior de Educação Física da Universidade de São Paulo: por várias vezes recebeu elogios do major Sylvio Magalhães Padilha, então diretor do curso; foi considerado excelente aluno, pelo professor Ely Alves de Camargo; como universitário participou da vida político-acadêmica, fazendo parte da representação estudantil Chapa Unida.



Figura nº 18 - Guaraná discursando no dia de sua formatura - E.S.E.F.S.P.

---

O professor Guaraná da Costa Rodrigues nasceu em 15 de outubro de 1920 na cidade de Itaparema, morou depois em Pirajuí e Belo Horizonte, seus pais eram José Costa Rodrigues e Rosa Cardelo da Costa Rodrigues. Praticou saltos ornamentais quando jovem na fazenda de seu avô.

Tiveram quatro filhos, José Guaraná Solletto da Costa Rodrigues, um médico com 62 anos; Maria Lúcia Soletto da Costa Rodrigues, uma psicóloga com 59 anos; Maria Helena Soletto da Costa Rodrigues uma nutricionista; Alexandra de Mendonça da Costa Rodrigues, com 31 anos, filha da segunda esposa Vera Lucia.

Em sua casa várias reuniões de confraternização aconteceram, os professores, fisicultores, autoridades e pessoas afins da área da educação compareciam para discussões de assuntos pedagógicos. Sua filha aprendeu a dançar em uma das confraternizações, quando ao final havia dança para quem quisesse. Fundou o Clube Brasília em 1964 aclamando o primeiro presidente, seu filho mais velho: José Guaraná Solletto da Costa Rodrigues; eles organizavam atividades recreativas pelo bairro, a criançada adorava os campeonatos de futebol.

Passou morar em São Vicente quando se aposentou. Acordava às 6 horas da manhã todos os dias, teve uma vida regrada praticando esportes, comia alimentos saudáveis, tendo uma vida disciplinada. Sua roupa sempre elegante e bem passada, seus óculos da marca ray-ban sempre no rosto. Algumas pessoas com dores nas costas ou com problemas de locomoção pediam auxílio ao professor, ele ajuda com massagens e exercícios físicos em sua casa. Aos 60 anos iniciou corrida diariamente, subia o morro da Ilha Porchat, a natação acontecia na praia do Itararé em São Vicente.

Por causa dessa sua brilhante trajetória acadêmica, além do fato de os melhores alunos, recém-diplomados, poderem escolher a cidade e escola estadual na qual gostariam de trabalhar, Guaraná da Costa Rodrigues é premiado e, em 1945, vai lecionar no Colégio Estadual Dr. Ademar de Barros, em Pirajuí (MEIRELES, 2008, p.121-122).

As reportagens de jornais mostram que a partir de 1942 o professor Guaraná já se encontrava em Santos como técnico de atletismo da cidade, de bola ao cesto e voleibol do Clube do Santos Futebol Clube, preparador físico do Jabaquara F. C e técnico da Comissão de Central de Esportes.

Quando chegou à cidade morou em uma pensão, onde conheceu sua esposa, que era estudante de história e geografia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, antiga SEDES – Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae.

Em 1942, o professor Guaraná viajou com a equipe de atletismo, representando a Comissão Central de Esportes; sua amiga, a cronista esportiva Lydia Federici, foi como colaboradora; o Campeonato Brasileiro de Atletismo ocorreu nos dias 19 e 29 de dezembro. Nesse ano preparou duas excelentes atletas colegiais, Norma Corchs e Marina Mena, que se consagraram campeãs brasileiras de atletismo; ambas foram treinadas por ele no Colégio Canadá. Norma Corchs, na década de 1940, destacou-se no atletismo, tanto nos jogos colegiais e também como representante da cidade e do estado. Jurema Figueroa, outra atleta de destaque estudantil da cidade, ganhou várias competições em diferentes modalidades, como atletismo e voleibol.

Guaraná da Costa Rodrigues foi chamado à presidência da “Liga Santista de Atletismo”, a fim de reorganizá-la, que se encontrava em decadência. Porém, nesse mesmo ano, 1944, as manchetes de jornais anunciavam um período de tranquilidade na LSA, pois o professor havia organizado a entidade esportiva, agindo com muita diplomacia e habilidade e empregando os elementos mais prestimosos. Graça a esse trabalho, as competições de atletismo tornaram-se mais organizadas e compromissadas; seus alunos, muitas vezes, ajudaram a organizar esses eventos esportivos, não por dinheiro, mas por admiração a seu ídolo, porque, se não fosse a sua idealização, o esporte teria sido perdido. Com ele o atletismo alcançou harmonia, sendo exemplo às outras ligas de esporte; equilíbrio que foi comentado, admirado e aplaudido.

A Liga Santista de Voleibol, em 1944, passou por um período de má organização. Os jornais lembravam a reestruturação pela qual a Liga Santista de Atletismo havia passado,

quando administrada por Guaraná de forma competente e comprometida. Por isso, quando faltava técnico, os jornais o apontavam como a salvação.

Uma reportagem de 11 de março de 1944 diz:

Seguiu para Pirajuí, onde vai reassumir as funções de professor de educação física no Ginásio Estadual daquela cidade, o professor Guaraná da Costa Rodrigues, figura das mais estimadas em nossa cidade, onde se impôs pelos seus atos sempre corretos e grandes serviços prestados ao esporte, notadamente ao atletismo, de cuja entidade foi presidente.

Talvez muito em breve o professor Guaraná regresse a Santos, para então aqui ficar, definitivamente, prestando seu concurso de verdadeiro esportista à nossa cidade. (GAZETA DE SÃO PAULO, 11 de março de 1944).

Mesmo em Pirajuí, o professor não conseguiu deixar de se preocupar com os assuntos esportivos da cidade. Enviou, em 3 de abril de 1946, uma carta ao seu amigo Antonio Guenaga, jornalista esportivo:

Saudações. Com especial interesse e entusiasmo, tenho acompanhado o transcorrer das grandes realizações desportivas do conceituado jornal A Tribuna, sob sua provecta direção. Após a grande jornada do campeonato Popular de voleibol eis que surge imponente a VIII Travessia do Canal a Nado. Estava fadada sua brilhante vitória, e eu tinha certeza do invulgar sucesso em seu desfecho.

Aqui lhe envio, pois, meus efusivos cumprimentos, formulando votos para que você seja sempre o arauto das sempre interessantes competições desportivas, incentivando-as, e elevando bem alto o nome da nossa querida Santos.

Colocando-me ao seu inteiro dispor, firmo-me com admiração, Guaraná C. Rodrigues.

Tudo indica que o professor, em 11 de março de 1944, deixou a cidade e foi à Pirajuí; parece que em outros anos isso também aconteceu, porque, segundo entrevista dada por sua filha, possivelmente, nesse período, ele lá trabalhou; por isso, talvez, esse seja o motivo de sua ausência; uma vez que tinha vínculo com as escolas do estado.

Até mesmo no seu aniversário, o professor Guaraná era homenageado pelo grande serviço prestado ao esporte. Foi homenageado ao vivo pela Rádio Atlântica e pelos atletas veteranos, que participaram dos Jogos Abertos do Interior em Ribeirão Preto, em 1943, quando teve início vários anos consecutivos de vitórias; eles dedicaram as disputas em forma de agradecimento ao seu enorme esforço.

No mês de julho de 1944 a vitória do Clube Jabaquara Futebol Clube contra o São Paulo Futebol Clube teve ampla repercussão, pois o time havia jogado sem técnico. Mas, os jornais, informaram que não era necessário, uma vez que os jogadores tinham o ilustre professor Guaraná Costa como treinador; portanto, os atletas haviam sido preparados muito bem.

Todo ano os clubes requisitavam o professor como preparador físico. Porém, anualmente o seu contrato era renovado com o Jabaquara.

O professor Guaraná treinou atletas de bola ao cesto, que defenderam o país em campeonatos sul-americanos; posteriormente, muitos deles agradeceram a excelente preparação.

Por ter sido um homem de extremo conhecimento foi por diversas vezes chamado a treinar outras modalidades esportivas: um desses convites foi do São Vicente Praia Clube, para preparar, fisicamente, a equipe feminina de voleibol; inicialmente, os treinos eram aos sábados, por não haver outros dias disponíveis na semana<sup>8</sup>.

Diversas escolas, clubes e entidades esportivas apostaram no professor, por causa do seu enorme conhecimento; o Colégio Canadá foi um deles: em 1942 participou do II Campeonato Colegial do Estado, sendo dirigido pelos professores Francisco Galvanese e Angélica Vilas Boas; apesar de serem professores determinados, não conseguiram obter os mesmos resultados nos anos seguintes; mas, com a chegada de Guaraná, em 1946, a situação mudou, porque em suas aulas o professor Guaraná Costa levava os alunos a um bom desempenho, ajudando-os a alcançar bons resultados; a sua apresentação era planejada primeiro no caderno pessoal e depois junto aos alunos; por exemplo, mesmo com pouco treinamento, os atletas do Santos Futebol Clube de bola ao cesto e voleibol tinham resistência e técnica.

O professor era tão comprometido com seu trabalho que muitas vezes buscou financiamento junto aos comerciantes locais, como por exemplo: uma fanfarra foi montada com o dinheiro obtido; o pai de um aluno, o senhor Alzemiro Balio, forneceu recursos para a compra de repiques, surdos, bumbos, entre outros equipamentos; instrumentos necessários nos desfiles cívicos, por causa da rivalidade entre as escolas; principalmente, entre os colégios Canadá e Santista; essa competitividade era devida ao fato do Santista ser uma escola particular e, por isso, ter uniformes impecáveis e instrumentos de boa qualidade.

Guaraná trabalhou a vida inteira como professor, técnico e organizador esportivo. Amou a cidade e dizia-se santista nato. Em uma reportagem falando das maravilhas da cidade, deu o seguinte depoimento:

Vocês, de Santos, não são regionalistas como o pessoal do interior. Vocês não sabem orgulha-se disto aqui. Somos – e ai ele já falava como santista! – muito acomodados e satisfazemo-nos com o pouco que temos de matéria de instalações

---

<sup>8</sup> Em São Vicente lecionou no Grupo Escolar e foi diretor do Ginásio Henrique Oswald.

esportivas. Como é que ficamos sem pistas e não nos danamos em construir uma? Qualquer cidadezinha do interior tem a sua. E fala do seu estádio com orgulho.

Até 1954, Guaraná da Costa Rodrigues, foi quatro vezes campeão colegial do estado, campeão colegial santista por várias, idealizador de apresentações de ginástica com luzes sobre o corpo, treinador de diversos clubes e um dos professores mais queridos; suas conversas eram sempre misteriosas; muito bem relacionado; grande companheiro; solícito, ajudava a todos; bom marido e pai; um dos fundadores e presidente do Clube do Professor de Educação Física; por ocasião de seu aniversário os jornais enviavam abraços sinceros e votos de felicidade. Se a sua idade fosse contada pelos seus feitos, provavelmente seria homenageado por um centenário, pelo menos.

Em visita a Santos, Homero dos Santos Fortes, então diretor geral do Departamento de Educação, e o professor Andronico de Melo, chefe do ensino secundário do estado, estiveram no Colégio Canadá e assistiram às aulas, examinaram trabalhos de alunos, verificaram a secretaria e as reformas do prédio. Ao final da visita, ambos apreciaram a iniciativa do diretor em instalar um campo de futebol de salão; bem como a colaboração do professor de educação física, Guaraná Costa Rodrigues, e de seus alunos, pelos esforços em manter o excelente padrão dos materiais. Homero dos Santos em entrevista ao jornal, falou sobre o bom funcionamento e a grande cooperação entre professores e alunos.

O prefeito de Santos, Rubens Ferreira Martins, foi um grande incentivador da educação de jovens, atendendo às solicitações do diretor do Canadá, professor Malaquias de Oliveira Freitas. Com seu apoio foram construídas mais oito salas, para atender os cursos primários e secundários; as matrículas atingiram 1250 alunos; o curso noturno abriu novas vagas, beneficiando aqueles que necessitavam trabalhar de dia.

Em um dos documentos analisados, o jornal escolar O Canadá, de setembro de 1957, foram encontradas algumas palavras dedicadas ao empenho do professor ao longo de sua carreira:

Caros colegas:

Não estou aqui para defender ou criticar nenhum professor. Mas com grande apreciador que sou do esporte, não posso deixar de dar aqui os meus mais sinceros parabéns pela dedicação dos nossos professores de educação física. O professor Guaraná da Costa Rodrigues, na reconstrução propriamente dita, da nossa praça de esportes. Vocês se lembram daquela velha quadra de “basketball”, toda esburacada, com ambas as tabelas quebradas, sem linha demarcatória e outros tantos defeitos? Aquela quadra que nos revelou grandes azes do esporte de James Naismith.

Hoje esta quadra é outra coisa. Com a grande cooperação dos alunos, pode o professor Guaraná fazer grandes melhoramento, não só na quadra de “basket”, como limpando aquele terreno ao lado para fazer uma quadra de futebol de salão.

Nossa quadra, com as tabelas completamente remodeladas, pintadas com as cores branca, azul e vermelha, dá um aspecto muito mais alegre ao nosso pátio.

Um pedacinho do COLÉGIO CANADÁ esta no coração do professor Guaraná. Deixando muitas vezes seus afazeres particulares de lado, vai até o colégio só para ensaiar a fanfarra.

À tarde vocês pensam que o professor Guaraná está em sua casa? Pois caros colegas, vocês estão muito enganado. A essa hora vamos encontrá-lo no Clube Internacional de Regatas, ensinado à petizada a prática do esporte de James Naismith.

Terminando aqui esta homenagem, desejo ao professor Guaraná que continue lutando pelo engrandecimento de nosso colégio, e pelo engrandecimento de nossa querida terra (HERALDO P. SANTANA).

O professor Guaraná participou dos treze anos, ininterruptos, em que Santos ganhou os jogos abertos. Em reconhecimento, os atletas foram aos meios de comunicação, agradecer por sua determinação e profissionalismo.



Figura nº 19 - Oscar da Silva Musa e Guaraná da Costa Rodrigues.

Após a sua morte em 9 de março de 2009, aos oitenta e oito anos, seu colega de trabalho, Elny Abdelaziz Alves de Camargo, deixou uma nota no jornal A Tribuna do dia 19 de março de 2009:

Não há santista que não conheça a história do Colégio Canadá. Guaraná da Costa Rodrigues, que nos deixou neste mês de março, fez parte dela. Formado pela Escola Superior de Educação Física e Esportes da USP, estava aposentado, mas sempre mantinha, ainda que por telefone, contato conosco.

Fui seu aluno e posteriormente seu colega: lembro-me do tempo em que cursava a mesma escola da USP, dos elogios que o saudoso professor Antonio Boaventura da Silva, o “Papa da educação física” no Brasil, fazia ao amigo Guaraná. Ele era citado repetidas vezes como tendo sido um exemplo de aluno, comprovado, depois como excelente profissional.

Saudades dos campeonatos colegiais tão bem dirigidos pelo saudoso professor Oscar da Silva Musa, quando delegado do Departamento de Educação Física do Estado, campeonatos esses em que o colégio Canadá era uma verdadeira potência.

Após as disputas de inúmeras modalidades esportivas, havia sempre, por ocasião do encerramento, linda festa que tinha por palco o campo do Santos F. C., oportunidade que os santistas tinham de assistir duas apresentações de ginástica rítmica e coletiva, uma feminina e outra masculina, está sob o comando do professor Guaraná, contando com cerca de 1.500 alunos em cada uma das demonstrações.

Guaraná da Costa Rodrigues nos deixou, mas as pessoas a quem amamos nunca morrem, apenas partem antes de nós. Até lá, amigo Guaraná.

### **Yolanda Miguel Elias Baldia**

Nascida na cidade de Cajuru, São Paulo, em 23 de maio de 1922, de família de origem sírio-libanesa, radicada no Brasil desde 1911, a professora Yolanda Miguel Elias Baldia diplomou-se, em 1942, em Educação Física, pela Universidade de São Paulo.

Lecionou em várias escolas paulistas: em 1944 como professora substituta na escola G. E. Adelmo Almeida, na cidade de Araçatuba; em 1949 foi aprovada em concurso público, trabalhando, interinamente, no Ginásio Estadual de Cajuru; efetivou-se no Instituto de Educação Dr. Carlos Sampaio Filho, em Penápolis, onde permaneceu de 1949 a 1951.

A sua chegada a Santos foi em 1951: começou ministrando educação física no Colégio Canadá, onde ficou até sua aposentadoria, em 1974. Lecionou, também, nos colégios particulares São José, Stella Maris e Liceu Feminino Santista. Mas, foi no colégio Canadá, que seu trabalho ficou conhecido.

A fisicultora Yolanda Miguel Baldia fez história na cidade pela sua atuação competente, pelo seu espírito de iniciativa e renovação.

O trabalho desenvolvido pela professora Yolanda Baldia foi de extrema relevância daí consideramos importante compreender os motivos objetivos como também as motivações subjetivas que os produziram.

Yolanda Baldia atualizou-se sempre participou de cursos de Aperfeiçoamento Técnico Pedagógico da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (PRATES, 2005, p. 129).

#### **Continua PRATES:**

O que era incomum à época, e daí a postura inovadora de Yolanda Baldia, foi não se a ter somente à única prática esportiva, recomendada às mulheres, o voleibol. Sua atenção se fez no sentido de aprimorar as qualidades físicas necessárias à prática esportiva e preparar paulatinamente as alunas para executar esforços maiores que os passares dos anos (p.130, 2005).



Yolanda priorizou em suas aulas os esportes e a ginástica rítmica. Disputou vários campeonatos em Santos e em todo o estado. As vitórias, muitas, levaram o Canadá à fama de fábrica de atletas; os seus métodos avançados contribuíram para essa reputação.

As primeiras modalidades treinadas por Yolanda foram o basquete e o voleibol feminino. Essa sua atuação, reflete a excelente formação recebida na Escola de Educação Física da USP.

Uma das pioneiras na preparação física de equipes femininas notabilizou-se nos campeonatos colegiais.

As suas aulas atingiram um alto grau de eficiência técnica, chamando a atenção da imprensa: seu modo de pensar, agir e improvisar era admirado, tanto na educação formal, como na não formal; a ação pedagógica influenciou a juventude santista; a produção cultural modificou os métodos de educação física; valores morais foram disseminados; atletas passaram a ser mais do que atletas: tornaram-se respeitadas por sua formação e disciplina. A professora Yolanda exigia que suas alunas usassem lenços, tênis limpos e o uniforme esmerado; a saia branca e o agasalho vermelho, com o nome Canadá, eram a marca dessa escola.

Quando a competição era distante, Yolanda ia, pessoalmente, à casa das alunas, pedir autorização aos pais: “Dona Yolanda foi à minha casa solicitar licença para eu jogar, representando o Canadá, num domingo em Praia Grande”, diz uma ex-aluna, Arlete, hoje professora universitária.

As apresentações de ginástica consistiam em doze exercícios de dezesseis tempos; quando a ansiedade era grande, tanto dos alunos como da professora, todos dormiam pensando na competição.

As atividades educativas eram individuais e em grupos, separadas de acordo com a evolução dos alunos; os jogos recreativos tinham grande aceitação entre as meninas; porém, a professora Yolanda nunca deixou de lado as alunas que não praticavam esportes; procurava adaptar os métodos à condição feminina; professores, pais e autoridades ficavam deslumbrados com sua postura inovadora, de extrema eficiência; as alunas não praticavam apenas voleibol, mas, também, outros esportes; utilizou vários métodos de ginástica, como o francês, o austríaco, o sueco, entre outros; o esforço físico ultrapassava o que era comum entre as mulheres; os exercícios, trabalhados de forma progressiva, conforme a idade; em suas aulas não havia praticamente evasão, como era comum em outros lugares; as aulas não se limitavam à quadra da escola; os trabalhos eram, também, desenvolvidos na praia e nos clubes.



Figura nº 20 - Desfile do Colégio Canadá. À esquerda, a professora Yolanda Baldia comandando a marcha.

Sua busca por conhecimento era enorme: participou de diversos cursos, como o de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico da Secretaria do Estado de São Paulo, de 1951 a 1954; concluiu o curso de voleibol, promovido pela Liga Santista de Voleibol, obtendo habilitação para arbitrar.

No Clube do Professor de Educação Física, que presidiu e participou, ajudou com o enorme conhecimento didático e sua experiência de longos anos.

Inúmeras vezes recebeu homenagens de secretarias estaduais e municipais: em 21 de julho de 1954, o diretor Sylvio de Magalhães Padilha, do departamento de Esporte do Governo do Estado de São Paulo, enviou um ofício à professora:

Terminados os jogos da fase preliminar do VII Campeonato Colegial de Esportes, recentemente realizado nessa cidade, tenho o maior prazer de me dirigir a V. S<sup>a</sup>. no sentido de agradecer-lhe toda a valiosa colaboração emprestada a este departamento, fazendo com que os jogos se revestissem do maior êxito.

Grato ao auxílio sempre pronto e eficiente que nos proporcionou, bem como a providências que tomou, pode aquela fase do torneio desenrolar-se dentro do ambiente de sã esportividade que sempre temos procurado das àquele certame, já tradicional nos meios esportivos estudantis.

Certo de continuar a receber seu valioso apoio às nossas iniciativas, sirvo-me da oportunidade para reiterar-lhe minhas atenciosas saudações.

Em outro ofício de 19 de setembro de 1951, Sylvio Magalhães Padilha, fazendo referência ao 4º Campeonato Colegial de Esportes, escreve:

É com prazer que me dirijo a V. S<sup>a</sup>. no intuito de comunicar-lhe que se encontra à sua disposição, neste departamento, a medalha a que fez isso por ocasião da realização do recente Campeonato Colegial de Esportes, alcançando o 1º lugar no conjunto das provas femininas.

Congratulando-me com V. S<sup>a</sup>. pela conquista alcançada, sirvo-me da oportunidade para reiterar-lhe meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Em 1951, Yolanda conquista os seguintes títulos: atletismo; bola ao cesto infantil e ginásial; voleibol infantil, ginásial e colegial; bola ao cesto e voleibol de campeonato realizado no litoral.

Em 5 de novembro de 1954 o Presidente da DREFE, Oscar da Silva Musa, homenageou Yolanda Baldia com o diploma de campeã de voleibol infantil de principiantes, de bola ao cesto infantil, campeã e vice-campeã de bola ao cesto colegial e vice-campeã dos concursos de cartazes da categoria ginásial.

Na tabela a seguir, encontra-se a relação dos campeonatos ganhos na década de 1950, pelo Colégio Canadá:

1951	1º lugar nas modalidades de atletismo, basquete, natação e voleibol no IV Campeonato Colegial de Esportes.
1952	1º lugar na modalidade de atletismo e natação no V Campeonato Colegial de Esportes. Campeã do Campeonato Colegial de Ginástica.
1953	1º lugar na modalidade de natação no VI Campeonato Colegial de Esportes. Campeã do Campeonato Colegial de Ginástica.
1954	1º lugar nas modalidades de atletismo, ginástica, natação e voleibol no Campeonato Colegial de Esportes.
1955	1º lugar na modalidade de atletismo, ginástica, natação e voleibol no Campeonato Colegial de Esportes.
1956	Diploma de demonstração coletiva de ginástica. Diploma de juiz de natação.
1957	Diploma de professora campeã no IV concurso de cartazes.
1958	Diploma de 3º lugar no concurso de cartazes.

Tabela 2 – Campeonatos ganhos do Colégio Canadá na década de 1950

A professora Yolanda trabalhou junto ao professor Guaraná da Costa, considerando-o um “amigão”. Desfez a ideia de superioridade masculina nos esportes, conseguindo de suas alunas belas demonstrações de ginástica e ótimo resultado nas competições:

Yolanda Elias Miguel Baldia e Guaraná da Costa Rodrigues são os professores de educação física dois jovens que há quatro anos vêm treinando equipes, preparando a vitória. Sua presença é sentida nas pistas, nas piscinas, nas quadras e nos campos onde um atleta “canadense” esteja competindo. Física, técnica e moralmente eles são os responsáveis por aqueles rapazes e moças. São os construtores de vitórias e sua contribuição à eugenia da raça é das maiores. Como técnicos, o título de tetracampeão diz tudo o que poderíamos dizer: como professores foram mais que isso: amigos. Criaram em torno de si, um ambiente puro para a prática do esporte como se deve ser – pelo esporte. Não fizeram da mocidade apenas “ganhadores de provas”, mas despertaram-lhe o espírito de competição honesta e sadia. Onde estão os professores Yolanda e Guaraná, encontra-se a mocidade risonha e feliz. Pela sua pouca idade, esses dois trabalhadores do esporte têm mérito na sua obra colossal. Como prêmio, os títulos e diplomas que são inúmeros, lhes basta (São Paulo, 12 de setembro de 1954).

Por tudo isso, os jovens santistas podem agradecer a essa professora que dedicou sua vida à educação e à iniciação esportiva de seus alunos; sua prática pedagógica é considerada moderna por aqueles que a vivenciaram. Yolanda Miguel Baldia não se casou, não teve filhos; alegava que o trabalho ocupava todo o seu tempo. No entanto, teve muitos alunos para educar, chamando-os de “sobrinho”.

Morreu em 07 de junho de 2010, aos oitenta e oito anos, sendo enterrada em São Paulo, no jazigo da família.

### **Vanda Bezerra (1927-2003)**

Vanda Bezerra Grijó foi uma grande atleta colegial e, posteriormente, professora de educação física da rede particular e pública de Santos<sup>9</sup>.

Nasceu em Santos no dia 23 dia de maio de 1927. De origem humilde, sua primeira moradia estava situada na Rua General Câmara, centro da cidade; iniciou, aos quatro anos, seus primeiros estudos no Colégio Coração de Maria; criança muito agitada, jogou voleibol; mas, não se identificou; gostava de atletismo, porém nunca disputou competições; sua dedicação foi ao basquete, onde se consagrou como grande atleta; esse entusiasmo surgiu ao ver garotos de seu bairro jogarem em uma quadra próxima à sua casa<sup>10</sup>.

Já mais crescida pediu à sua mãe para mudar para o José Bonifácio, alegando que lá existia equipe de basquete feminino. O colégio na época tinha má fama por ter muitos artistas entre seus alunos; motivo do apelidado de “cabaré da Conselheiro Nébias”, segundo seu próprio depoimento. Mas, mesmo sendo analfabetos, seus pais não deixaram o preconceito estragar os sonhos de sua filha e a colocaram na escola escolhida. Chegando à escola, não percebia como fazer para entrar na equipe; porém, sabia que tinha virtudes: habilidade e determinação.

Em 1941 realizou seu primeiro campeonato de basquete pela escola, na quadra do atual Clube dos Portuários, sob a orientação de Alexandre Mariani. No mesmo ano integrou a seleção santista de basquete, disputando os Jogos Abertos do Interior.

---

<sup>9</sup> O texto escrito a baixo conta um pouco a trajetória da carreira da Vanda Bezerra Grijó. A documentação usada foi principalmente o depoimento dado ao Centro de Memória Esportiva Museu De Vaney produzido pelo projeto “Grandes Personagens Santistas”.

<sup>10</sup> Seus pais e irmãos eram de Pernambucanos, tinha quatro irmãos, os dois mais velhos nasceram em Recife e as duas mais novas em Santos. Vanda Bezerra era a penúltima filha, seu irmão mais velho Valdemar Matias Bezerra era fanático por basquete. Foi também esportista e um admirador de suas jogadas rápidas. Seu namorado também acompanhava suas competições, tornou-se seu marido em 1955, e foi grande incentivador de sua vida atlética.

No ano de 1942 foi campeã colegial estadual, no ginásio Pacaembu, em São Paulo; ganhou, também, os Jogos Abertos do Interior e integrou a Seleção Brasileira de Basquete. Nessa época os campeonatos colegiais eram disputados entre as escolas José Bonifácio, Tarquínio Silva, Liceu São Paulo e Escolástica Rosa; não existia liga de esportes; somente após alguns anos os clubes começaram a formar equipes com esses atletas formados nos colégios.

Vanda tinha três amigas, que estudavam em escolas diferentes: Zuleide, no José Bonifácio; Zilá, Tarquínio Silva; Zuleica, Escolástica Rosa, que na época era a melhor equipe.

Os colégios eram onde estavam os grandes atletas: o celeiro esportivo. Seus professores eram os mesmos dos clubes.

Os campeonatos colegiais eram concorridos, muita festa, um grande público. Muitos destes eventos esportivos aconteciam nas dependências do Colégio Escolástica Rosa, que tinha uma quadra de saibro e bolas de couro. O Clube Portuários e o Clube de Regatas Vasco da Gama também cediam seus espaços.

Em fevereiro de 1943, com 15 anos, Vanda prestou vestibular para a Faculdade de Educação Física da USP: a formação acadêmica foi de três anos: dois de disciplinas gerais e um de especialização. Ela conta ter muita gratidão pelo professor Oscar da Silva Musa, um grande amigo e incentivador, que emprestou as apostilas da faculdade. Durante esses três anos ficou em uma pousada bem humilde, pois o dinheiro era contado, não dava para diversão, além de não ter condições de pegar um ônibus, mesmo sendo de segunda classe, para visitar seus familiares.

No seu primeiro ano de universidade o diretor era o conhecido major Padilha; grande incentivador do esporte estudantil. Nesse mesmo ano, disputou o campeonato universitário e foi campeã paulista. Lembra que, as medalhas dos campeonatos tinham a foto de Getúlio Vargas. No ano seguinte, após mudança de direção, não houve interesse em manter a equipe feminina de basquete, que foi transferida para o São Paulo Futebol Clube.

Formada, voltou a Santos, continuando sua vida de atleta: foi campeã pelo Santos F.C., jogou pelo Clube de Regata Vasco da Gama e terminou sua carreira no Clube de Regatas Santista; várias vezes disputou com atletas colegiais; por exemplo, a atleta Jurema Figueroa.

Dedicou-se, intensamente, ao esporte: jogou por quase dezessete anos, passando pela escola, universidade, clubes, seleção santista, paulista e brasileira.

Seu auge foi na década de quarenta: no seu depoimento conta que, quando trabalhava na escola municipal Leonor Mendes de Barros, no Gonzaga, o prefeito Antônio Feliciano a dispensava para representar o Brasil nos campeonatos internacionais.



Figura nº 21 Vanda Bezerra entrevistada por De Vaney, em 1955 - Foto Jornal A Tribuna.

Antes de sua viajar para participar de uma competição internacional, foi publicada uma matéria sobre os quatro principais atletas de Santos e do Brasil, sendo ela a única mulher:

Estão aí quatro nomes de atletas que engrandeceram o esporte de Santos, de São Paulo e do Brasil. Eram entrevistados por De Vaney, pois em breve estariam rumando ao Pan-Americano, que seria disputado no México... Ele está em cima, tendo ao lado Vanda Bezerra, campeã também, Sul-Americana, além de outros títulos... (Jornal A Tribuna sem data e sem autor).

Como professora de educação física começou a lecionar na escola municipal Leonor Mendes de Barros, onde permaneceu durante dezesseis anos; vinte e sete anos ensinou no colégio particular Tarquínio Silva; vinte e dois anos, no Escolástica Rosa, na época escola estadual; depois, pediu transferência para o Colégio dos Andradas: a justificativa foi que no Escolástica Rosa não havia quadra esportiva e materiais adequados, por causa da falta de recursos; sendo que, muitas vezes, precisou custear o material; ou, os alunos, dividirem os gastos.

Vanda Bezerra teve a oportunidade de trabalhar com um dos primeiros professores de educação física de Santos, João Matty, com o qual organizou os campeonatos colegiais de ginástica e os desfiles cívicos.

Mudou-se, com muita tristeza, para o Colégio Andradas, onde se aposentou; trabalhou ao lado do professor Elny Abdelaziz Alves de Camargo; algumas de suas atletas colegiais integraram a seleção santista. Sempre fez o que gostava, teve bons resultados como técnica de esportes colegiais.

Lecionou durante trinta e oito anos, dos quais trinta foram em escolas públicas estaduais. Na prefeitura de Santos ocupou o cargo de orientadora: seu trabalho era circular nas unidades e acompanhar os profissionais de educação física. Posteriormente, quando foi criado o Departamento de Educação Física, tornou-se supervisora.

Ministrou basquete feminino, durante doze anos, na Faculdade de Educação Física de Santos.

O seu grande prestígio como atleta, abriu portas para tornar-se uma profissional de educação física. Vanda Bezerra consagrou-se como atleta e como professora.

No depoimento do professor Elny Camargo, ele conta que as alunas de atletismo da professora Vanda, no colégio Andradas, eram mais rápidas do que as atletas da seleção santista e que ela não se tornou técnica por motivos políticos; os seus alunos tinham muito orgulho por ela ter sido atleta de renome; os pais dos alunos lembravam-se de momentos de glória por ela vividos.

Ao fazer o seu depoimento ao Museu De Vaney, Vanda Bezerra disse que os colégios não tinham local adequado para as aulas de educação física e que era necessário ampliar os espaços. O incentivo maior deveria vir da escola, onde tudo começa, porque a sua falta faria com que os alunos de destaque não dessem continuidade a prática esportiva; por outro lado, os clubes não estariam abertos aos novos atletas e os poucos que conseguissem seriam por motivos políticos.

A professora Vanda Bezerra participou do Clube do Professor de Educação Física; ajudou a organizar eventos esportivos colegiais; discutiu assuntos pedagógicos com outros professores da região; fez parte da construção do cenário esportivo estudantil, como atleta e professora, tornando-se uma docente de grande competência; participou do auge do esporte santista.

Por ocasião de seu falecimento, em 28 de abril de 2003, seu amigo de magistério, Elny Abdelaziz Alves de Camargo, escreveu algumas palavras que foram publicadas na seção de cartas do leitor do jornal A Tribuna de 17 de maio de 2003:

“Vanda, com que tivemos a oportunidade de trabalhar por longos anos no Colégio Tarquínio Silva e na EE dos Andradas, deixa um grande vazio no magistério santista. Incontável foi o contingente de atletas que se iniciaram sob seu comando”.

### **Elny Abdelaziz Alves de Camargo (\*1928) <sup>11</sup>**

Contar a trajetória do professor Elny Abdelaziz Alves de Camargo contribui para o entendimento da história das competições escolares santistas. O seu compromisso educacional marca a história do esporte. Sua obra e testemunhos tem grande relevância para compreendê-la, por ter vivido momentos históricos da vida escolar esportiva de Santos.

Elny Abdelaziz Alves de Camargo é um santista nascido em 30 de dezembro de 1928<sup>12</sup>, na Rua Euclides da Cunha. Seu pai, Abdelaziz Ribeiro de Camargo, era bancário, nasceu em Taubaté e viveu até os 83 anos em Santos; sua mãe, Ormezinda Alves de Camargo, era dentista, nascida no estado do Rio de Janeiro, e criada na cidade de Barra Mansa.

Elny entrou na escola aos três anos e ficou até os seis no colégio Ateneu Progresso Brasileiro, da dona Ida Delgada, na avenida Ana Costa. Depois prosseguiu seus estudos nas seguintes escolas: o ensino primário no extinto Grupo Escolar Cesário Bastos; o ginásio no José Bonifácio e o colegial no Canadá.

Quando criança divertia-se com seus colegas de escola, caminhando e pendurando-se nos canos dos canais, pescando, andando de bicicleta, tomando banho de mar e colhendo frutas no pomar. Quando o canal enchia, pegava sua câmera de caminhão e pulava na água; mais velho, já na juventude, sua diversão era o cinema. Mas, aos dezesseis anos, os programas foram mudando: passou a frequentar o famoso bar Fute, localizado no bairro do Gonzaga, atualmente em frente à loja de roupa C&A; a rapaziada parava para paquerar e ali saiu muito namoro e casamento; não foi o seu caso, que conheceu a futura esposa na escola. Às vezes mudava de diversão indo ao bar na rua Marcílio Dias, jogar sinuca e comer um sanduíche de bife acebolado. Quando voltava dos bailes de madrugada, andando, lembrava que olhava o leite e o pão na porta das residências. Essas recordações ficaram vivas em sua lembrança, trazendo a lembrança do convívio com os amigos.

---

<sup>11</sup> Os dados do Prof. Elny foram coletados de entrevista do acervo do Museu De Vaney e depoimento que colhi em entrevista com o professor.

<sup>12</sup> Seu avô paterno era professor de história universal, e colocou nomes bíblicos aos seus filhos. Elny tinha três irmãos. Casado com Sílvia Alves de Camargo, desde 1955, constituiu uma família com três filhos: Valéria Alves de Camargo Pereira, médica; Fernando Silva Alves de Camargo, administrador e coronel da aeronáutica; e uma filha arquiteta.



No período da segunda grande guerra lembra-se da campanha da borracha, que ajudou o Brasil a angariar fundos; alguns materiais eram coletados, como o papel alumínio; ele juntava o papel alumínio dos maços de cigarros e de alguns doces, amassando até ficar uma bola; ele e seus amigos andavam atrás de pneus velhos, que eram colocados na Praça Mauá. Nessa época, por causa da guerra, clubes mudaram de nome: o Espanha passou a chamar Jabaquara; em São Paulo, o Germânia virou Pinheiros. Elny lembra que diversos amigos imigrantes tiveram de voltar aos seus países de origem; recordação que para ele transcende o tempo.

Elny é um professor de Educação Física, que domina outras técnicas importantes fora da educação: sabe cortar cabelo, costurar e pratica marcenaria. Falou da importância de saber fazer outras atividades, pois, em caso de necessidade poderia trabalhar em outros ofícios.

Praticou diversos esportes, um deles o futebol. Jogou no campo do Sulamericana, localizado atrás do Colégio Aristóteles Ferreira, na Ponta da Praia. Num dia ensolarado, depois de uma partida de futebol na praia, todos seus amigos caíram na água para mergulhar; isso aconteceu em 9 de fevereiro de 1945, quando se encantou vendo seu amigo João Herelder Damir nadando com muita elegância e perguntou se ele poderia ensiná-lo a nadar. João, com entusiasmo, falou que só ensinaria, se ele treinasse no Clube de Regatas Vasco da Gama. Asmático, iniciou, então, a natação com 17 anos, no dia 10 de fevereiro de 1945, com orientação de João Herelder Damir, no Vasco da Gama. Defendeu a cidade de Santos em diversas competições de natação, sendo campeão várias vezes. A primeira conquista foi no estilo peito. No clube foi onde despertou o seu talento para o ensino. Em 1946 passou de atleta a técnico de natação da equipe infantojuvenil do mesmo clube onde iniciou.

Em 1947, contrariando o pai, foi estudar na Faculdade de Educação Física da Universidade de São Paulo, voltando em 1951. Trouxe consigo um conhecimento científico extremamente importante para ajudar na formação dos jovens santistas. Após seu retorno a Santos trabalhou seis meses no Clube Vasco da Gama, saindo por motivos políticos internos.

A natação corria em suas veias: participou, como treinador desportivo, de um período de efervescência da natação santista; transferiu-se para o Clube Saldanha da Gama, onde atuou de 1951 a 1958 e de 1961 a 1968. Preparou grandes nomes da natação: um deles é Haroldo Lara, que estudou no Colégio Canadá e disputou os Jogos Olímpicos de cinquenta e dois e cinquenta e seis; outro atleta de destaque foi Moacyr Rebello dos Santos, convocado para o Pan-Americano de 1963.

A baixa remuneração fez com que pegasse sua máquina de datilografar e redigisse alguns currículos, entregando-os nas escolas de Santos. A primeira escola onde trabalhou

como professor de educação física foi o Liceu São Paulo. Posteriormente, lecionou nas seguintes escolas: Liceu Feminino Santista; SENAC; Colégio Tarquínio Silva durante mais de trinta anos; vinte e sete como professor de educação física e sete anos na direção dos cursos noturnos; Escola Industrial Escolástica Rosa como orientador educacional; Colégio Anglo Americano, Colégio Pedro II, III Colégio Estadual de Santos, Colégio Notre Dame, Colégio dos Andradas por vinte e dois anos e lecionou diversas disciplinas no ensino superior na Universidade Monte Serrat (Unimonte) no curso de educação física.

No início das aulas no Colégio Liceu São Paulo, na década de cinquenta, apresentou uma nova modalidade esportiva: o handebol, que aprendeu na Universidade de São Paulo (USP); como a escola não tinha estrutura adequada foi necessário ajustar o ensino ao espaço. Foi mais uma dificuldade superada; não faltou aos alunos vontade de aprender e ao professor de ensinar. Dez anos depois o colégio Tarquínio Silva o contratou e ele levou todo seu conhecimento, como regras e técnicas, criando uma nova fase do esporte amador santista. O Colégio Estadual dos Andradas foi também privilegiado, porque surgiram diversos talentos do handebol. Já na década de setenta, o Andradas tinha bons resultados nos campeonatos regionais e estaduais na categoria infantojuvenil.

Fora da escola, o único lugar que Elny se interessou em montar uma equipe de handebol foi no Clube Internacional de Regatas, chegando a dirigir uma boa equipe.

Nos anos setenta, a situação era de decadência do esporte amador. Para reverter esse quadro, segundo o professor Elny, era necessário recolocar nas escolas a prática do handebol, por ser a escola celeiro de atletas e, com base na própria experiência, o ensino do handebol não apenas visava à competição, mas aperfeiçoava a educação infantil; além de ser pré-requisito para outras práticas esportivas.

Quando o Colégio Andradas mudou da praia para o conjunto do BNH (Banco Nacional da Habitação), lá havia um abacateiro que dava fruto duas vezes ao ano: trezentos abacates de cada vez. Somente ele cuidava, mais ninguém ousava tocá-lo. Porém, isso aconteceu até onde sua condição física permitiu. Convidou, então, um grupo de alunos para cuidar do abacateiro, empilhando-os de três em três em cima uma mesa, para que os professores pudessem pegá-los e apreciá-los. Mas, após sua aposentadoria, o abacateiro não deu mais fruto.

Elny Camargo sempre se orgulhou dos cursos ministrados no Colégio Andradas, por ter formado diversas equipes de cronometristas e mesários de natação; costumava chamar os alunos mais interessados e os ensinava gratuitamente. As competições de natação tinham um bom andamento, por haver diversos conhecedores das regras; com isso muitos alunos

arbitraram pelo país ganhando dinheiro: “A responsabilidade do professor, de que às vezes não nos damos conta, é sempre grande. A natureza mesma de sua prática eminentemente formadora, sublinha a maneira como a realiza” (FREIRE, 1996, p.65).

Em 1984 resolveu largar o cargo de técnico de natação. Foi chamado pelo clube Tumiaru, na cidade de São Vicente, para estruturar o departamento de natação. O clube na época não passava por boas condições. Mas, aceitou fazendo algumas exigências e, após seis meses, deixou o clube com sucesso. Sua saída foi por motivo financeiro: o clube havia reduzido os salários de todos os funcionários e ele pediu demissão. Por isso, voltou às escolas, na rede particular e estadual, em período integral. Retornava ensinando e educando com muita sabedoria e experiência. Nesse mesmo ano saiu sua carta de aposentadoria.

O professor Elny conta que nos campeonatos colegiais aconteciam situações positivas e negativas. Porém, o que questionava era a organização: as chaves de eliminatória eram simples, ou seja, quando o time perdia era eliminado, o que desestimulava os estudantes; os eventos eram organizados no primeiro semestre e, quando começava a pôr em prática seu programa de treinamento, ocorria o campeonato colegial. O que Elny entendia era que esse evento deveria ter como finalidade o surgimento de valores; o que não era possível acontecer em uma única partida.

O professor sempre brigou por estes aspectos: não deveria haver campeonatos no primeiro semestre; o campeonato estadual colegial não deveria ser organizado pela Secretaria de Turismo e Esporte do Estado e sim Secretaria de Educação, porque sua organização afetava o calendário escolar; lembrando que no primeiro dia de aula já havia um ofício mostrando as datas dos campeonatos colegiais, sendo que os professores ainda não conheciam as futuras classes; nem tampouco os exames médicos tinham sido realizados; portanto, não dava tempo para preparar os alunos, ficando aquela ideia de que aula de educação física era só esporte e jogo. Ele entende educação física como um dos processos da criança, do qual a iniciação esportiva faz parte.

Os professores da região santista travaram brigas enormes para que essas mudanças ocorressem:

O esporte, especialmente entre os 14 e 18 anos, é uma atividade que facilita a construção da identidade, o confronto com os demais e o espírito de colaboração. A atividade esportiva há muito tempo é considerada pelos pais, pedagogos e dirigentes como um meio privilegiado para desenvolver o indivíduo. Os adultos em geral devem incentivar os jovens a praticar esportes respeitando as noções de harmonia e de bem estar (CAMARGO, 2011).

Elny contestou o campeonato colegial de natação, porque as escolas não tinham piscina: para formar um nadador é preciso treinar todo dia; mas, nas escolas, quando há três aulas é muito. Nessas, a piscina serve de recreação; porém, o ensino de natação não é viável.

Também questionou o campeonato de futebol e futebol de salão nas escolas, porque, em sua opinião, as crianças já treinavam nos clubes.

A sua preocupação era que todos entendessem o esporte e que cada atividade educativa fosse praticada por todos os alunos. A distribuição dos alunos deveria ser de forma equilibrada, com isso todos aprenderiam e se entusiasariam. O professor dividiria o ensino das diferentes modalidades esportivas por ano; mas, em algum momento, aperfeiçoaria aquilo que já tivesse sido aprendido. No final do ano letivo existiriam campeonatos internos, por modalidades. Contudo, no momento de formar a equipe para competições externas seriam selecionados os mais habilidosos.

Elny foi convocado a participar de um grupo de estudos para discutir assuntos sobre esportes colegiais da Secretaria de Esportes Normas de Estudos Pedagógicos do Estado (SEPRE), órgão que cuidava da legislação da Secretaria de Educação. Depois de anos de discussão, em uma reunião final para resolver o campeonato colegial das escolas públicas, os secretários de educação e de esporte e turismo, meia hora antes se reuniram informalmente com Elny e lhe perguntaram por que se opunha ao campeonato colegial. Com muito conhecimento e experiência respondeu que as equipes que permaneciam ganhando continuavam o ano todo. Mas, as outras não participavam mais. O professor da equipe vencedora esquecia-se dos alunos de sua escola, porque tinha de acompanhar o ano todo o time; o que atrapalhava o desenvolvimento dos conteúdos dos outros alunos. Por isso, deveria ser organizado com grande número de participantes, para que houvesse rodízio de estudantes, fazendo com que todos participassem de forma efetiva. Disse, também, que o professor deveria elaborar esquemas táticos e trabalhar valores. Dessa forma o evento funcionaria bem.

A experiência histórica, política, cultural e social dos homens e das mulheres jamais pode se dar “virgem” do conflito entre as forças que obstaculizam a busca da assunção de si por parte dos indivíduos e dos grupos e das forças que trabalham em favor daquela assunção (FREIRE, 1996, p. 42).

Uma situação lamentável era a falta de caráter, a desonestidade e, portanto de ética de alguns professores, que alteravam a idade de alguns estudantes: o Clube Internacional de Regatas, administrado pelo professor Oscar Silva Musa, organizou a olimpíada colegial de estreante; eram jogos de todas as modalidades com as categorias infantis e juvenis, e não podiam ser disputados por atletas federados; nesse evento, Elny, que era membro do conselho

de julgamento, foi avisado de fraude na disputa do xadrez: chegou e pediu que os estudantes colocassem sua cédula de identidade (RG – Registro Geral) sobre a mesa; em uma delas perguntou o nome da aluna; ela disse um nome; porém, não correspondia ao registro; então, perguntou por que ela estava mentindo e ela respondeu que o professor havia pedido. Outra situação de fraude ocorreu quando um professor obrigou o aluno a modificar a idade para participar de uma competição. Em São Vicente também isso ocorreu no colégio Brasília, onde sua sobrinha lecionava: em um sábado foi organizado o campeonato de handebol; uma estudante do lado de fora da quadra apontou um aluno que tinha quinze anos e disputava com crianças de menores; indagou à professora sobre essa situação, que escutou e foi averiguar o ocorrido e observou a desonestidade; como medida, a diretora do colégio teve uma atitude exemplar: repreendeu o aluno por sua atitude e a escola foi desclassificada. Situações como essa, marcaram de forma negativa esses eventos. Para ele, quem deveria dar o exemplo é o professor.

Mulheres e homens, seres histórico-social, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso nos fizemos seres éticos. Só somos porque estamos sendo. Estar sendo é a condição, entre nós, para ser. Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe, ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador (FREIRE, 1996, p. 33).

Nos eventos colegiais ajudou na elaboração das regras dos campeonatos, como o julgamento das infrações, e na sua organização.

Por ocasião da sua entrevista brincou e disse que o melhor campeonato é o de órfãos. Contou sobre um pai que invadiu a quadra, agredindo o aluno que tinha cometido uma falta no seu filho.

Segundo sua experiência, considera importante os seguintes aspectos:

- O docente deve ser incentivado à prática esportiva e não ser cobrado por isso.
- A criança deve dar o melhor de si e não ser comparada com outras.
- Não se pode separar a educação física da função que exerce um educador; porque não adianta dominar a técnica de determinada modalidade, se não for um educador.
- Nem sempre um atleta é um bom técnico e vice-versa; acima de tudo é necessário ser um educador, que domine a metodologia a ser empregada.

- A maioria das pessoas tem uma visão distorcida da educação física, por acreditarem que o professor só joga a bola e deixa os alunos jogarem livremente; porém, isso não é aula.
- Uma coisa que está faltando é a ginástica; antes, o professor fazia circuitos de ginástica, que chegavam até à uma hora e meia; depois, iniciava o esporte.
- Deveria haver condições para elaborar o planejamento e organizar os conteúdos. Isso teria de ser feito do primeiro ao último ano, continuamente, porque o professor tem que saber quais aulas de educação física são para formar um atleta e quais não. Mas, caso apareçam alunos com potencial para o atletismo, serão bem vindos. Assim, o aluno poderá vivenciar ao máximo a prática de outros esportes.

Mesmo sem espaço apropriado, nada impediu Elny de ensinar os fundamentos do handebol, em uma sala de aula, no colégio Notre Dame, em São Vicente. Assim, quando a escola alugou um ginásio, os estudantes já tinham uma boa noção desse esporte.

Hoje esporte é uma profissão: para ser um atleta é necessário treinar o dia inteiro. E a escola cabe despertar o interesse do aluno; o início do esporte deve ser puro e a base deve ser bem preparada. Segundo o professor Elny, hoje os atletas são mercenários; algo difícil de impedir. No entanto, isso poderia ter sido evitado se, desde o início, valores fossem ensinados e praticados.

Durante muitos anos sonhou em montar uma escola modelo, com uma técnica de aprendizagem ideal, baseada no ensino escolanovista, onde a criança deveria observar primeiro e, depois, aprender sobre o assunto: o aluno poderia escolher a brincadeira; isso porque, atualmente, as escolas não dão tempo para as crianças divertirem-se; o motivo é não terem espaço adequado; dependendo da faixa etária, diminuiria a quantidade de livros e apostilas; por uma questão econômica e ambiental, em sua opinião, os livros deveriam ser utilizados por outros estudantes; cada professor mandaria pesquisar sobre o assunto; as disciplinas deveriam estar todas interligadas, o que ajudaria a aumentar a criatividade. Todas essas situações deveriam ser aplicadas de acordo com a faixa etária do aluno.

Porém, não há receita para fazer campeões, por existirem situações diferentes, que precisam ser tratadas individualmente. Basicamente, na natação, existem três situações: estética, saúde e competição. Portanto, a criança deve escolher, porque quer fazer natação, sem ser influenciada pelos pais; primeiramente, ela deve brincar na piscina e aprender aos poucos os fundamentos; o treino competitivo deve acontecer por volta de 17 e 18 anos de

idade; devem ser trabalhados alguns exercícios fora da piscina, como o de musculação, principalmente no inverno; o trabalho psicológico é essencial para formar atletas. Na sua prática, Elny, sempre aconselhava os atletas a conhecerem um pouco de física, porque isso os ajudaria nas alavancas, melhorando o desempenho nas competições.

Toda semana nas aulas da Universidade Santa Cecília, em Santos, ele escrevia cinco letras na lousa:

- “D” - Disciplina como respeito às normas estabelecidas;
- “D” – Dedicação: quem não tiver dedicação não será um bom profissional;
- “A” – Apresentação: o professor deve apresentar-se com seriedade;
- “P” – Postura: saber portar-se;
- “E” – Exemplo: como professor só poderá cobrar aquilo que ele próprio pratica.

Para ele, essas cinco letras deveriam ser o norte para um bom profissional.

O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade de pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que mando e não o que faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar e certo é fazer certo. (FREIRE, 1996, p. 34).

Em 1983 foi presidente da extinta Liga Santista de Natação, depois de ninguém querer assumi-la. A Liga funcionava nas dependências do colégio Santa Cecilia, que fora cedida por Milton Teixeira.

Esteve, também, à frente da Federação Paulista de Natação, da Delegacia de Santos, e foi um dos presidentes do Clube do Professor de Educação Física.

O professor Elny é um dos intelectuais santistas que dedicou sua a vida aos estudos. Graduou-se em: educação física, contabilidade, direito e pedagogia. Fez vários cursos de pós-graduação “lato sensu” nas áreas de educação, direito e inglês. E foi um excelente administrador esportivo, escolar e orientador pedagógico.

Como técnico de natação e administrador trabalhou nos clubes de Regatas Saldanha da Gama, em São Vicente, Vasco da Gama, Tumiaru e no Esporte Clube Beira Mar.

Ministrou diversas palestras e cursos; publicou artigos e um livro chamado “Coletânea Penathlon”, onde reuniu assuntos de três conferências realizadas em: Avignon (1995), Viena (1997) e Palermo (1999).

Foi um dos fundadores do Penathlon Clube de Santos, em 1988, onde, atualmente, exerce sua principal atividade. É, também, diretor da comissão Pró-Memória do Esporte e um dos idealizadores da Fundação Pró-Esportes de Santos.

Por ser um descobridor de talentos, inovador didático, muitos alunos, hoje campeões, passaram por suas mãos.

Sempre se preocupou com seus estudantes, ajudando-os a desenvolverem seu potencial e educando-os através do esporte.

Elny é muito conhecido na cidade de Santos e sempre é lembrado nos eventos esportivos por atletas e autoridades.

Por causa de todo seu conhecimento em educação física, tornou-se consultor de esporte amador.

Congregando os professores de educação física da baixada santista, fundou, por diretriz do Departamento de Educação Física, o Clube dos Professores de Educação Física.

### **Adalberto Mariani**

Adalberto Mariane foi um atleta colegial que ficou conhecido na cidade de Santos, onde nasceu em 6 de outubro de 1918, por sua privilegiada aptidão física: disputou campeonatos pelo Colégio José Bonifácio; dominava o futebol, o bola ao cesto, o atletismo e a natação, revelando-se um grande atleta nessas modalidades; conquistou vários títulos, como o da Travessia do Canal a Nado, em 1941. Como técnico desportivo treinou a equipe colegial de basquete do Colégio José Bonifácio, sendo Vanda Bezerra sua aluna de destaque; no Colégio Marçal treinou a equipe de natação, conquistando o tricampeonato colegial do estado nos anos de 1950, 1951 e 1952.

Seus pais eram argentinos e mudaram-se para Santos, por causa do surgimento do Jockey Clube. Tiveram cinco filhos: Adalberto, Otavio, Adhemar, Armando e Orlando. Mas, quem tinha propensão ao esporte era Adalberto e Orlando, que na década de trinta destacaram-se no esporte colegial, nas categorias de voleibol e natação.

### **João Vicente Matty**

João Vicente Matty foi um dos professores de educação física de destaque: um dos primeiros professores da cidade, ensinou na primeira escola de Santos, o Grupo Cesário



Bastos; lecionou, também, nos colégios Escolástica Rosa, Tarquínio Silva e no Ginásio Santista.

Nasceu em 21 de junho de 1917 e faleceu 28 de setembro de 1972. Há poucas informações documentadas sobre ele; apenas, as que se referem as demonstrações de ginástica e sua participação como árbitro de campeonato colegial.

### **Adolfo Millon e Paulo Crocius.**

No início do século XX, Adolfo Millon e Paulo Crocius aparecem como professores de ginástica do Liceu Feminino Santista (fundado em 1902) e do Asilo dos Órfãos, no Instituto D. Escolástica Rosa (fundado em 1908).

## **3. O Clube do Professor de Educação Física da Região de Santos**

O Clube do Professor de Educação Física da região de Santos foi fundado a 30 de abril de 1955, sendo considerados sócios fundadores todos aqueles que assinaram a ata da reunião da fundação.

Fisicultores são educadores do corpo, professores de educação física e treinadores esportivos.

Na cantina Don Fabrizzio, localizada na avenida Ana Costa, bairro do Gonzaga, realizou-se uma reunião-jantar para tratar da inauguração do Clube do Professor; apareceram inúmeros fisicultores e convidados, e, ainda, o professor Moacir Daluto, técnico de Departamento de Educação Física e Esportes da capital.

Nessa primeira reunião foi discutido e aprovado o estatuto, elaborado pela Delegacia Regional do Departamento de Educação Física e Esportes (DREFE), sendo aclamado o primeiro presidente, o professor Oscar da Silva Musa.

O grêmio tinha a finalidade de promover a confraternização entre professores de educação física da região de Santos; estudar assuntos técnicos e administrativos ligados à educação física; apresentar sugestões às autoridades superiores; os problemas da educação física na região estavam sempre presentes e estudavam-se e propunham-se novas medidas.

Segundo o artigo segundo do estatuto:

Art. 2º - O Clube terá por finalidade:

- a) Promover a confraternização dos professores de educação física da Região de Santos;
- b) Estudar assuntos técnicos e divulgá-los;
- c) Estudar todos os assuntos administrativos ligados à educação física, apresentando sugestões às autoridades superiores.
- d) Ter sempre presente os problemas da educação física na região, estudá-los e propor medidas para solucioná-los.

O clube reunia-se uma vez por mês, em jantares que aconteciam convocados pelo presidente ou por proposta de três associados. Nas reuniões não podiam ser tratados assuntos políticos, religiosos ou outros de qualquer natureza que individualizasse o professor ou o educando. Porém, eram permitidos assuntos políticos ligados ao Departamento e à Delegacia Regional de Educação Física e Esportes. Nessas reuniões poderiam comparecer convidados, como esposas e noivas.

Elegia um só presidente em assembleia ordinária, que durava o período da posse até o final da reunião seguinte. Enquanto existisse um professor sócio do clube que não estivesse sido eleito, a presidência não poderia votar em outro membro que houvesse exercido o mandato de presidente, conforme o artigo sexto.

A secretaria do clube do professor de educação física, exercida pelo presidente, funcionava na Delegacia Regional de Educação Física da Região de Santos, a Rua João Pessoa, número 16, no centro da cidade, que movimentava a economia da região metropolitana, concentrando a maior parte do comércio, além de estar ao lado do principal porto da América Latina.

No segundo sábado do mês, era organizado um jantar, com a participação dos professores da região, que tinham direito de voto em assuntos técnico-administrativos.

Em diversas reuniões foram convidados estudiosos da área esportiva e da educação, para palestrar sobre assuntos de interesse do grupo. Essas palestras tinham uma duração, em média, de trinta minutos, e as despesas com os palestrantes eram divididas entre o número de sócios presentes.

Ao presidente cabia providenciar o local para a realização dos jantares; escolher o convidado e instruí-lo sobre o estatuto do clube; definir como seria o ambiente de confraternização e como seriam as arrecadações das despesas. Em caso de necessidade,

haveria assembleias, ordinárias ou extraordinárias, divulgadas na imprensa, com a antecedência de praxe.

Em uma das entrevistas ao jornal A Tribuna, um dos associados explicitou que o clube não tinha a finalidade de montar barracas de praia ou fazer disputas de ping pong; falou com orgulho, que a finalidade não era apenas confraternização dos professores, mas discutir os problemas da disciplina da região e propor soluções: o clube é local, porém os assuntos são muito vastos, são oferecidas ajudas a outros centros. Esses problemas e dificuldades quando discutidos em grupo colaboram no desenvolvimento da educação física em Santos, no estado e no país. A cidade é um terreno esportivo, graças a sua geografia propícia a realização de atividades físicas, e seus professores, em especial o Oscar Silva Musa com suas ideias, alcançam efeitos a favor da filosofia da educação física “Mens sana in corpore sano”. (A Tribuna, 1955).

Vários foram os presidentes do clube, de acordo com as fontes encontradas no acervo pessoal de Oscar Silva Musa, que está no Centro de Memória Esportiva De Vaney. Tudo indica que ele foi eleito à presidência várias vezes. No seu mandato, do mês de junho de 1955, foi convidado Luiz Fernandes Carranca, professor de matemática e entendido nas questões educacionais, que palestrou sobre o tema, “Educação Física no segundo Grau Médio”; a reunião e o jantar foram realizados na “Boite Verde”, localizada no Clube Atlético Santista; a pauta da reunião foi a seguinte: leitura e aprovação da ata da reunião anterior; eleição do presidente ao segundo mês; aulas nos asilos da cidade; palestras; debates; posse do presidente eleito; danças para quem quisesse. Em outra reunião, em uma carta enviada ao professor Elny Abdeleziz, Musa manifesta-se dizendo que o jantar seria realizado no restaurante Gaudio, em São Vicente. No dia 02 de março de 1956, foram enviados ofícios aos colegas, avisando que seria iniciado o ano letivo, voltando a desenvolver suas atividades sociais. Em seu ofício, Musa anuncia que a primeira reunião social do ano seria em sua casa na rua Oswaldo Cruz, número 512, às vinte horas e trinta minutos.

Outro presidente de grande importância foi a professora Vanda Lima Bezerra. Em um dos seus mandatos convidou o professor Antonio Julio Guimarães Sampaio, diretor do Colégio Estadual e Escola Normal Canadá, que abordou o tema “O Professor de Educação Física”. A reunião aconteceu no Clube Atlético Santista, tendo a seguinte ordem: apresentação dos novos colegas do Ginásio Estadual do Macuco; aprovação da ata; eleição do presidente do próximo mês; debates; posse do presidente e danças.

No dia 07 de junho de 1956, o jantar realizou-se nas dependências do “Parque Balneário Hotel”, sendo convidado o professor José de Oliveira, diretor do Colégio Tarquínio Silva. Foi ofertada a flâmula representativa do Clube do Professor aos associados presentes.

Uma das reuniões aconteceu na residência de João Matty, professor do Tarquínio Silva, contando com a presença dos associados e como ilustre convidado o professor Inezil Pena Marinho, técnico do Ministério da Educação, que se encontrava na cidade, onde realizava um curso de técnicas e fundamentos de recreação. Todos os participantes assistiram a um filme, extremamente interessante, sobre atividades esportivas diversas, como: movimentos dos atletas em câmera lenta, dando destaque para o salto em altura e às corridas sobre barreiras. Aproveitando a oportunidade, Oscar Silva Musa fez o segundo convite ao professor Inezil Pena Marinho para realizar ali uma abordagem sobre a sugestiva “Arte Moderna”. Diante de sua exposição os ouvintes ficaram muito entusiasmados.

Musa, também, palestrava sobre diversos assuntos de grande valia para os sócios dessa agremiação: em uma delas, no Clube Internacional, onde era dirigente, falou sobre o tema “O Sentido Educacional da Vitória” e sua importância para a educação; durante a reunião tiveram a oportunidade de manifestarem-se os professores Guaraná da Costa Rodrigues, Elny Camargo, Alexandre Mariani, Maria Anália Rodrigues e Diva Adolfo Porchat de Assis. O tema mereceu muita atenção, pela forma como foi debatido, e por ser o professor Musa uma autoridade no assunto.

O professor Elny Abdelaziz Alves de Camargo conta que, às vezes, eram convidados a palestrar profissionais que não gostavam de educação física: em uma ocasião o presidente convidou o professor de matemática Luiz Fernandes Carranca, que não gostava de educação física; porém, fez uma palestra interessante. Segundo ele, é nesse momento que se conhece os bons profissionais. O professor Carranca fazia parte do departamento cultural do jornal A Tribuna, escrevendo artigos sobre educação; era, também, professor do Colégio Canadá e São José, entre outros.

Na sua gestão, Yolanda Baldini, convidou Célia de Paula Martins Zaragoza, respeitadíssima catedrática de português do Colégio Canadá. Ambas lecionavam no Canadá. A palestra foi realizada nas dependências do Hotel Parque Balneário, durante jantar mensal do grêmio. Célia Zaragoza iniciou sua fala desejando que a iniciativa do clube servisse de modelo a todo professorado paulista; com muita elegância e humildade, discorreu externando sua impressão sobre a disciplina de educação física e o seu valor educativo; observou que, sem dúvida, a educação moderna não era apenas um processo de aquisição do conhecimento, porque já havia ultrapassado a ideia de que a escola só instrui, indo muito além

de educar como missão; cabe a ela fazer crescer qualitativa e quantitativamente, para que o aluno seja um indivíduo útil a si e a sua coletividade; a educação física é uma disciplina que desenvolve o estudante integralmente, principalmente no aspecto moral. Um dos professores indagou por que alguns professores teriam dificuldades em desenvolver seus conteúdos. Respondeu-lhe com muita objetividade: a) faltam aparelhos adequados; com isso fica impossível dar uma boa aula; b) há uma valorização maior das disciplinas intelectuais. Motivos que tornam claro a dicotomia entre esses dois campos: a educação física e a educação intelectual; sendo que a educação física é uma disciplina que luta contra todas as outras. Resolver esses problemas não é fácil; mas, medidas governamentais poderiam ajudar. Outras possibilidades seriam centros de educação física. Continuando, apresentou três situações que poderiam aproximar a educação física das outras disciplinas: a) aconselhamento dos professores; b) contato maior com as outras disciplinas; c) trabalho conjunto dos professores.

Com medidas e bom senso, acredito que os senhores realizaram as palavras de Rui Barbosa em 1882 quando incluiu a educação física no ensino primário, a educação não é um sistema de aberração mas sim desenvolver harmonicamente todas as energias. (ZARAGOZA).

O Clube do Professor de Educação Física era muito bem visto pela sociedade santista: o professor Guaraná da Costa Rodrigues, do colégio Canadá, no seu mandato como presidente contou com a presença do prefeito municipal Antônio Feliciano, que foi homenageado primeiro como amigo da educação física e depois como prefeito; agradecendo ao convidado, Musa discorreu sobre os relevantes serviços que o prefeito havia prestado ao esporte. Após agradecimentos, Feliciano observou que, a consciência do povo se fixa ao fato de que a educação física deve acompanhar a educação cívica no mesmo ritmo e cadência; empolgado discursou sobre o povo santista e sua administração. Em determinado ponto, Musa referiu-se a educação física nos grupos escolares municipais. Nesse momento, o prefeito discorreu sobre a assistência à educação física, que era desenvolvida nos parques infantis e prometeu estudar se seria possível atender aos reclamos da Delegacia Regional de Educação Física da Região de Santos.

O Clube do Professor procurou resolver também questões independentes das autoridades públicas. Como observa Oliveira.

No que diz respeito à escola, especificamente nesse caso aos professores de educação física que nela atuavam, não me furto a afirmar que eles sempre tiveram uma série de dificuldades bastante concretas no seu dia-a-dia para equacionar. E mais: os problemas do cotidiano tendiam a ser resolvidos à medida que eles surgiam, independentes das políticas oficiais (OLIVEIRA, 2001, p. 59).

O Departamento Regional de Educação Física e Esportes, junto com o Clube do Professor, discutiam e resolviam assuntos sobre esporte colegial e os desfiles. Quando ocorreu uma mudança na data do desfile colegial em comemoração ao Sete de Setembro, foi decidido antecipar a sua realização.

Para a grande maioria desses professores o esporte era uma atividade educativa por excelência. Assim sendo, ele era muito mais uma alternativa positiva do que um rebaixamento do valor formativo da educação física escolar (OLIVEIRA, 2001, p. 56).

Essa medida fez com que fosse enviado um relatório ao DREFE, aos cuidados do diretor Oscar da Silva Musa, falando que o campeonato de ginástica não teve suas regras cumpridas. O Clube do Professor, ao saber dessa notícia, manifestou-se dizendo que esses eventos eram de nível social, intelectual e cultural, e que iniciaria uma campanha em toda região, visando à reeducação dos professores, diretores e colegiais; a fim de que todos se lembrassem do espírito esportivo, do sentido da vitória e do valor social das competições. Como consequência, foram suspensos todos os campeonatos coletivos daquele ano, na região e em outras cidades; porém, nas demais regiões os problemas não apareceram. As seguintes medidas foram tomadas: realização de palestras educativas, dadas nos primeiros cinco minutos das aulas de educação física, a fim de ajudar o aluno a caminhar no sentido certo; circulares sobre a matéria foram enviadas aos professores e alunos.

O Clube do Professor de Educação Física teve sua vida ativa de 30 de abril de 1955 a agosto de 1956; voltando em 08 de dezembro de 1964. Depois de oito anos de muita tranquilidade os professores retornaram com muito entusiasmo e o clube reviveu: juntos os professores voltaram a trabalhar em prol da mocidade e em busca da revitalização do esporte colegial na baixada santista; tanto professores veteranos, como Wanda Bezerra, Wanda Lousada, Zélia Rutigliano, João Matty e Elny Abdelaziz de Camargo, e iniciantes como, Wanda Pais de Barros, Godofredo Casatti e Joaquim, emocionaram-se com esse reinício e repletos de expectativas em relação aos estudantes.

Nessa volta, Godofredo Casatti presidiu o clube: falou sobre um dos fundadores, Oscar Silva Musa; manifestou sua satisfação pelo reencontro dos antigos e novos companheiros; discursou, também, Pedro Castro Rocha, presidente do Clube Internacional, onde se realizou a reunião, dizendo que o clube estaria sempre à disposição dos alunos e professores para as manifestações esportivas colegiais; depois a convidada Lydia Federici, cronista do esporte feminino e representante dos fisicultores, dirigindo-se as professoras,

pediu continuassem a trabalhar arduamente a favor do esporte santista, pois a situação era de muito desconforto, sendo reduzido o número de mulheres desportistas.

O retorno do clube era a esperança de uma grande virada e os professores de educação física da região estavam empolgados com a possibilidade dos alunos se interessarem pelos jogos colegiais.

Pode-se concluir que, participavam dessas assembleias os professores mais engajados com as práticas educacionais. Esse grêmio era o orgulho de todos os professores da região, porque não havia apenas confraternizações; mas estudo e busca de soluções para os problemas do ensino da educação física. Tudo indica, pela documentação, que essas reuniões interferiram e ajudaram no desenvolvimento das práticas pedagógicas.

No entanto, havia, também, a preocupação com as condições deficitárias de trabalho desses professores. Para minimizar essa situação, as seguintes ações foram tomadas: envio de ofícios e cartas; incentivo à prática e reforço das metodologias, conteúdos e avaliações. Tudo isso, porque se acreditava que, havia chegado o momento de Santos atingir um grau de adiantamento pedagógico, capaz de levar os estudantes às práticas educativas, não por obrigação, mas porque elas eram necessárias e prazerosas.

### **CAPÍTULO III**

#### **AS COMPETIÇÕES COLEGIAIS**

As fontes escritas localizadas sobre os campeonatos colegiais são de 1934. Mas, provavelmente, eles foram iniciados dois ou três anos antes. Em entrevista realizada com o professor Elny Abdelaziz Alves de Camargo foi perguntado se ele sabia qual foi o primeiro campeonato colegial: respondeu dizendo que, talvez, teria sido no início da década de trinta; porém, sabia que, em 1942, já existia campeonato colegial e que, geralmente, as campeãs eram as escolas particulares; quase sempre a José Bonifácio ou o Colégio Santista. No levantamento dos campeonatos colegiais, a partir das leituras dos recortes dos jornais dos acervos dos professores e do Museu De Vaney, a dificuldade encontrada foi a ausência de data em vários documentos. Tentou-se minimizar essa questão, buscando pesquisar na hemeroteca Roldão Mendes Rosa, da Prefeitura Municipal e nas edições completas do jornal A Tribuna. A partir dessa outra pesquisa foi possível fazer o levantamento dos professores envolvidos, os jogos escolares os promotores da organização e sua repercussão na cidade de Santos.

A Delegacia de Educação Física e Esportes organizava os eventos esportivos escolares no estado; Santos seguia o calendário enviado à Delegacia Regional de Educação Física e Esportes da região, dirigida pelo professor Oscar Silva Musa. Essas manifestações provocavam novos padrões, possibilitando organização e disciplinarização da vida social.

É importante lembrar que a DEF ficou responsável pela organização dos campeonatos colegiais de natação, atletismo, voleibol e bola ao cesto, e por apoiar algumas prefeituras municipais nas competições de educação física entre as escolas: como é possível constatar pela atuação de Oscar da Silva Musa em Santos.

A partir da década de quarenta, observa-se a esportização das aulas de educação física e os exercícios de ginástica, até então predominantes, passam para segundo plano. O esporte começa a fazer parte das aulas e, anos depois, cresce a formação de professores no ensino superior.



A participação das mulheres é outro aspecto que chama atenção. Na década de 30 a maioria não praticava atividades físicas, mas em Santos as atividades eram intensas. O Código de Educação de 1933 já apontava para a necessidade do desenvolvimento das atividades femininas na educação física. Lydia Federici foi uma grande incentivadora do esporte feminino e criou uma coluna no jornal A Tribuna, apenas para as mulheres: “O Esporte Feminino”. As mulheres santistas, especificamente as estudantes, tinham participação ativa em todos os movimentos ocorridos.

A lei 2.749 de 29 de setembro de 1954 une o Departamento de Educação Física, da Secretaria da Educação, e o Departamento de Esportes, da Secretaria de Governo, transformando-o em Departamento de Educação Física e Esportes, subordinado à Secretaria de Governo.

Em fevereiro de 1958, criado por decreto, é instituída a Campanha Nacional de Educação Física, com o objetivo de criar Centros de Educação Física, cursos e intercâmbios entre escolas, por meio de convênios; muitas dessas mudanças ocorreram de forma local: o Clube do Professor de Educação Física de Santos foi uma das instituições onde a prática de esportes foi debatida.

Antes da fundação da Divisão de Educação Física do Estado (DEFE), a organização de competições cabia aos professores dos colégios, a alguns clubes e, principalmente, ao Centro dos Estudantes de Santos.

### **O Centro dos Estudantes de Santos.**

Fundado em 8 de janeiro de 1932, inaugurou em 1939 uma quadra de vôlei e basquete, na Rua Sete de Setembro, número 71.

Em 1957, muda-se para uma nova sede, localizada na Avenida Ana Costa, onde permaneceu até 1964, quando o governo militar toma a sua sede.

O Centro dos Estudantes de Santos surgiu do ideal de um grupo de estudantes, nas dependências do Ginásio Luso Brasileiro, importante escola particular de Gervásio Bonavides, situada na Avenida Conselheiro Nébias, onde hoje está o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial). Entre seus fundadores estão Edu Brancato e Oswaldo Paulino, futuro médico e um dos fundadores da Sociedade Visconde de São Leopoldo, mantenedora da Universidade Católica de Santos. A primeira sede funcionou em cima da Galeria Brancato, importante loja comercial da época.

A entidade tornou-se famosa na cidade: primeiro como grêmio de confraternização estudantil, promovendo bailes estudantis, blocos carnavalescos, patuscadas, jogos e olimpíadas esportivas; congregava os estudantes em eventos importantes da cidade, como montagem de barraca de praia, biblioteca para os seus associados, cursos de alfabetização, teatro de vanguarda etc., e mantinha convênios com clubes esportivos.

Em 1956, o centro estudantil promoveu um concurso literário de grande destaque entre os estudantes: “Pena de Ouro”.

Aos poucos, passou a fazer reivindicações mais políticas, como: passagem de ônibus, o aumento de taxas escolares, carteirinha de cinema, manifestações contra o governo etc. E, também, arena de atuação da Juventude Comunista; anteriormente, já participara da Falange Acadêmica em 1932.

“O Centro dos Estudantes”, segundo um dos seus membros, o jornalista Paulo Matos, “foi um celeiro de craques, como se diz na área esportiva”. E cita: Edmar Cid Ferreira (ex-Banco Santos), o ex-deputado Gastone Righi, Oswaldo Justo (ex-prefeito), Vicente Cascione, Edmur Mesquita, Mário Covas e Esmeraldo Tarquínio (prefeito de Santos cassado pelo governo militar).

Em 1938, no dia de natal, nas dependências do Clube de Regatas Saldanha da Gama, realizou-se o concurso aquático da Federação Estudantil de Natação, com grande número de atletas e distribuídas mais de 170 medalhas. Foram disputadas provas de natação, salto (trampolim), polo aquático e remo.

Em “A Tribuna” de 1º de setembro de 1915, na “Seção de Sports”, está a convocação dos times verde e branco da Escola de Comércio José Bonifácio, para o jogo de futebol masculino no Clube Atlético Santista, à tarde. Lembrando que o clube foi fundado nessa escola em 1912.

## **1. COMPETIÇÕES ESCOLARES NA DÉCADA DE 1930:**

Um grande espetáculo foi o festival esportivo do Colégio Alemão em 1934, que incluiu apresentações de atletismo, sob a orientação da professora Eliza Von Wieser. Houve demonstração de ginástica pelo sistema de “Menseadieck”, sendo que as meninas eram maior número.

O Colégio Alemão já existia desde 1875 e atendia a comunidade alemã, constituída de funcionários das casas exportadoras, bancos e agências de navegação germânicas (PEREIRA, 1996, p.132).



Figura nº 22 - Time campeão de futebol infantil – 1950.

Na cidade de Santos o futebol era praticado desde 1902, criando novos hábitos: jogar na praia.

A Associação Santista de Esportes Atlético, fundada em 1919, organizou o Campeonato Colegial de Futebol em 1934, que foi realizado no campo E. C. Bandeirantes: o primeiro jogo foi entre o Liceu São Paulo e o Externato Santista.

A colocação final foi a seguinte<sup>13</sup>:

<b>Campeonato colegial de futebol (1934)</b>		
<b>Colocação</b>	<b>Colégio</b>	<b>Pontos perdidos</b>
1º lugar	Instituto D. Escolástica Rosa	0
2º lugar	Lyceu São Paulo	1
3º lugar	Externato Santista	2
3º lugar	Gynásio Santista	2
4º lugar	Tarquínio Silva	4
4º lugar	Ext. Santa Cruz	4
5º lugar	A. E. José Bonifacio	5
6º lugar	Luso Brasileiro	6

Tabela 3 – Classificação masculina no Campeonato Colegial de Futebol em 1934

Não foram encontrados documentos das décadas de cinquenta e sessenta falando de outros campeonatos colegiais de futebol. O documento oficial de 1959, do DEFE, informava que deveria acontecer em agosto o campeonato de futebol de salão. Muitas reportagens foram

<sup>13</sup> Os campeonatos de futebol tinham uma concepção diferente dos outros eventos: todos os times começavam com zero ponto e a cada jogo vencido não se perdia nenhum ponto; empate e derrota perdia um ponto. Os jogadores do Externato Santista foram: Jurandyr, Miranda, Conrado, Costa, Vicento, Bonito, Moran, Dantino, Craveiro, Nogueira, Abel, Miro. E os do Liceu São Paulo foram: Malheiro, Menezes, Nicola, Abílio, Soletto, Albano, Domingues, Pipio, Domingos, Alexandre, Manolo, Amarante, Elydio, Pato, Celso e demais jogadores.

encontradas sobre o futebol dos clubes da cidade, como Jabaquara F. C. e Santos F. C. O professor Elny Abdelaziz Alves de Camargo informou que, em suas aulas de educação física, não dava prioridade ao futebol, alegando que ele poderia ser aprendido na praia ou nos clubes, diferentemente das outras modalidades.

O 4º campeonato colegial de atletismo ocorreu em 1937, sob o patrocínio do Centro dos Estudantes de Santos. Pelo número de escolas participantes, foi um grande campeonato de atletismo realizado no Clube Saldanha da Gama, onde diversos alunos treinavam anteriormente com seus técnicos.

Na tabela abaixo se encontram os recordes do certame distribuídos entre três escolas: uma delas uma escola de datilografia, E. Remington e as outras de ensino regular, como Escola D. Escolástica Rosa e o Colégio Santista.

<b>Nomes</b>	<b>Escolas</b>	<b>Tempo/Metros</b>	<b>Prova</b>
Castor Fernandes	E. Remington	8" 8/10	75 metros Rasos
Castor Fernandes	E. Remington	40" 4/10	300 metros Rasos
A. Ribeiro	E. D. Escolástica Rosa	31" 12/10	100 metros Rasos
Castor Fernandes	E. Remington	12"	83 metros sobre Barreiras
Castor Fernandes	E. Remington	3 metros	Salto com Vara
Castor Fernandes	E. Remington	1,63 metros	Salto em Altura
Castor Fernandes	E. Remington	6 metros	Salto em Extensão
A. Ribeiro	E. D. Escolástica Rosa	37,46 metros	Arremesso de Dardo
Ary A. Silva	Ginásio Santista	28,62 metros	Arremesso de Disco
D. Alfaya, C. Parslot, P. Maracajá e Luiz M. Diogo	Ginásio Santista	38" 8/10	Revezamento 4/75 metros
D. Alfaya, C. Parslot, P. Maracajá e Luiz M. Diogo	Ginásio Santista	2'53" 8/10	Revezamento 4/10 Metros

Tabela nº 4 - 4º campeonato colegial de atletismo em 1937

Fundado em março de 1922, pelo professor João Dalledine, foi denominado Tarquínio Silva (1825-1925), em homenagem a esse grande educador.

Em 1934, a propriedade passa para o professor José Oliveira Lopes, que renovou o ensino e, também, valorizou o esporte, elevando o nome da escola. A partir de 1951, seu filho José Roberto Doubck Lopes assume a direção.

Localizado na Vila Mathias, era considerado como uma escola tradicional pela população, com alto nível de ensino, inclusive na formação de contadores. No dia 25 de novembro de 1938, realizou seu primeiro campeonato interno de ciclismo. O número de participantes foi grande; igual ao número de associados do grêmio. O evento destacou-se pelo grande espírito esportivo.

Os resultados desse campeonato foram os seguintes:

Tabela 05 - Por turmas:

<b>COLOCAÇÃO</b>	<b>ANO</b>	<b>PONTOS</b>
1º Lugar	2º Ano Técnico	14
2º Lugar	2º Ano Propedêutico	10
3º Lugar	3º Ano Propedêutico	4
4º Lugar	1º Ano Técnico	1

Tabela 06 - Individual (10 primeiros):

<b>COLOCAÇÃO</b>	<b>ALUNOS</b>
1º Lugar	José Francisco de Barros Mello
2º Lugar	Paulo Bianchini
3º Lugar	Mario Veridiano da Silva
4º Lugar	Abílio Rodrigues
5º Lugar	Orlando Canuto da Silva
6º Lugar	Vicente Estevam
7º Lugar	Waldemar Branco
8º Lugar	Fernando La Scala
9º Lugar	João Miguel da Silva
10º Lugar	Milton Calves

Ainda no início de dezembro de 1938, desta vez promovido pelo Centro dos Estudantes de Santos, com o apoio do Clube de Regatas Saldanha da Gama, deu-se o Campeonato Colegial de natação e atletismo, com presença e torcida de um público formado por muitos estudantes.

O Liceu São Paulo (escola santista fundada em 1927 com tradição no ensino comercial e magistério) venceu as provas de natação e o Martins Fontes, as de atletismo, ficando o José Bonifácio em segundo lugar.

A CCE e a Delegacia Regional de Ensino promoveram no dia 19 de abril de 1942, data de nascimento do presidente Getúlio Vargas, o “Dia da Juventude Brasileira”, um grande campeonato intercolegial de educação física de Santos, onde participaram escolas secundárias e profissionais. A Inspeção Regional do DEFESP enviou um ofício em 5 de dezembro de 1941, dizendo:

Senhor

I- Visando o maior desenvolvimento da educação física metódica e racional em todas as suas modalidades, é com satisfação que levo ao conhecimento da vossa senhoria que a Inspeção Regional de educação Física, vem de instruir um grande certame colegial denominado ‘Campeonato Inter- Colegial de Educação Física de Santos’, a realizar-se possivelmente no primeiro semestre do próximo ano, e destinado às competições colegiais de educação física entre os colégios Secundários,

Normais e Profissionais, quer particular ou oficiais, desta região escolar, em uma eloquente demonstração de civismo e Brasilidade.

II- O referido campeonato servirá, outrossim, para demonstrar o nível que já atingiu a região escolar, no terreno da fisicultura, colocando-a em paralelo com os foros da cultura, e civilização da cidade.

III- Em anexo vos envio o estatuto do campeonato.

IV- Sirvo –me da oportunidade que se me oferece, para apresentar a vossa senhoria os protestos de minha elevada estima e muita distinta consideração.

Atenciosas saudações – Atagy Hermínio de Mellor

No domingo, dia 25 de dezembro de 1938, nas dependências do Clube de Regatas Saldanha da Gama, realizou-se o concurso aquático da Federação Estudantil de Natação com grande número de atletas, sendo distribuídas cento e setenta medalhas e mais quatro pela federação. Foram disputadas as provas de natação, salto (trampolim), polo aquático e remo.

Na piscina do Clube Internacional de Regatas eram realizadas diversas competições de natação colegial: muitos documentos foram encontrados sobre os campeonatos de natação; nota-se que foi um momento de incentivo a natação no Brasil, por causa de sua grande repercussão. Santos, que tinha algumas piscinas construídas neste século deu maior valor às competições aquáticas: os médicos indicavam o esporte e a cidade, por ser litorânea, contribuía para o fortalecimento dessa ideologia. Essa valorização fez com que os professores do município criassem a Liga Santista de Esportes Aquáticos, onde organizavam, principalmente, campeonatos de natação entre clubes. Essas competições eram realizadas na piscina do Colégio Marçal, nas associações esportivas, nas entidades e nos colégios; às vezes eram organizados campeonatos de natação apenas para os colegiais. Por determinação do governo do estado de São Paulo, a maioria desses eventos acontecia anualmente pela DREFE de Santos. Porém, as duas entidades ajudavam-se mutuamente.

No dia 11 de dezembro de 1938 aconteceu o campeonato colegial de natação de atletismo, promovido pelo Centro dos Estudantes de Santos e com apoio do Clube Regatas Saldanha da Gama. Consagrou-se campeão de natação o Colégio Liceu São Paulo; no atletismo venceu o Martins Fontes e em segundo lugar ficou o José Bonifácio. O público teve a participação de muitos estudantes e curiosos, que ali estavam presentes às 8 horas de domingo. curiosos.

## **2. COMPETIÇÕES ESCOLARES NA DÉCADA DE 1940:**

Em 1942, com a Reforma Capanema, surgiram os primeiros instrumentos legais no âmbito federal da disciplina, tornando-se obrigatória a educação física nas escolas, em todas as modalidades do ensino básico; permanecendo em vigor até 1961.

Na década de 1940, as competições esportivas já têm a orientação da autoridade estadual, através da Divisão de Educação Física do Estado. As orientações de Francisco Campos deveriam ser seguidas nas escolas. O Código Civil já normatizava desde 1933, mas a presença da orientação das leis se faz presente principalmente quando chega à região com seu delegado Oscar da Silva Musa.

Organizado pela Liga de Futebol do Estado de São Paulo, realizou-se o campeonato estudantil em 1940 com 28 outras instituições educacionais de todo o Estado de São Paulo. Os jogos aconteceram no Campo do Santos F. C. A partida teve várias jogadas interessantes, tendo no primeiro tempo o gol do Maul e o segundo por Ary de maneira espetacular. A defesa da escola José Bonifacio estava realmente muito boa e os defensores eram o Mariani, Avelino e Adnor. Os jogadores campeões foram os alunos e ex-alunos da Escola de Comércio José Bonifacio, ganhando no final por 2 X 0: Ary, Krausche, Mariani, Avelino, Adnor, Neco, Maul, Albertinho, Sylvio, Ferro e Rosário. Mariani é o estudante que depois viria a ser técnico do clube.

O primeiro campeonato do ano de 1941 foi o 6º Campeonato Colegial de Atletismo com oito estabelecimentos de ensino da cidade concorrente e cerca de 150 estudantes. Essa competição foi vencida pelo colégio José Bonifácio; dois atletas de destaque, Filipe Mobilize e Cássio Ramalho, meses depois representaram a cidade nos Jogos Abertos em Ribeirão Preto.

O Centro dos Estudantes de Santos, tendo à frente o dinâmico Roberto Sardeli, proporcionou à cidade três campeonatos colegiais: natação, atletismo e voleibol e logo em seguida aconteceu o de bola ao cesto do ano de 1941. Para os campeonatos colegiais o Centro dos Estudantes recebeu apoio da Comissão Central de Esportes, Liga Santista de Voleibol, Liga Santista de Esportes Aquáticos e Associação Santista de Bola ao Cesto, que contribuíram para o êxito nos eventos. No Campeonato de Natação, o presidente da CCE o Dr. Constâncio Vaz Guimarães entregou os prêmios aos campeões. A categoria masculina do José Bonifácio foi homenageada, conseguindo ganhar todos os campeonatos, tornando-se o melhor conjunto colegial. Os campeões foram da Copa Dr. Constâncio Vaz Guimarães, o José Bonifacio (Masculino), e da Copa Roberto Sasdeli, Escolástica Rosa (Feminino).

Outra competição realizada em 1941 foi de natação que contou com 88 estudantes, sendo vencedores o colégio José Bonifacio (no masculino) e o Instituto Escolástica Rosa (no feminino). Nos destaques da competição de natação encontram-se além de Schneider, Mariani, Lulu Viana, José Maria Cunha, Ediberto Casasco (grande campeão da Travessia do

Canal a nado e de família de esportistas), Norma V. Vaina, Dina Moretti, Oliva Guerra e Maria T. Neves.

Tabela 07

MASCULINO		FEMININO	
José Bonifácio	Orlando Mariani	Escolástica Rosa	Norma Araujo Viana
José Bonifácio	Luiz Martins Viana	Escolástica Rosa	Dina Moreti
José Bonifácio	José Abrantes	Tarquínio Silva	Oliva Guerra
José Bonifácio	Agostinho T. Nieto	Tarquínio Silva	Maria Tereza Neves
José Bonifácio	Silvio Pereira Lopes	Tarquínio Silva	Oneida Aguiar
José Bonifácio	Luiz Oliveira Monteiro	Tarquínio Silva	Luiza Bardim
Ginásio Santista	José Maria Cunha		
Ginásio Santista	Edilberto Casasco		
Ginásio Santista	Orival R. R. da Silva		
Ginásio Santista	José R. Vaz Guimarães		
Ginásio Santista	Luiz Fernando Miler		
Liceu São Paulo	João Francisco Schneider		

Tabela 07 - Campeonato de natação 1941

Foi organizado pelo Centro dos Estudantes de Santos e patrocinado pela Associação Santista de Bola ao Cesto o 2º campeonato colegial feminino de bola ao cesto de 1941. No regulamento publicado no jornal A Tribuna, as equipes vitoriosas deveriam representar a cidade nos Jogos Abertos do Interior de 1942, em Ribeirão Preto.

Organizado e promovido pelo Centro dos Estudantes e patrocinado pela Liga Santista de Voleibol, no dia 02 de outubro de 1941, na quadra do centro foi realizada a partida final do primeiro Campeonato Colegial de Voleibol. No dia seguinte, no domingo, na quadra do Escolástica Rosa. O campeonato agradou os colegiais que compareceram em peso. Segundo a imprensa, esses jogadores eram o futuro da cidade.

A Associação João Otávio, entidade organizada pelos alunos do Escolástica Rosa, e os jornais anunciaram que era a melhor equipe feminina atlética da cidade; tanto que, ganhou na final da equipe do Colégio São José. Nesse campeonato houve sete escolas participantes com cem jogadores. O vencedor invicto no masculino, o Colégio José Bonifácio, teve grande apresentação, conquistando o tricampeonato, sendo que nesses seis meses ganhou três competições em modalidades diferentes, todas organizadas pelo Centro dos Estudantes de Santos.

Nesse ano a equipe feminina do Escolástica Rosa teve vitória nas modalidades de natação e voleibol.

Masculino:



<b>Colocação</b>	<b>Escola</b>	<b>Jogadores</b>
1º lugar	José Bonifacio	Otávio, Jerson, Orlando Vinicius, Orlando Guimarães, Nelson, Haroldo, Evaldo e Nilo.
2º lugar	Ginásio Santista	Paulinho, Nestor, Walton, Chutinha, Alvaro, Paulo Campos e Odair.

Tabela 8 – Classificação masculina no Campeonato Colegial de Voleibol em 1941

Feminino:

<b>Colocação</b>	<b>Escola</b>	<b>Jogadores</b>
1º lugar	G. João Otávio (Escolástica Rosa)	Mariana, Norma, Gilda, Jurema, Nícia, Iracema e Zuleika.
2º lugar	São José	Neuza, Helena, Vera, Liza, Regina, Olga e Stelinha.

Tabela 9 – Classificação feminina no Campeonato Colegial de Voleibol em 1941

O Tarquínio Silva costumava patrocinar campeonatos internos de bola ao cesto do curso fundamental como o realizado no dia 27 de novembro de 1941. As equipes foram:

Prof. Oliveira (8 pontos)	<b>x</b>	Prof. Agenor (2 pontos)
Prof. Greco (4 pontos)	<b>x</b>	Prof. Pinheiro (6 pontos)
Prof. Penteado (4 pontos)	<b>x</b>	Prof. Lara Filho (1 pontos)
Prof. Oliveira (7 pontos)	<b>x</b>	Prof. Pinheiro (4 pontos)
Prof. Oliveira (7 pontos)	<b>x</b>	Prof. Penteado (6 pontos)

Tabela 10 – Partidas do campeonato interno de bola ao cesto do Colégio Tarquínio Silva em 1941.

O time do professor Oliveira consagrou-se campeão. O juiz foi o professor de educação física João Matty.

Foi organizado um interessante campeonato de voleibol e bola ao cesto, onde as antigas alunas disputaram com as que ainda estudavam, muitos colégios da cidade participaram. Marina Mena conhecida campeã orientou suas colegas, partilhando seus conhecimentos de bola ao cesto e voleibol. Entre as alunas antigas participaram Gegina Suplici, Carmem Simons, Dirce Amaral na quadra do Colégio Stela Maris. Oscar da Silva Musa ofereceu medalhas às campeãs.



Figura nº 23 - Campeãs de voleibol do Colégio Stella Maris

Os estudantes que praticavam voleibol participavam de campeonatos na cidade e fora; muitas vezes as equipes escolares disputavam com clubes e entidades esportivas. Mesmo os adolescentes do colégio Canadá, quando disputavam com atletas adultos conseguiam obter bons resultados.

A primeira Olimpíada ocorreu em 1944, campeã a Escola Estadual Escolástica Rosa (antigo Instituto D. Escolástica Rosa, da Santa Casa). A aluna Jurema Figueroa quando estudava no Escolástica Rosa teve grande destaque nas provas de atletismo. As competições que reuniam várias modalidades esportivas eram consideradas Olimpíadas ou Campeonato de Educação Física.

#### **Olimpíada Colegial**

Desde 1948 que O Diário e Rádio Atlântica de Santos vem desenvolvendo atividades esportivas na região. Em 1949, os dois órgãos patrocinaram uma Olimpíada Colegial, envolvendo as seguintes modalidades: natação, ciclismo, xadrez, bola ao cesto, atletismo, voleibol. Participaram 12 escolas, que se classificaram pela ordem:

- 1º) Grêmio Vicente de Carvalho (Canadá)
- 2º) Tarquínio Silva
- 3º) Roosevelt
- 4º) Escolástica Rosa
- 5º) Marçal e José Bonifácio
- 7º) Britânica
- 8º) Grêmio São Luis (Colégio Santista)
- 9º) Grêmio do Carmo
- 10º) Municipal do Comércio (Visconde de S. Leopoldo) e Coelho Neto
- 12º) Liceu São Paulo

(O Diário, Santos, 17/06/1949)

Uma competição foi realizada em Minas Gerais na cidade de Belo Horizonte, patrocinado pelo jornal Gazeta Esportiva. O torneio colegial de vôlei, em 25 de maio de 1948, constituiu-se um grande espetáculo: foi campeão o Colégio Estadual de Santos (o

Canadá) e vice o colégio Anchieta. Foram campeões: Lafaiete, Paulo, Álvaro, Luiz Carlos, Ladeira, Walmir, Silvano, Carlos Eloi, Marcio e Corgozinho.

Em uma viagem para o interior de São Paulo, em 1948, para parciais de campeonatos colegiais, o Colégio Canadá disputou com cinco equipes muito fortes. Mais uma vez foi demonstrado que os colégios da cidade estavam em um grau de adiantamento em várias modalidades; obtiveram vitórias magníficas ganhando até das escolas que sediaram o evento. O professor Guaraná agradeceu seus colegas de trabalho da cidade de Mococa por ter acolhido seus alunos, tendo ótimas impressões da cidade e das escolas.

O jornal Diário realizou uma Olimpíada Colegial de envergadura, de grande importância, onde predominou o espírito esportivo em junho de 1949. Foram recebidos após o evento os grêmios estudantis de Vicente de Carvalho do Colégio Estadual Canadá, onde os colegiais agradeceram este grande campeonato. O professor Guaraná preparou muito bem os “canadenses”, sendo conquistada à vitória. A Radio Atlântica uma grande incentivadora do esporte na cidade não poderia de deixar seu recado, dizendo que tinha sido registrados os momentos importantes com sucesso e o campeonato tinha cumprido com seu objetivo predominando o alto espírito esportivo, teve também uma enorme satisfação em falar do Colégio vencedor, pois já havia trabalhado lá. Os esportes foram natação, ciclismo, xadrez, voleibol e cestobol. O estudante Reinaldo Menezes Junior um dos atletas do Grêmio Vicente Carvalho deu uma entrevista a Radio Atlântica:

Santos teve a oportunidade de assistir, neste últimos dois meses, o soberbo espetáculo, que foi a Olimpíada Colegial O Diário- Radio Atlântica, onde predominou o alto espírito de esportividade. A olimpíada correspondeu plenamente ao ideal primitivo, que é a confraternização no campo de luta esportiva. Cerca de oito centenas de jovens estudantes- quase todos iniciantes – lançaram-se à luta, em busca de vitória para o seu grêmio ou colégio. Na pista, na piscina, nas quadras. Travaram-se combates de gigantes, para vencer seu adversário mas nunca inimigo. Dentre os trezes grêmios participantes, o Grêmio Estudantil Vicente de carvalho, e o Colégio Estadual Canadá levou de vencida os demais concorrentes. Com bravura e sobre tudo com lealdade...

O jornal Diário em parceria com a Radio Atlântica queria desenvolver um trabalho esportivo e escolheu a 21ª região para organizar o evento esportivo colegial. Desde 1948 o investimento neste setor foi grande havendo divulgação destas. O Centro do Estudante de Santos ajudou a organizar este quase cinquenta dias de campeonato. Mas de oitocentos atletas participaram sendo masculino e feminino das modalidades de ciclismo, atletismo, bola ao cesto, natação, voleibol e xadrez. O Clube Internacional de Regatas foi onde aconteceu esta jornada de gala, foi sem duvida um espetáculo soberbo.



Figura nº 24 - 1ª Olimpíada Colegial em Santos



Figura nº 25 – Desfiles das Escolas na 1ª Olimpíada Colegial em Santos



Figura nº 26 – Estudantes na arquibancada assistindo a 1ª Olimpíada Colegial em Santos.

### 3. COMPETIÇÕES ESCOLARES NA DÉCADA DE 1950.

Os colégios também participavam de torneios na cidade. Tinham qualidade e tradição no esporte; tanto que, nos campeonatos gerais, as chances de medalhas eram grandes, segundo matéria jornalística (A Tribuna, Santos, 25/05/1950, p.6).

Um dos campeonatos organizados pela Liga Santista de Vôlei foi o terceiro Campeonato Popular Feminino, em maio de 1950, nas quadras do Clube do Ginásio Internacional, Vasco da Gama, Santos F. C. Teve a participação oitenta e oito atletas de equipes da baixada santista compostas por escolas, grêmios, entidades e clubes. Entre essas equipes, o Colégio Canadá, como sempre, brilhou: o terceiro e quinto lugar ficaram para o colégio Canadá, que entrou com duas equipes, turma “A” e turma “B”, sendo chamado de “Meca” por ter uma boa qualidade técnica.

O Campeonato Colegial de Esporte, patrocinado pela Inspetoria Regional do Departamento de Educação Física do Estado, foi realizado no Clube Internacional de Regatas, sendo a notícia divulgada em outubro de 1950, pelo jornal A Tribuna. Contou com a participação das principais instituições de ensino da região; após o último jogo das disputas da final de bola ao cesto e voleibol, feminino e masculino, foi premiado o vencedor absoluto da competição: o Colégio Canadá. O professor Oscar Musa entregou o troféu ao professor Guaraná. Coube aos outros concorrentes o troféu “Amizade Universitária”, oferecido pelo acadêmico santista, Áureo Rodrigues. O diretor do Colégio Canadá, professor Júlio Guimarães Sampaio, foi homenageado pelo grande incentivo aos esportes.



Figura nº - 27 Professor Guaraná com o time campeão de Basquete (1950).

Lydia Federici, em sua coluna “Esporte Feminino” (A Tribuna, 25/05/1950), numa análise da participação das várias turmas, fez referências a algumas atletas que estavam sendo reveladas. Das turmas do Colégio Canadá: Abigail, Marlene Mazzei etc.: “Não percam de

vista essas novas estrelinhas, timidamente brilhantes do nosso vôlei”. Muito nervosismo das meninas do Canadá.

**Classificação Final:**

- 1º Santos F. C. (turma branca)
- 2º Acaraí Praia Clube
- 3º Colégio Estadual Canadá (turma A)
- 4º Grêmio Cultural Roosevelt
- 5º Colégio Estadual Canadá (turma B)
- 6º Cia, City A. Clube

No campeonato colegial de atletismo realizado na pista do Clube Saldanha da Gama em 02/09/1951, num domingo, consagram-se vencedores Tarquínio Silva, no masculino; e no feminino o Canadá. A professora Jurema Figueroa entregou às medalhas as alunas e o professor Marçal, diretor da escola, aos alunos.

A nova piscina do Clube Internacional de Regatas permitiu melhor organização nos eventos de natação, proporcionando um enorme público. A competição de 02/09/1954 promovida pela DREFE, trouxe entusiasmo. O Colégio Canadá consagrou-se campeão com 218 pontos; em 2º lugar o Colégio Santista com 174 pontos; em 3º lugar o Liceu São Paulo com 24 pontos e o 4º lugar o Ginásio do Carmo com 13 pontos. O campeonato foi dividido em 19 etapas com os estilos peito, costas, livre e revezamento. Os estão na tabela a seguir.

SÉRIE	Prova	Colocação	Nomes	Escola	Tempo
1º	50 m livres	1º	José R. Matos Costa	Santista	51”5 s
1º	50 m livres	2º	Jaime da Costa Justo Jr.	Canadá	57”8 s
1º	50 m livres	3º	José dos Santos Carmo	Carmo	1’3”8 s
1º	50 m livres	4º	José Arnaldo Passos	São Paulo	1’11”1 s
2º	50 m nado peito	1º	Clovis Longobardi	Canadá	52”3 s
2º	50 m nado peito	2º	Frederico V. Pacheco de Castro	Santista	1’17”8 s
3º	50 m costa	1º	José Natall	Canadá	44”3 s
3º	50 m costa	2º	Sergio L. Bambace	São Paulo	46”8 s
3º	50 m costa	3º	Carlos Servulo da cunha	Canadá	50”8 s
4º	50 m livres	1º	Basílio Vieira da Silva Neto	Canadá	37”2 s
4º	50 m livres	2º	Orlando C. Molinari	Santista	37”3 s
4º	50 m livres	3º	José M. Hessing	Canadá	39”5 s
4º	50 m livres	4º	João C. Almeida	Santista	49”2 s
4º	50 m livres	5º	Oswaldo Marsucci Jr.	Santista	1’11”1 s
5º	100 m peito – qualquer estilo	1º	Ary P. Camera	Canadá	1’19”5 s
5º	100 m peito – qualquer estilo	2º	Luis Gianeti Jr.	Canadá	1’16”7 s
5º	100 m peito –	3º	Gilberto N. M. Pereira	Canadá	1’28”3 s

	qualquer estilo				
6°	50 m costa	1°	Geraldo Schlamann	Santista	46''5 s
6°	50 m costa	2°	Niton Oliveira Jr.	Santista	39''1 s
6°	50 m costa	3°	Luis A. Ballio	Canadá	1'2''5 s
7°	50 m livres	1°	Carlos Poppe	Santista	36''1 s
7°	50 m livres	2°	José Roberto Tuna	Canadá	50''2 s
7°	50 m livres	3°	Sergio Luis S. Dias	Santista	52''5 s
7°	50 m livres	4°	Newton Florati	Santista	53''3 s
7°	50 m livres	5°	Silvio A. Correia	Canadá	1'18''1 s
8°	50 m peito	1°	Jaime Justo	Canadá	1'10''7 s
8°	50 m peito	2°	Julio Tavolaro	Carmo	1'39''8 s
9°	50 m costa	1°	Paulo Roberto Magalhães	Canadá	52''3 s
9°	50 m costa	2°	Ronaldo Pimenta	Santista	1'01''8 s
9°	50 m costa	3°	Carlos Guy M. Ribas	Canadá	1'4''6 s
9°	50 m costa	4°	Newton Florati	Santista	1'11''0 s
10°	50 m livres	1°	Sergio Luis Banbace	Liceu São Paulo	39'' s
10°	50 m livres	2°	Carlos S. Cunha	Canadá	40''3 s
10°	50 m livres	3°	Heraldo Barros Curto	Santista	45''2 s
10°	50 m livres	4°	Carlos R. B. Silva	Santista	52''5 s
10°	50 m livres	5°	Walter Constanzo	Não Tem	52''5 s
10°	50 m livres	6°	José Antonio L. Cordeiro	Não Tem	56''4 s
11°	Revezamento 4X50 m	1°	Sergio L. B Dias, Ronaldo P. Pimentel, Frederico Castro e Carlos A. V Poppe	Santista	3'11''3 s
11°	Revezamento 4X50 m	2°	Clovis Longobardi, José Roberto Tuna, Paulo R. Magalhães e Carlos Guy M. Ribas	Canadá	3'14''1 s
12°	50 m peito	1°	Pérsio B. Pisani	Canadá	55''8 s
12°	50 m peito	2°	José S. Del Amore	Canadá	1'13''1 s
13°	100 m costa	1°	José Carlos M. Pizzaro	<b>Não tem</b>	1'28''3 s
13°	100 m costa	2°	Francisco Fornos	Canadá	1'56''4 s
14°	100 m peito	1°	Luis Antônio M. Graça	Santista	48''4 s
14°	100 m peito	2°	Sérgio A. Figueiredo	Canadá	58''4 s
14°	100 m peito	3°	João Carlos Coelho	Santista	59'' s
15°	100 m livre	1°	Washington D. Barros	Canadá	1'13''5 s
15°	100 m livre	2°	José Carlos M. Pizzaro	Canadá	1'31''6 s
16°	50 m costa	1°	Nivaldo C. Morais	Canadá	46''2 s
16°	50 m costa	2°	João Lemes de Almeida	Santista	53''9 s
16°	50 m costa	3°	Orla Fornasari	Canadá	54''2 s
17°	Revezamento 4X50 m	1°	Heraldo B. Curto, José A. C. Cordeiro, Carlos R. B. Silva e Luis A. M. Graça	Santista	3'10'' s
17°	Revezamento 4X50 m	2°	Walter Constanzo, Sérgio Figueiredo, José Roberto Natali e José Carlos Monteiro	Canadá	3'29''5 s
18°	Revezamento 4X50 m	1°	José S. Del Amore, Basílio V. Silva, Joel Hessing e Nivaldo Morais	Canadá	2'41''9 s
19°	Revezamento 4X100 m	1°	Ary Pena Câmara, Washington Barros, Célio	Canadá	4'58''1 s

			Caspa e Luis Gianetti Neto		
--	--	--	----------------------------	--	--

Tabela 10 - Resultados das provas masculinas de natação de 1954

COLOCAÇÃO	ESCOLA	PONTOS
1º Lugar	Ginásio Estadual Canadá	218
2º Lugar	Colégio Santista	174
3º Lugar	Liceu São Paulo	24
4º Lugar	Ginásio do Carmo	13

Tabela 11 – Colocação geral das escolas.

No dia 08/09/1954 começou a II Olimpíada Colegial da região, organizada pela DREFE de Santos, com as seguintes modalidades: bola ao cesto, voleibol, xadrez, atletismo e natação.

A olimpíada colegial de 1954 alcançou pleno sucesso; as provas foram iniciadas no Clube Internacional Regatas em 16/09/1954; aconteceram em vários dias. A organização ficou por conta do Oscar Musa. A contagem geral feminina foi: 1º Canadá com 84 pontos, 2º Escolástica Rosa com 32, 3º ginásio São Paulo com 15 pontos.

<b>Canadá 36 pontos</b>		<b>Ginásio São Paulo 17 pontos</b>
<b>Jogadores do Canadá:</b>	Dalindo, Nassir, Nivaldo, Franklin, Eduardo, Valdir, Joaquim, Joel, Decio, Nilson, Carlos Eduardo e Carlos Luiz	

Tabela 12 –Semi – finais masculino de bola ao cesto da Olimpíada Colegial em 1954

<b>Escolástica Rosa 2 sets</b>	<b>Ginásio Carmo 1 set</b>
<b>Sets:</b> 15/10 – 12/15 – 15/8	
<b>Jogadores do Escolástica Rosa:</b> Francisco, Eracleide, Francisco II, Edson, Valdemar e Otacílio.	

Tabelas 13 – Semi – finais masculino de voleibol da Olimpíada Colegial em 1954

O evento foi coroado de êxito. O Grêmio Vicente de Carvalho do Colégio Canadá mostrou seu preparo, tornando-se campeão; o segundo lugar ficou marcado com uma escola que tinha também muita tradição esportiva, o Colégio Tarquínio Silva. Os prêmios foram entregues no Centro dos Estudantes de Santos.



COLOCAÇÃO	ESCOLA	PONTOS
1º	Grêmio Vicente de Carvalho	85
2º	Tarquínio Silva	52
3º	Roosevelt	51
4º	Escolástica Rosa	51
5º	Marçal e José Bonifacio	30
6º	Britânia	24
7º	Grêmio São Luiz	14
8º	Grêmio do Carmo	10
9º	Municipal de Comercio, V. S. Leopoldo e Coelho Neto	06
10º	Liceu São Paulo	04

Tabela 14 - Pontuação geral da Olimpíada Colegial em 1954

Seguiu o calendário da DEFE o campeonato colegial de natação masculino em maio de 1955, não foi cumprido todo o programa planejado pois, pelo aumento das inscrições. Oscar da Silva Musa o organizador usou sua experiência, o campeonato ocorreu com um ritmo acelerado e perfeito, de forma impecável. O público compareceu em peso preenchendo toda acento destinado ao público, o entusiasmo tornou-se um campeonato de “gala”. Musa anunciou que a segunda parte seria efetuada oportunamente, esta notícia foi acolhida com muita simpatia. Até a primeira etapa foram realizadas 21 provas.

## Principiante Ginásio:

SÉRIE	Prova	Colocação	Nomes	Escola	Tempo
1º	25 m livre	1º	José Carlos Teixeira	Carmo	15”5 s
1º	25 m livre	2º	Fabio Viana de Campos	T. Silva	17”5 s
1º	25 m livre	3º	Edmir B. Valdez	Carmo	18”6 s
1º	25 m livre	4º	Euclides de Oliveira Neto	C. Santista	18”9 s
1º	25 m livre	5º	Wanderley Lopes	J. Bonifacio	19”3 s
1º	25 m livre	6º	José Luiz Caram	Carmo	20”1 s
2º	25 m costa	1º	Luiz Alberto Balio	Canadá	24”6 s
2º	25 m costa	2º	Sergio Lovechio	J. Bonifacio	25” s
2º	25 m costa	3º	Tito Rafael	J. Bonifacio	27” s
2º	25 m costa	4º	Roney R. Schuetze	C. Santista	27”5 s
2º	25 m costa	5º	Cesar Valério	Macuco	28”8 s
3º	25 m Borboleta	1º	Osmar B. Silva	Canadá	18”2 s
3º	25 m Borboleta	2º	Sergio Donadelli	C. Santista	20” s
3º	25 m Borboleta	3º	Neraldo P. Santana	C. Santista	23”1 s
3º	25 m Borboleta	4º	Joel Belmonte	Martim Afonso	24”1 s
3º	25 m Borboleta	5º	Fernando A. Marinho	C. Santista	33” s
4º	25 m Clássico	1º	Benedito A. Ribeiro	L. S. Paulo	20”4 s
4º	25 m Clássico	2º	Valdemar H. Martins	L. S. Paulo	21”2 s
4º	25 m Clássico	3º	Roberto W. L. Vieira	C. Santista	21”7 s
4º	25 m Clássico	4º	Osiris Handro	C. Santista	22”1 s
4º	25 m Clássico	5º	Sergio Figueiredo	Canadá	22”9 s
4º	25 m Clássico	6º	José Luiz Pereira	J. Bonifácio	24”2 s

## Colegiais:

5°	25 m livre	1°	Adalberto S. Martins	Canadá	14''7 s
5°	25 m livre	2°	Cezar L. Gomes	Escolástica Rosa	15''7 s
5°	25 m livre	3°	Orlando Molinari	C. Santista	15''4 s
5°	25 m livre	4°	Pedro Ivan	Canadá	16''0 s
5°	25 m livre	5°	Osmar Leme	C. Santista	16''2 s
5°	25 m livre	6°	Silvio Franco	C. Santista	16''8 s

Qualquer Classe<sup>14</sup>:

6°	50 m costas	1°	José Carlos Pizarro	Canadá	38'' s
6°	50 m costas	2°	Sérgio Luiz Bambace	L. S. Paulo	43'' s
6°	50 m costas	3°	João Alonso Vivalva	T. Silva	44''1 s
6°	50 m costas	4°	Geraldo C. Schilmann	C. Santista	45''1 s
6°	50 m costas	5°	Fernando B. Vasconcelos	C. Santista	47''4 s
6°	50 m costas	6°	Carlos A. Ferreira	L. Macuco	49''7 s
15°	25 m Borboleta	1°	Euclides de Oliveira	C. Santista	21''5 s
15°	25 m Borboleta	2°	Danilo Ascensão	L. S. Paulo	26''3 s
16°	25 m clássico	1°	Carlos Domato	José Bonifácio	21''4 s
16°	25 m clássico	2°	José Arnaldo Passos	L. S. Paulo	22''3 s
16°	25 m clássico	3°	Sérgio R. Fornos	L. S. Paulo	22''5 s
16°	25 m clássico	4°	Manoel Rosete	Canadá	23''4 s
16°	25 m clássico	5°	Nivaldo Veiga	Escolástica Rosa	25 ''
16°	25 m clássico	6°	Celso M. Pasqualini	Martim Afonso	25''6 s
17°	25 m livre	1°	Liberio Rossi Filho	C. Santista	15''2 s
17°	25 m livre	2°	Carlos Alberto Popi	C. Santista	15''3 s
17°	25 m livre	3°	Renato Pedro	J. Bonifácio	15''5 s
17°	25 m livre	4°	Sergio M. Freitas	C. Santista	16'' s
17°	25 m livre	5°	Benedito Garcia	Escolástica Rosa	17''5 s
17°	25 m livre	6°	Ateklifer Marçal	Canadá	17''6 s
18°	25 m costa	1°	Marcos M. H. Oliveira	C. Santista	19'' s
18°	25 m costa	2°	Benedito M. Souza	Escolástica Rosa	19''7 s
18°	25 m costa	3°	Mario R. M. Roz	C. Santista	20''2 s
18°	25 m costa	4°	Alcides do Rego	Canadá	24''2 s
18°	25 m costa	5°	Seikiski Kairyama	J. Bonifácio	25'' s
18°	25 m costa	6°	Nelson R. Martins	C. Santista	25''1 s
19°	25 m borboleta	1°	Carlos Ruiz Reinaut	Canadá	24''1 s
19°	25 m borboleta	2°	Roberto Nogueira	Canadá	25'' s
20°	50 m Clássico	1°	Flavio Souza	T. Silva	44''1 s
20°	50 m Clássico	2°	Marco Antonio Calheiros	Martim Afonso	45''2 s
20°	50 m Clássico	3°	Antonio Fonseca	J. Bonifácio	47''5 s
20°	50 m Clássico	4°	Manoel Andrade	L. Macuco	48''4 s
20°	50 m Clássico	5°	Vital S. Prado	Não tem	51''6 s
20°	50 m Clássico	6°	Geraldo Schilemann	C. Santista	52'' s
21°	100 m livre	1°	Dalteli Guimarães	Canadá	1'05''3 (recorde)
21°	100 m livre	2°	Humberto Hirano	Martim Afonso	1'06''9 s
21°	100 m livre	3°	Jonas Penteado	Canadá	1'09''7 s
21°	100 m livre	4°	Roberto Hirano	Martim Afonso	1'11'' s
21°	100 m livre	5°	Nilo Ferreira	Canadá	1'11''5 s
21°	100 m livre	6°	Artur de Lima	T. Silva	1'20''0 s

Tabela 15 – Classificação masculina individual do Campeonato Colegial de Natação em 1956

<sup>14</sup> Da 7° a 14° prova não foi possível descrever, o documento encontra-se apagado.

Apenas no mês seguinte realizou-se a segunda parte do certame masculino, Clube Internacional de Regatas, pois a competição colegial integra-se na comemoração do aniversário do clube.

Em 1955 aconteceu o certame colegial de atletismo para ambos os sexos (final do mês de maio e começo de junho). Organizado pela DEFE, o programa foi o seguinte:

Principiante Ginásial Masculino	1º e 2º série	Corridas de 50 metros, salto em altura, revezamento 4x50 metros.
Principiante Ginásial Masculino	3º série	Corrida de 75 metros, salto em altura e extensão, arremesso de peso de 4 quilos e revezamento 4x75 metros.
Principiante Ginásial Masculino	4º série	Corrida de 100 metros, salto em altura e extensão, arremesso de peso de 5 quilos e revezamento 4x100 metros.
Principiante Ginásial Feminino	1º e 2º série	Corrida de 50 metros e revezamento 4x50 metros.
Principiante Ginásial Feminino	3º e 4º série	75 metros, salto em altura, arremesso de peso 3 quilos e revezamento 4x75.
Principiante Colegial Masculino		Corrida de 100 metros, salto em altura e extensão, arremesso de peso de 5 quilos e revezamento 4x100 metros.
Principiante colegial Feminino		Corrida de 100 metros, salto em altura e extensão, arremesso de peso de 5 quilos e revezamento 4x100 metros.
Qualquer Classe Livre Masculino		Corrida de 100 metros, salto em altura e extensão, arremesso de peso de 5 quilos e revezamento 4x100 metros.
Qualquer Classe Livre Feminino		Corrida de 100 metros, salto em altura, arremesso de peso de 4 quilos e revezamento 4x100.

Tabela 16 – Programa do Campeonato Colegial de Atletismo de 1955

Os treinos foram realizados nas pistas do Clube de Regatas Saldanha Gama, o Clube Internacional de Regatas abriu um espaço aos alunos, apenas para os alunos praticantes de saltos.

O regulamento limitava a participação dos concorrentes: primeira e segunda séries não poderiam participar de mais de duas provas. Nas demais séries e categoria cada aluno não poderia concorrer em mais de duas provas e de 1 revezamento. Cada educandário poderia inscrever três alunos por prova, e uma só turma de revezamento.

Provas de campeonato de atletismo feminino (1955)					
SÉRIE	Prova	Colocação	Nomes	Escola	Tempo
1º	4X50 m	1º	Cleide dos Santos, Alba de Almeida, Clélia Gonçalves	I. E. Canadá	32”1 s

			e Rita Ponsiano		
1°	4X50 m	2°	Maria Barbosa, Zilda Lugli, Luclides Domingues e Rosa Benedito	Luiza Macuco	32''4 s
1°	4X50 m	3°	Wilma Augusto, Marili Gaspar, Ana Pereira e Maria Amélia Silva	Escolástica Rosa	32''9 s
1°	4X50 m	4°	(Não tem)	José Bonifácio	
1°	4X50 m	5°	(Não tem)	L. São Paulo	
2°	Arremesso de Peso de 3 quilos	1°	Terezinha de Jesus Lopes	José Bonifácio	8,55 m
2°	Arremesso de Peso de 3 quilos	2°	Marilda Costa	I. E. Canadá	8,28 m
2°	Arremesso de Peso de 3 quilos	3°	Marilene Ferreira	I. E. Canadá	7,88 m
2°	Arremesso de Peso de 3 quilos	4°	Itália Donato	José Bonifácio	7,79 m
2°	Arremesso de Peso de 3 kilos	5°	Nanci H. Baroni	José Bonifácio	6,64 m
2°	Arremesso de Peso de 3 kilos	6°	Vilma Iglesias	I. E. Canadá	6,53 m
3°	Arremesso de Peso de 3 kilos	1°	Ivete Abud	Tarquínio Silva	7,74 m
3°	Arremesso de Peso de 3 kilos	2°	Ruth Nascimento	Martim Afonso (São Vicente.)	7,71 m
3°	Arremesso de Peso de 3 kilos	3°	Neuza Machado	Escolástica Rosa	6,86 m
3°	Arremesso de Peso de 3 kilos	4°	Maria Izabel de Souza	Luiza Macuco	6,35 m
3°	Arremesso de Peso de 3 kilos	5°	Regina de Abreu	Luiza Macuco	6,21 s
3°	Arremesso de Peso de 3 kilos	6°	Inge Ruth Gulitza	São Paulo	6,03 m
4°	50 m rasos	1°	Berenice de Oliveira	Escolástica Rosa	7''4 s
4°	50 m rasos	2°	Silva dos Santos	Escolástica Rosa	7''5 s
4°	50 m rasos	3°	Renata Prestes	José Bonifácio	7''5 s
4°	50 m rasos	4°	Benedita Silva	Luiza Macuco	7''8 s
4°	50 m rasos	5°	Norma Martins	Escolástica Rosa	8''3 s
4°	50 m rasos	6°	Heloisa Ferreira	Ins. Ed. Canadá	8''6 s
5°	75 m rasos	1°	Vanda Fortes	Martim Afonso	11''2 s
5°	75 m rasos	2°	Marlene Albino	Escolástica Rosa	11''4 s
5°	75 m rasos	3°	Maria José Bergo	São Paulo	11''6 s
5°	75 m rasos	4°	Maria Aparecida Martins	I. E. Canadá	12'' s
5°	75 m rasos	5°	Lélia Serrano	Escolástica Rosa	12''1 s
6°	75 m rasos	1°	Neide Vieira	I. E. Canadá	10''6 s

6°	75 m rasos	2°	Maria José Gonçalves	Luiza Macuco	10''9 s
6°	75 m rasos	3°	Neide Dias Coelho	I. E. Canadá	11''2 s
6°	75 m rasos	4°	Marli Soares	José Bonifácio	11''5 s
6°	75 m rasos	5°	Maria Deolina Soares	I. E. Canadá	11''9 s
6°	75 m rasos	6°	Isa Largacha	Luiza Macuco	11''9 s
7°	Salto/Altura	1°	Ruth Nascimento	Martim Afonso	1,15 m
7°	Salto/Altura	2°	Wanda Fortes	Martim Afonso	1,10 s
7°	Salto/Altura	3°	Inge Ruth Gulitz	São Paulo	1,10 s
7°	Salto/Altura	4°	Henriqueta Ribeiro	São Paulo	1,05 s
7°	Salto/Altura	5°	Marlene Hamer	José Bonifácio	1,00 s
8°	Salto/Altura	1°	Neide Vieira	I. E. Canadá	1,30 s
8°	Salto/Altura	2°	Teresinha Lopes	José Bonifácio	1,25 s
8°	Salto/Altura	3°	Maria José Gonçalves	Luiza Macuco	1,25 s
8°	Salto/Altura	4°	Ivete Viana	José Bonifácio	1,10 s
9°	4x50 m	1°	Ligia Viana, Cleide Hernandes, Cleide Regada e Heloisa Ferreira	I. E. Canadá	30''9 s
9°	4x50 m	2°	Norma Martins, Neuza Nakai, Ofélia Valença e Benerice Oliveira	Escolástica Rosa	31''6 s
9°	4x50 m	3°	Fernanda Pimentel, Florentina Vaz, Wanda Oliveira e Neuza Souza	Luiza Macuco	31''8 s
9°	4x50 m	4°	Maria Nice Julião, Ascensão Lisboa, Marlene Ramagio e Renata Prestas	José Bonifácio	32''4 s
9°	4x50 m	5°	Não consta	Martim Afonso	Não consta
9°	4x50 m	6°	Não consta	São Paulo	Não consta
10°	4x75 m	1°	Maria Martins, Telma Antonio, Jurema dos Santos e Liamar Fadelha	I. E. Canadá	48'' s
10°	4x75 m	2°	Lídia Serrano, Shirley Gameiro, Neuza Machado e Marlene Albino	Escolástica Rosa	48''4 s
10°	4x75 m	3°	Lourdes Simão, Zueli Campos, Maria Jacinto e Vanda Fortes	Martim Afonso	49'' s
10°	4x75 m	4°	Regina Antunes Fortes, Inolécia Silva, Iolanda Magalhães e Orienia Alves	Luiza Macuco	49''6 s
10°	4x75 m	5°	Nilma Menezes, Vicentina Lisboa, Marlene Hamer e Julia Silva	José Bonifácio	53''3 s
11°	4x75 m	1°	Neide Coelho, Marilene Ferreira, Marilene Garcia e Neide Vieira	I. E. Canadá	43''7 s
11°	4x75 m	2°	Aureluci Takai, Darel Ferreira, Déa Almeida e Maria José Gonçalves	Luiza Macuco	48''8 s
11°	4x75 m	3°	Neuza Azevedo, Nanci Baroni, Teresinha Lopes e	José Bonifácio	49''5 s

			Marli Soares		
--	--	--	--------------	--	--

Tabela 17 – Classificação individual feminina do Campeonato Colegial de Atletismo em 1955.

COLOCAÇÃO	ESCOLA	PONTOS
1º Lugar	Instituto de Educação Canadá	176
2º Lugar	Escolástica Rosa	92
3º Lugar	Ginásio Luiza Macuco	89
4º Lugar	Ginásio Martin Afonso	65
5º Lugar	Ginásio José Bonifácio	56
6º Lugar	Liceu São Paulo	20
7º Lugar	Colégio Tarquínio Silva	13

Tabela 18 – Classificação geral do Campeonato Colegial de Atletismo em 1955

As categorias ginásial e colegial constituíam-se das mesmas dificuldades. As séries livres poderiam ser disputas por qualquer categoria.

Todas as escolas proporcionavam as praticas do atletismo, durante as aulas de educação física, por ser uma atividade que não necessita de muitos aparelhos, fácil de ensinar e não precisar de espaços fixos, o atletismo era chamado de esporte base, não apresentado grande dificuldade em sua prática. Por esses motivos encontravam-se grande quantidade de atletas nas competições. O Colégio Canadá lançou grandes atletas; Colégio Estadual dos Andradas, onde Vanda Bezerra lecionava ganhou muitas medalhas em campeonatos colegiais e outros. Algumas alunas por serem habilidosa disputavam provas que exigiam condicionamento físico diverso, como a Terezinha Lopes do colégio José Bonifacio que disputou provas de revezamento e salto em altura, Inge Ruth Gulitza do Ginásio Liceu São Paulo teve boa apresentação nas provas de arremesso de peso e salto em altura.



Figura nº 28 - Chegada dos 75 metros. 1º lugar, Norma e 2º lugar, Marina. Clube de Regatas Saldanha da Gama.

No dia 30/09/1956 realizou-se o 1º Campeonato Colegial de Natação, instituído pela Liga Santista de Esporte Aquático, anteriormente já aconteceram outros campeonatos de natação organizados por outras entidades esportivas e educacionais. Em uma manhã na piscina do colégio Marçal, a vitória foi do Colégio Martim Afonso nas provas femininas, com a equipe bem preparada a equipe do Tarquínio Silva venceu o campeonato. Esta prova foi para iniciantes, o público compareceu, o anfitrião Colégio Marçal ficou em segundo pela boa apresentação no masculino. Houve colaboração da Nestlé, o Sr. Wilson Marcondes representante da empresa na região, e ofereceu as escolas fortificantes de “Milo”.

COLOCAÇÃO	ESCOLA	PONTOS
1º Lugar	Martim Afonso	78
2º Lugar	Instituto D. Pedro II	18
3º Lugar	Colégio Marçal	10
4º Lugar	Tarquínio Silva	09

Tabela 19 - Contagem de pontos feminina do Campeonato Colegial de Natação em 1956

COLOCAÇÃO	ESCOLA	PONTOS
1º Lugar	Tarquínio Silva	79
2º Lugar	Colégio Marçal	76
3º Lugar	Martim Afonso	04

Tabela 20 – Contagem de pontos masculino do Campeonato Colegial de Natação em 1956

COLOCAÇÃO	ESCOLA	PONTOS
1º Lugar	Tarquínio Silva	88
2º Lugar	Colégio Marçal	86
3º Lugar	Martim Afonso	77
4º Lugar	Instituto D. Pedro II	18

Tabela 21 – Contagem geral de pontos do Campeonato Colegial de Natação de 1956

SÉRIE	Prova	Colocação	Nomes	Escola	Tempo
1º	50 m livre Masculino	1º	Carlos A. Novais	Tarquínio Silva	34”8 s
1º	50 m livre Masculino	2º	Sergio Rodrigues	Tarquínio Silva	34”9 s
1º	50 m livre Masculino	3º	Olimpio de Abreu	Colégio Marçal	35”5 s
1º	50 m livre Masculino	4º	Oliveira Rodrigues	Colégio Marçal	35”9 s
1º	50 m livre Masculino	5º	Alfredo M Gonçalves	Colégio Marçal	37”4 s
1º	50 m livre Masculino	6º	Luciano M. Rodrigues	Martim Afonso	37”4 s
1º	50 m livre Masculino	7º	Marcos R. Freire	Tarquínio Silva	37”9 s
1º	50 m livre Masculino	8º	Arivaldo Alberto	Colégio Marçal	38” s
1º	50 m livre Masculino	9º	Hermenegildo P. Miranda	Tarquínio Silva	38”1 s
1º	50 m livre Masculino	10º	Armando C. Guedes	Tarquínio Silva	39”1 s
1º	50 m livre Masculino	11º	Sergio Renato	Colégio Marçal	40”3 s
1º	50 m livre Masculino	12º	Valdir Nogueira	Colégio Marçal	40”6 s
1º	50 m livre Masculino	13º	Carlos S. de Campos	Tarquínio Silva	41”4 s
1º	50 m livre Masculino	14º	Eloi P. Marinho	Tarquínio Silva	41”6 s
1º	50 m livre Masculino	15º	Dullio Genovesi	Tarquínio Silva	43”8 s
1º	50 m livre Masculino	16º	Walssemir C. Constantino	Tarquínio Silva	43”9 s

1°	50 m livre Masculino	17°	Marcio M. Carvalho	Tarquínio Silva	45"5 s
1°	50 m livre Masculino	18°	Hortêncio I. Morelli	Colégio Marçal	47"4 s
1°	50 m livre Masculino	19°	Carlos A. Tavares	Martim Afonso	48"6 s
1°	50 m livre Masculino	20°	Carlos E. Morad	Tarquínio Silva	52" s
1°	50 m livre Masculino	21°	Não tem	Não tem	Não tem
1°	50 m livre Masculino	22°	Isael Gaia Batista	I. D. Pedro II	53"5 s
1°	50 m livre Masculino	23°	Paulo R. F. Mota	Tarquínio Silva	1'04"0 s
2°	50 m livre Feminino	1°	Ana Maria Rozo	Martim Afonso	42"5 s
2°	50 m livre Feminino	2°	Alice Isabel Camareiro	Martim Afonso	44"5 s
2°	50 m livre Feminino	3°	Inge Ursula Scheld	I. D. Pedro II	46"3 s
2°	50 m livre Feminino	4°	Nilza M. de Azevedo	Martim Afonso	50"6 s
2°	50 m livre Feminino	5°	Regina H. R. Marçal	Colégio Marçal	57"1 s
2°	50 m livre Feminino	6°	Elza Francisco	Tarquínio Silva	1'18"5 s
3°	50 m costas Masculino	1°	Nello Adalberto Freitas	Colégio Marçal	46"7 s
3°	50 m costas Masculino	2°	Hemener Gildo P. C. Miranda	Tarquínio Silva	47"4 s
3°	50 m costas Masculino	3°	Sergio Rodrigues	Tarquínio Silva	49"3 s
3°	50 m costas Masculino	4°	Joel Belmonte	Martim Afonso	54"5 s
3°	50 m costas Masc.	5°	Milton Gonçalves	Tarquínio Silva	1'04"4 s
4°	50 m costas Feminino	1°	Isabel Camareiro	Martim Afonso	51"6 s
4°	50 m costas Feminino	2°	Regina Helena R. Marçal	Colégio Marçal	55"6 s
4°	50 m costas Feminino	3°	Nilza Menezes	Martim Afonso	59"5 s
5°	50 m peito masculino	1°	Antonio Mariano Bello	Colégio Marçal	46"8 s
5°	50 m peito masculino	2°	Olimpio Melo Abreu	Colégio Marçal	48"9 s
5°	50 m peito masculino	3°	Paulo R. Moraes	Tarquínio Silva	50"3 s
5°	50 m peito masculino	4°	Alfredo M. Gonçalves	Colégio Marçal	56"3 s
5°	50 m peito masculino	5°	Eloi Marinho	Tarquínio Silva	56"8 s
5°	50 m peito masculino	6°	José A. Costa	Colégio Marçal	1'01"4 s
5°	50 m peito masculino	7°	Nélio A. Freitas	Colégio Marçal	1'12"4 s
5°	50 m peito masculino	8°	Luciano M. Rodrigues	Martim Afonso	1'06"9 s
6°	50 m peito Feminino	1°	Inge U. Scheld	I. D. Pedro II	52"4 s
6°	50 m peito Feminino	2°	Marilena da Silva	Tarquínio Silva	53"2 s
6°	50 m peito Feminino	3°	Vivian R. Levin	Martim Afonso	1'24"3 s
7°	Revezamento 4X50 m - masculino	1°	Carlos Alberto Novais, Sergio Rodrigues, Marcos R. de Freitas e Ermenegildo C. Miranda.	Tarquínio Silva "A"	2'27"1 s
7°	Revezamento 4X50 m - masculino	2°	Alfredo M. Gonçalves, Renato F. de Sales, Olimpio de Abreu e Nélio A. de Freitas.	Colégio Marçal "A"	2'27"3 s
7°	Revezamento 4X50 m - masculino	3°	Silvio Roberto, Antonio Barros, Sergio R. Novais e Ubiratan Eugenio.	Colégio Marçal "B"	2'34"2 s
7°	Revezamento 4X50 m - masculino	4°	Armando C. Guedes, Carlos S. de Campos, Paulo Roberto Novais e Eloi P. Marinho.	Tarquínio Silva "B"	2'43"2 s
7°	Revezamento 4X50 m - masculino	5°	Duilio Genovasi, Valsemir Constantino, Marcio Carvalho e Carlos E. Morad	Tarquínio Silva "C"	2'57"3 s
7°	Revezamento 4X50 m - masculino	6°	Valdir Nogueira, Olimpio Fasanelo, Carlos A. de Moura e José Carlos Teixeira.	Colégio Marçal "C"	2'00"0 s
8°	Revezamento 4X50 m - feminino	1°	Ana Maria Rozo, Alice Isabel Camarero, Vivian Rosita Levin e Nilza Menezes de Azevedo.	Martim Afonso	3'33"4 s

Tabela 22 – Classificação masculina individual do Campeonato Colegial de Natação em 1956



Apenas algumas escolas de Santos participaram. Foi um evento aberto aos educandários de todo país. Mesmo com ajuda de professores da região, por não fazer parte do calendário estadual, teve uma pequena participação das equipes; somente quatro escolas estiveram presentes: Tarquínio Silva, Colégio Marçal, Martim Afonso e D. Pedro II. Os Colégios Tarquínio Silva e Marçal tinham muitos atletas de bom nível, tanto que no revezamento 4x50 metros entraram com três equipes: A, B e C.

Com o campeonato colegial de natação masculino, a Delegacia Regional do DEFE abriu seu primeiro evento do ano de 1957. Apresentou resultados técnicos magníficos a par da animada torcida jovem. Na série dos principiantes o Canadá levou a melhor, monopolizou as séries principiantes ginásio e qualquer classe esperando esse êxito, pois a escola era conhecida como um celeiro esportivo. O Colégio Santista, um grande adversário, disputou com o Canadá, ficando em segundo lugar com pouca diferença de pontos. Este equilíbrio entre as duas escolas resultou num brilhante evento, bem organizado pelo Oscar da Silva Musa. Nas tabelas abaixo, pode ser visualizado o resultado das duas categorias, a principiante ginásial e qualquer classe, onde todos podiam participar, independentemente da idade.

<b>COLOCAÇÃO</b>	<b>ESCOLA</b>	<b>PONTOS</b>
1° Lugar	Ginásio Santista	271
2° Lugar	Ginásio D. Luiza Macuco	103
3° Lugar	Ginásio Independência	91
4° Lugar	Ginásio José Bonifácio	77
5° Lugar	Ginásio N. Sra. do Carmo	18

Tabela 23 - Pontuação geral ginásial do Campeonato de Natação em 1957

<b>COLOCAÇÃO</b>	<b>ESCOLA</b>	<b>PONTOS</b>
1° Lugar	Instituto de Educação Canadá	76
2° Lugar	Colégio Santista	35
3° Lugar	G. E. D. Luiza Macuco	31
4° Lugar	Ginásio N. Sra. do Carmo	14

Tabela 24 – Pontuação geral qualquer classe do Campeonato de Natação em 1957



Figura nº 29 - Equipe feminina de principiantes do Colégio Canadá. Professora Wanda Lousada, na quadra da escola – década de 1950.



Figura nº 30 - Equipe masculina de bola ao cesto do Colégio Canadá, na quadra da escola – década de 1950.



Figura nº 31 Time de voleibol do Colégio Canadá.

No mesmo ano, em junho, aconteceu o campeonato feminino de natação; após o masculino, na mesma piscina do Clube Internacional de Regatas. O público garantiu com muito ânimo e calor o evento. A organização foi da DEFE e teve apoio do próprio clube o “vermelhinho”, da LSEA, dos professores dos educandários e diversos esportistas; todos cooperaram nas diversas execuções do campeonato. Nesse dia houve instabilidade no tempo,

com temperatura baixa; mesmo assim, os colegiais compareceram em peso, demonstrando que interesse pela prática esportiva. Ficou em primeiro lugar o Canadá e em segundo a escola estadual Martim Afonso da cidade de São Vicente.

#### **4. CAMPEONATOS ESCOLARES DÉCADA DE 1960 (ATÉ 1964):**

No dia 28 de maio de 1962 realizou-se o campeonato colegial de bola ao cesto, por iniciativa do jornal A Tribuna. O Departamento de Educação Física e Esportes do Estado de São Paulo junto à Liga Santista de Bola ao Cesto apoiaram essa realização, buscando encontrar novos talentos estudantis: masculino e feminino. As escolas vibravam por esse certame: o número de estreates chegou a 160 alunos. Os professores Guaraná Rodrigues da Costa e Yolanda Baldia, sempre bem organizados, inscreveram cinco equipes masculinas e duas femininas para as disputas. A diretora Aída Richter do Colégio Canadá apreciava o esporte, era uma das maiores incentivadoras; combinava com o maestro Aécio a organização da torcida, para animar os atletas. O Colégio Santista, sempre muito empolgado, realizou treinos diariamente, após as aulas, com orientação do Geraldo Constans. Na Avenida Ana Costa os alunos do Colégio Liceu São Paulo treinavam para se apresentar bem. Esse evento não ocorria no horário das aulas; sempre no contra turno. Alguns colégios não puderam participar por entregarem as fichas de inscrição após o prazo.

O campeonato masculino de ginástica em 7 de setembro de 1960 foi promovido pela Delegacia Regional de Educação Física.

O Colégio Santista foi comandado pelo professor Paulo Henrique Borges de Oliveira; o colégio Tarquínio Silva por Paulo Machado e o Colégio Escolástica Rosa sob o comando do professor João Mattiy. O Ginásio do Clube Internacional de Regatas ficou lotado, com muita animação e entusiasmo. Todas as apresentações tiveram muita beleza e elegância. O Escolástica Rosa que já tinha sido campeão em 1953 mostrou seu favoritismo. O professor João Mattiy ensinou muito bem seus alunos: o sincronismo perfeito, apresentando apoteose original, com a bandeira do Brasil erguida no trapézio, consagrando-se bicampeão de ginástica colegial. O Colégio Santista não ficou por menos: a sua demonstração foi muito aplaudida, formando a bandeira do Estado de São Paulo. O professor Guaraná foi surpreendido por um prêmio de originalidade, mas abriu mão e o ofereceu aos seus alunos. Assim, o campeonato de ginástica masculina foi um sucesso, apresentando uma verdadeira disputa.

Os resultados foram: primeiro lugar o Escolástica Rosa com 90 pontos; segundo lugar o Colégio Estadual Canadá com 83 pontos; terceiro o Colégio Santista com 79 pontos; quarto o Colégio Tarquínio Silva com 74 pontos; quinto o José Bonifácio com 64 pontos; sexto o Ginásio Liceu São Paulo com 51 pontos.

Na piscina do “Vermelhinho” (Internacional de Regatas) e na do Colégio Monte Serrat, realizou-se o certame colegial de natação em 1961. Participaram cinco escolas; o colégio Luiza Macuco participou apenas das provas masculinas. Nem todas as instituições de ensino compareceram, mas o evento foi muito animado, oferecendo provas interessantes. No masculino levou a melhor o Colégio Monte Serrat<sup>15</sup> e no feminino o Canadá. No geral ganhou Monte Serrat por 11 pontos de diferença do Canadá; em 3º lugar ficou o Colégio Santista; 4º lugar Colégio Estadual Luiza Macuco; 5º lugar o Colégio Estadual Martim Afonso, de São Vicente.

A competição foi coordenada pelo professor Alcino Pelegrini, assessorado pelo técnico Adalberto Mariani. O Colégio Anglo Americano compareceu com apenas uma atleta, Patrícia Fernandes, vencedora do 50 metros costas. As quatro irmãs “La Terza” participaram da competição e, também, Mariângela Regina, noiva do nadador recordista mundial Manoel das Santos Júnior. O Colégio Canadá foi dirigido pelos professores Guaraná da Costa Rodrigues e Yolanda Baldia. O juiz deste evento foi o campeão Moacir Rabelo.

<b>COLOCAÇÃO</b>	<b>ESCOLAS</b>	<b>PONTOS</b>
1º LUGAR	MONTE SERRAT	123
2º LUGAR	CANADÁ	55
3º LUGAR	SANTISTA	22
4º LUGAR	LUIZA MACUCO	13
5º LUGAR	MARTIM AFONSO (SV)	04

Tabela 25 - Classificação geral masculina do campeonato colegial de natação em 1961.

<b>COLOCAÇÃO</b>	<b>ESCOLAS</b>	<b>PONTOS</b>
1º LUGAR	CANADÁ	86
2º LUGAR	MONTE SERRAT	75
3º LUGAR	ANGLO AMERICANO	13
4º LUGAR	MARTIM AFONSO (SV)	09

Tabela 26 - Classificação geral feminina do campeonato colegial de natação em 1961.

Todos os alunos que disputavam provas aquáticas treinavam nos clubes com diversos treinadores. Elny Abdelaziz Alves de Camargo foi técnico do Clube Saldanha da Gama,

---

<sup>15</sup> O Colégio Monte Serrat, com novo proprietário, mudou o nome para Colégio Marçal e continuou sendo a única instituição escolar com piscina.

quando lecionava nas escolas Tarquínio Silva e Andradas; Adalberto Mariani foi técnico de natação do Clube Vasco da Gama; não era professor, mas tinha habilitações em algumas modalidades esportivas. Os professores nas escolas apenas organizavam as inscrições dos alunos, comparecendo no dia para incentivá-los nos treinamentos. O único colégio que tinha piscina era o Monte Serrat, antigo Marçal; atualmente, Colégio e Universidade Santa Cecília, que mantem a tradição nessa modalidade, treinando atletas olímpicos.

A Liga Santista de Esporte Aquático (LSEA) começou a organizar campeonatos colegiais de natação na década de cinquenta. A realização anual dos campeonatos tornou-se uma tradição.

Em 18 de outubro de 1964 começou nos finais de semana as disputas na piscina do Clube Saldanha da Gama. As inscrições eram realizadas na LSEA; apenas podiam participar jovens acima de 14 anos.

O campeonato “Nadadores do Futuro” era destinado exclusivamente aos colegiais; com esse título foi o segundo certame. Como era esperado, compareceu um público numeroso, lotando toda arquibancada, com animação. Houve quatro provas masculinas e duas destinadas às mulheres. Surgiram grandes nadadores que se destacaram em provas oficiais. A prova recebeu louvores por ter um excelente planejamento racional.

O troféu transitório foi entregue ao Colégio Santista: o diretor da natação do Clube Saldanha da Gama, Abílio Bechara, saudou os campeões com belas palavras e pediu ao seu companheiro, o jornalista Antônio Guenaga, entregar ao Irmão Paulo Ramos, diretor do Grêmio São Luiz do Colégio Santista, o troféu de campeão.

<b>Etapa</b>	<b>Prova</b>	<b>Colocação</b>	<b>Nome</b>	<b>Escola</b>	<b>Tempo</b>
1º Etapa	25 m.	1º Meninas Infantis	Luciane Costa Elias	Avulsa	18,0 seg.
1º Etapa	25 m.	2º Meninas Infantis	Rosa Maria Bezerra Oliveira	Ginásio dos Andradas	21,3 seg.
1º Etapa	25 m.	3º Meninas Infantis	Vânia Maria Costa Rodrigues	Avulsa	24,1 seg.
2º Etapa	25 m.	1º Menores Juvenis	Nei Sobral C. da Silva	J. Bonifacio	16,2 seg.
2º Etapa	25 m.	2º Menores Juvenis	Odair Alves Justo Junior	C. Santista	17,0 seg.
2º Etapa	25 m.	3º Menores Juvenis	Pedro Luis Gomes Rúbio	C. Santista	17,4 seg.
3º Etapa	25 m.	1º Juvenil Feminino	Maria Bernadete S. Nascimento	Ginásio Anglo Americano	21,8 seg.
3º Etapa	25 m.	2º Juvenil Feminino	Maria Pereira	Avulsa	22,2 seg.
3º Etapa	25 m.	3º Juvenil Feminino	Ana Miriam Zilberman	Avulso	25,6 seg.
4º Etapa	25 m.	1º Maiores	Nivaldo Antonio	SENAI	14,3 seg.

	livres	Juvenis	Arias		
4º Etapa	25 m. livres	2º Maiores Juvenis	Silvio Soares Merlim	C. Santista	14,8 seg.
4º Etapa	25 m. livres	2º Maiores Juvenis	Gilson F. Medeiros Jr.	Colégio Montserrat	14,8 seg.
4º Etapa	25 m. livres	4º Maiores Juvenis	Luis Antônio Raposo Amaral	C. Santista	15,1 seg.

Tabela 27 – Resultados individuais masculinos e femininos do Campeonato Colegial de Natação em 1964.

Houve a participação de alunos avulsos. As categorias foram separadas de acordo com as regras da Federação Paulista de Natação. O Colégio Santista, com maior quantidade de estudantes, alcançou o 1º lugar; 2º lugar Anglo Americano; 3º E. Visconde São Leopoldo; 4º lugar Monte Serrat; 5º lugar José Bonifácio e SENAI; 7º lugar Ginásio Andradas; 8º Ateneu Brasília; 9º Luiza Macuco e outras escolas com menos pontos.

Esse torneio servia como iniciativa para descobrir novos talentos da natação santista e incentivar a práticas esportivas nos educandários. Tiveram a oportunidade de frequentar a piscina e mostrar suas qualidades numa prova rápida de 25 metros. Tais eventos eram celeiro da juventude. Muitos desses jovens eram convidados pelos clubes. Paralelamente, o número de praticantes aumentava a cada evento: cerca de duzentos alunos.

É bom recordar que o professor Elny foi presidente da Federação Paulista de Natação, contribuindo para o movimento aquático escolar na década de cinquenta. Realizou, junto com a Federação, cursos para formar árbitros de natação.

### **Campeonatos Colegiais do Estado de São Paulo:**

A DEFE incentivou o esporte escolar em todo o Estado de São Paulo e Santos está nesse esforço de ação.

Foram realizadas competições entre as cidades paulistas. O evento se deu com o título de Campeonatos Colegiais do Estado de São Paulo e foram realizados os seguintes: I (1948), II (1949), III (1950), IV (1951), V (1952), VI (1953) e VII (1954).

Os campeonatos eram realizados na Semana da Pátria, no Ginásio do Pacaembu, na capital paulista. Havia uma fase anterior: as escolas realizavam competições de semifinais com outras cidades. Em 1953, por exemplo, as equipes do Canadá jogaram em Bragança Paulista, Bauru e Campinas, conforme depoimento de Maria A. F. Pereira, ex-aluna do Canadá, que participou dos jogos preliminares.

O Ginásio José Bonifácio obteve, por intermédio da Comissão Central de Esportes, permissão para participar do Campeonato Colegial de Educação Física, organizado para os

ginásios oficiais do estado. Foi o primeiro e único ginásio particular que tomou parte nesse grande certame estudantil do Brasil; possivelmente no final da década de quarenta ou início da de cinquenta (1948, 49 ou 50) <sup>16</sup>.

Santos colecionou uma série de títulos, chegando à tetracampeã em 1954. Foi possível localizar, na imprensa, documentos dos anos 1953 (tricampeã) e 1954 (tetracampeã).

O VI Campeonato Colegial realizado em 1953, reuniu um total de 1166 colegiais de todo Estado. O certame foi realizado na Semana da Pátria no Ginásio Municipal do Pacaembu nas modalidades atletismo, basquete, natação e voleibol, e demonstração de ginástica rítmica. As fanfarras cadenciavam a marcha de milhares de estudantes. O grande vencedor foi o Colégio Canadá, conquistando o tricampeonato, sob a batuta de Yolanda Baldia, Wanda Louzada e Guaraná da Costa Rodrigues. Vale lembrar que o Colégio Martim Afonso teve seus méritos, jogaram bem todas as competições principalmente no atletismo sob a orientação do professor José do Carmo Neves Filho, ficando com a segunda colocação. Quem foi a este VI Campeonato Colegial apreciou um grande espetáculo da juventude em setembro de 1953. Major Silvio de Magalhães Padilha abrilhantou o evento das provas aquáticas com sua presença. Nesse campeonato o mau tempo criou alguns empecilhos no atletismo. Os “canadenses” foram recepcionados por amigos e familiares na estação de trem Santos-Jundiaí.



Figura nº 32 - Colégio Canadá no Campeonato Colegial do Estado no Ginásio Municipal Pacaembu (1953).

---

<sup>16</sup> Informação do *site* Novo Milênio de Santos, sem constar a data do Campeonato.



Figura nº 33- Desfiles das Colegiais



Figura nº 34 - À esquerda, feminino de vôlei do Colégio José Bonifácio; à direita, jogo de voleibol masculino: Colégio Estadual (Canadá) versus José Bonifácio no Ginásio Municipal de São Paulo Pacaembu (1953).

Na disputa do VII Campeonato Colegial do Estado, o Canadá consagrou-se num título que até o momento nenhuma escola havia alcançado, o tetracampeonato, vencendo em quase todas as modalidades: atletismo, basquete, natação, voleibol e tênis. O esplêndido preparo das equipes colegiais nas diversas modalidades no VII Campeonato Colegial do Estado em setembro de 1954, revelou o cuidado que aqueles educandários tinham com o esporte. O Canadá foi uma das estrelas que ajudou a brilhar a competição. Os professores Guaraná e Yolanda prepararam muito bem seus alunos.

Esses dois professores vinham treinando há anos a equipe da escola Canadá: suas ações podiam ser vistas na piscina, nas quadras e nas pistas. Eles eram muito mais que técnicos: verdadeiros educadores, que ensinavam seus alunos a jogar com lealdade e disciplina, criando um ambiente saudável à prática esportiva.

A competição no Pacaembu realizou-se com mais de cinco mil atletas e mais de duzentos estabelecimentos de ensino, que representaram os municípios do estado de São Paulo.

Os atletas do Colégio Canadá foram recebidos em Santos com festa e com a participação da banda do 6º Batalhão. Houve depois um desfile pelas ruas do Comércio e General Câmara até o Paço Municipal na Praça Mauá, onde foram ouvidos vários oradores. Jornais de São Paulo e de Santos fizeram a cobertura da volta dos tetracampeões.





Figura nº 35 - Colégio Canadá comemorando seu tetracampeonato colegial nas imediações da Praça Mauá – setembro, 1954.

Além dos jogos, foram importantes as paradas cívicas. Os desfiles de comemoração do Dia da Pátria faziam parte do calendário do DEFE. Todas as escolas da Baixada Santista, principalmente as de Santos, participavam; as disputas eram grandes; alunos e alunas desfilavam juntos e as notas eram dadas; mostravam seus uniformes e fardas e marchavam em um só compasso, com uma sonoridade de profissionais; as filas eram certas, parecendo desenhadas; as bandeiras levadas com garbo pelos alunos.



Figura nº 36 - Parada do 7 de Setembro – década de 1950.

Em novembro de 1954 os estudantes da rede pública e particular de ensino de Santos e São Vicente prestaram uma homenagem à bandeira. Entre as escolas de destaque, o Colégio Canadá chamou atenção com a quantidade de alunos desfilando: sua banda tocando o hino à bandeira era uma bela demonstração de civismo e patriotismo. O prefeito Antônio Feliciano,

alguns políticos da cidade e do estado, representantes militares e diretores de escolas estiveram presentes nos desfiles na Praça Mauá, em frente à Prefeitura. Na ocasião o ministro da Educação e Cultura, fez o seguinte discurso:

Esta solenidade, que se repete, através dos tempos, tem um significado de incomparável majestade. Milhares de olhos acompanham, sob a mesma emoção, num dia como este, a bandeira que se ergue e se desfralda no topo do maestro.

Como nação livre e soberana, assim o fazemos a mais de um século. Com a monarquia e depois com a república, renovamos diante da bandeira nossa fé e na pátria em comum.

A bandeira é um sinal de convocação, é um estímulo ao combate, é símbolo de um programa. Em todas as arrancadas para algum ideal, ela vaia a frente e se eleva bem alto, para que de todos seja vista, e em todos faça crescer o ânimo para vitória.

Não tem outro sentido a bandeira nacional. Ela conclama os filhos, da mesma terra para o esforço comum em prol do engrandecimento da pátria, assim como realiza a síntese fulgurante das aspirações do povo e representa sua unidade infrangível nas vicissitudes histórica da nação.

De modo que, se em sete de setembro vivemos o dia da Pátria, em dezanove de novembro vivemos o nosso compromisso com ela, rejuramos a nossa fé no desígnios superiores do Brasil.

Ao vela tremulando no alto, revemo-la presente em todas as horas de luta, em todas as horas de glórias da nossa terra. Nos momentos tristes e sombrios de negativismo e descrença, nos sabemos que ela com a permanência de suas cores nos relembra as gerações que lutaram e acreditaram, nos recorda os sacrifícios na paz e na guerra, torna mais acentuado a identificação entre os mortos e vivos, é mais forte a solidariedade entre os que sofreram pela pátria, por ela deram a vida, para que ficasse assegurada, através das inconstâncias dos tempos, a unidade moral da nação mediante aquele plebiscito de todos os dias, a que aludiu Ernesto Renan.

No momento que ora estamos vivendo, a bandeira do Brasil se reveste de uma significação mais profunda e nos fala com uma linguagem eloquente. Mais do que nunca, ela exprime agora os anseios da pátria pela união de todos os brasileiro, pela concórdia de todos os espíritos, pela paz da família, pela tranquilidade social. Que a Bandeira do Brasil receba, neste dia, e nesta hora, as ardentes expressões de afeto do povo, simbolizadas na alvissareira alegria desta juventude, que velo aqui como autêntica mensageira do futura da nossa terra.

Como Ministro da Educação e Cultura, sinto nesta hora, diante da bandeira nacional, a grave responsabilidade que me pesa sobre os ombros. Por isso, a essa mocidade, das escolas, que veio aqui Culta o símbolo da pátria comum, que dizeres-lhe que tenho esperança a que ela não irá mentir. Esperanças de que saberá cumprir, com dignidade e sobranceira, os seus deveres cívico solenemente assumido no seu culto a bandeira, e de que corresponderá as palpitações da alma do Brasil, procurando torna – lá, cada dia, mais digno do convívio com os povos democráticos.

De acordo com os jornais, um dos melhores desfiles estudantis de Santos foi o de 07 de setembro de 1960: organização impecável, com início pontual. Os intervalos entre os colégios foram pequenos. Foram dadas notas em nove categorias, sendo mostrado, na tabela abaixo, apenas o campeão de cada categoria.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ESCOLA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Uniforme	Carmo	O mais bonito fardas marrons, de grande efeito.
Uniforme da banda	Coração de Maria	Distintamente alegre, sem parecer Carnaval, e por isso mesmo elegante.
Homenagem mais	Ginásio Estadual Cubatão	Com sua faixa “Brasília”, despertar de um

expressiva		gigante adormecido. O que lhe deu muitos aplausos
Porta Bandeira	Liceu Feminino Santista	A que mais garbosamente desfilou, carregando a Bandeira Nacional.
Passos	São José	Foi excelente, diferiu dos demais e mostrou cuidadoso preparo.
Conjunto de Bandeiras	Carmo	Belas bandeiras, e muito bem carregada pelos alunos.
Marcha Conjunta	Monte Serrat	Filas perfeitas
Melhor Música	Escolástica Rosa	Seu instrumento de primeira ordem.
Fanfarra Campeã	C. Santista	Tem repique de primeira, sua marcha com configuração do tipo dos Fuzileiros Navais, foi uma nota esplêndida de beleza.

Tabela 28 – Campeãs do desfile estudantis em 1960

O campeão foi o Colégio Canadá: os alunos estavam bem preparados e puderam estabelecer vantagem. Mas, sua banda não ganhou do Colégio Santista; no entanto, esteve perto por causa do bom ritmo: o número imenso de estudantes era coordenado por um só compasso; um batalhão de branco e vermelho intercalados; as meninas com arcos da escola chamavam atenção. Sem dúvida, o colégio Canadá mereceu ser campeão.



Figura nº 37 - Desfile do Colégio Canadá em comemoração à vitória de 1960.

As competições de ginástica masculinas e femininas eram bem preparadas pelos professores: algumas, de ginástica feminina, ocorriam no Clube Internacional de Regatas; as

masculinas eram realizadas no campo da Vila Belmiro, duas vezes por ano, no mês de setembro e, depois, outubro ou novembro.

As garotas do colégio Canadá, que ostentavam o título de campeãs do ano anterior, em 1954, foram as últimas a se apresentar. Os colégios Escolástica Rosa e Tarquínio Silva fizeram uma demonstração perfeita. No piso os riscos no chão faziam a marcação. A professora Yolanda Baldia coordenava suas alunas; essas formavam duas figuras em ângulo “V” com passos firmes e graciosos.



Figura nº 38 e 39 - Campeonato de Ginástica Masculina em 27/10/1954 no Clube Internacional de Regatas. Em cima, demonstração do Colégio Tarquínio Silva; ao lado, demonstração do Colégio D. Escolástica Rosa.

Após as competições de ginástica aconteciam os concursos de cartazes, organizados pela DEFE. Eles faziam parte dos calendários anuais. Tiveram início nos últimos anos da década de cinquenta.

Na tabela a seguir, provavelmente do ano de 1956, constam as provas finais do concurso de cartazes onde apenas escolas de Santos participavam. Em uma das disputas, no Instituto Escolástica Rosa, os alunos classificados para as finais deveriam comparecer levando os materiais necessários para a construção dos cartazes.

<b>CATEGORIA</b>	<b>NOME</b>	<b>ESCOLA</b>
1.a. Série Ginásial	Aurora Célia das Neves	Colégio Coração de Maria
1.a. Série Ginásial	Antonio Cunha	Ginásio Macuco
2.a. série Ginásial	Célia P. Fernandes e Edith Xavier	Liceu Feminino Santista
2.a. série Ginásial	Décio F. Chaves	Colégio Canadá
3.a. série Ginásial	Marlene Ferreira	Colégio Canadá
4.a. série Ginásial	Lenita R. G. Silva	Colégio São José
4.a. série Ginásial	Alzira de Freitas	Liceu Feminino Santista
4.a. série Ginásial	Amélia Ribeiro	Colégio Stela Maris
4.a. série Ginásial	Marília E. Souza e Maria J. Abreu	Colégio São José
1º ano Colegial	Rui Ortiz	Colégio Canadá
2º ano Colegial	Mariberto B. Simões	Colégio Canadá
2º ano Colegial	José Luiz Martins	Colégio Marçal

2º ano Colegial	Vera Helena Pinha	Colégio São José
1º ano normal	Julio Cezar da Silva	E. N. José Bonifacio.

Tabela 29 - Resultados do concurso de cartazes em 1956.

Os árbitros do concurso foram: Antônio Guenaga, Antenor Rodrigues Duarte, professores João Guido Negrelli e Inácio Lara Filho, pai do nadador Haroldo de Melo Lara e proprietário de uma escola de desenho e caligrafia. Nos recortes de jornais não foram encontradas os campeões. Mas, a maioria das escolas participavam, até mesmo aquelas que não tinham tradição esportiva, como o Colégio Coração de Maria.



Figura nº 40 e 41 - Apresentação das equipes masculinas e femininas no Campeonato Colegial – 1950.

### **Exemplo de Programa do DEFE:**

Foram organizadas, mês a mês, os procedimentos dos professores de educação física nos campeonatos colegiais: exames físicos com tabela de classificação dos alunos, entrega de diários e fichas de avaliação.

Em 1959, no documento oficial enviado pelo presidente da DEFE estadual para a DREFE constam como deveria ser a atuação nos campeonatos colegiais da região:

**Março:** exame médico e biométrico, e prova de insuficiência física;

**Abril:** campeonato colegial de natação: Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão; campeonato colegial de bola ao cesto;

**Mai:** campeonato de atletismo, zona ABC; campeonato de atletismo: Santos, São Vicente Cubatão e Guarujá;

**Junho:** prova de suficiência para as primeiras séries;

**Agosto:** campeonato colegial de futebol de salão: São Vicente, Santos, Cubatão e Guarujá; campeonato de voleibol feminino; apresentação do plano para a demonstração de ginástica coletiva; cursos rápidos para os professores de educação física do ensino primário;

**Setembro:** desfile de comemoração do dia da pátria; demonstração coletiva nas diversas cidades pertencentes à região; campeonato colegial de esportes, da zona litoral sul; campeonato colegial de natação no ABC;

**Outubro:** festa de ginástica na cidade sede; demonstração de ginástica coletiva (sede); concursos de cartazes em separado para a zona ABC e em Santos; exame médico biométrico;

**Novembro:** exames de eficiência; encerramento da escrituração.

## **5. A participação dos colegiais na Travessia do Canal a Nado.**

A documentação levantada sobre a Travessia do Canal a Nado evidenciou a participação dos estudantes das escolas de Santos. Conta o professor Elny que a prova era realizada em mar aberto; alguns atletas se escondiam em determinado local para levar vantagem, mas não dava certo, porque todo mundo se conhecia.

No início a prova era de uma margem a outra; depois sofreu mudanças e foi ao longo do mar, um rebocador gigante levava os atletas. Essa mudança tornou mais difícil a prova e a fraude.

Em 1953 foi mudado o regulamento, abrindo as inscrições, que eram gratuitas aos atletas de outras cidades e países. Na disputa só os cinco primeiros ganhavam medalhas. Na classificação separados em: “geral” e “escolas”.

O dia da travessia era o mesmo que dizer dia da natação: centenas de pessoas participavam das provas, principalmente os estudantes de várias idades e entidades: os grêmios Tarquínio Silva, Estudantil Vicente de Carvalho do Colégio Canadá e o Liceu São Paulo participaram, por exemplo, da disputa da XVI travessia do canal a nado; a turma do Tarquínio Silva não foi muito numerosa em relação aos anos anteriores, porém competitiva. O Tarquínio Silva chegou a ser campeão diversas vezes na travessia, na categoria colegial.

Elny foi professor do colégio Tarquínio Silva e técnico de natação do Clube de Regatas Saldanha da Gama: colocava alguns alunos que treinavam no Clube Saldanha e os inscrevia pelos colégios. Nessa época só a escola Marçal possuía piscina; porém, os grêmios escolares treinavam na praia.

Da XVI, em 1954, participaram 325 nadadores, sendo os homens 282 e as mulheres 43; crianças com menos 12 anos não foram contadas. A prova tornou-se muito difícil, pois o percurso aumentou de 1500 para 2500 metros. Essa mudança inibiu os iniciantes e crianças, mas com o aumento da extensão diminuiu o congestionamento, tornando a competição mais profissional. Os estudantes, os militares, os clubes e os inscritos avulsos convergiam à travessia do canal.

Diante da enorme repercussão foram abertas inscrições de crônicas sobre a travessia, destinadas aos estudantes da cidade, organizadas pelo jornal A Tribuna. Esse acontecimento ocorreu simultaneamente com a travessia. O tema era o relato de acontecimentos da prova em 100 linhas datilografadas. A avaliação das crônicas foi feita pelo Ciro Lacerda, um dos chefes do jornal A Tribuna. Foram enviadas vinte e três crônicas.

O Centro dos Estudantes de Santos enviou um ofício ao jornal, apresentando o seu apoio à iniciativa e oferecendo cinco medalhas para os melhores cronistas. Um esportista veterano, Raul de Paulo, ofereceu prêmios aos três estudantes melhor classificados.

<b>Colocação</b>	<b>Autoria</b>	<b>Título</b>	<b>Instituição Educacional</b>
------------------	----------------	---------------	--------------------------------

1º lugar	Milton Teixeira	“A travessia no plano histórico-social”	Faculdade de Direito de Santos
2º lugar	Thiers Fleming Câmera	“A XVI travessia do canal a nado”	Externato Luso-Americano. (Curso Madureza).
3º lugar	Olinda	“A Olímpia Santista, no entusiasmo da manha”	Faculdade de Direito de Santos
4º lugar	Rubens Paes		Faculdade de Direito de Santos
5º lugar	Nino Cariani		2º científico noturno do Colégio estadual e normal Canadá
6º lugar	Ruy de Mello Miller		2º clássico noturno do colégio Marçal

Tabela 30 – Resultados do concurso de crônicas da Travessia do canal a Nado.

Na XVII Travessia, em 1955, o responsável pela equipe do Tarquínio Silva foi o professor Elny Abdelaziz Alves de Camargo; participaram apenas os Colégios José Bonifácio e Tarquínio Silva.

Essa edição tinha o inteiro apoio do Centro dos Estudantes de Santos, que conferiu um diploma aos melhores estudantes classificados nessa grandiosa competição, o que foi um incentivo aos alunos. Nessa época, o esporte e a educação eram vistos como um comportamento moderno.

No dia 16 de abril de 1957 o professor Elny deu uma entrevista ao jornal A Tribuna, dizendo que estava confiante com a equipe feminina que vinha preparando para disputar a travessia do canal a nado. Ele ofereceu toda a sua colaboração para os próximos eventos da travessia.

Na XX Travessia de 1958 as instituições de ensino que participaram dessa prova foram o Martins Afonso de São Vicente, Centro dos Estudantes de Santos, Grêmio Tarquínio Silva, Grêmio Carmo, Associação Escolástica Rosa e Ginásio José Bonifácio.

Em 16 de maio de 1963 também foram entregues os prêmios aos dez estudantes vencedores do concurso de crônicas: cinco meninos e cinco meninas, todos da educação básica; diferentemente do concurso de 1954, quando a maioria cursava o ensino superior.

A Travessia era um evento de organização complexa; até os escoteiros participavam da prova, ajudando na organização. Por isso, na travessia de 1965, cerca de cinquenta



escoteiros abrilhantaram a Ponta da Praia, operando com sucesso a ordem recebida, mostrando ter organização de um adulto.

A Travessia do canal estava em sincronia com a educação. O clube A Hebraica participou diversas vezes dessa competição: o treinador Salvador Felisette só levava atletas que tinham comprometimento com as escolas.

A Delegacia de Educação Física e Esportes, organizadora dos esportes colegiais na cidade, também apoiava e ajudava na organização da Travessia do Canal a Nado. Na direção da DEFE de Santos esteve em 1966 o diretor Pedro Barros, cuja experiência foi extremamente valiosa, principalmente na natação. Padilha ofertou valiosos troféus e a DEFE forneceu os passes ferroviários às equipes que participaram da competição.

Esse importante evento foi promovido pelo jornal A Tribuna; outro patrocinador foi a Casa Affonso Moreira que ofereceu troféus para os campeões das travessias, que ficaram expostos ao público na loja. Daniel Fernandes, um jornalista cinematográfico, que levava para a tela os principais fatos de Santos, privilegiou, principalmente, essa travessia. Sua reportagem virou documentário e revelou a todos a maior prova aquática do país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação buscou compreender a história dos esportes escolares em Santos, da década de trinta ao início dos anos sessenta, procurando compreender as suas dimensões, o envolvimento da cidade e os motivos que a tornaram um marco na história da educação física escolar; especialmente do esporte colegial no estado de São Paulo.

Das questões iniciais que nortearam a pesquisa, fundamental foi a participação dos jovens santistas nos jogos colegiais e a importância das aulas e dos professores de educação física.

Um dos pontos que ficou claro foi a configuração da cidade, uma ilha, cuja face voltada para o Oceano Atlântico é uma extensão de mais de 7 km ininterruptos de mar e área. O mar, convidando para os esportes aquáticos (remo, regatas, natação, saltos de trampolim) e a faixa de areia, verdadeira passarela e arena para inumeráveis atividades, ao ar livre, de lazer e competição.

O remo fez parte das competições da cidade, sendo o primeiro esporte santista praticado constantemente, envolvendo estudantes. E, na Ponta da Praia, onde não havia o passeio, surgiram os vários clubes de regatas.

Por outro lado, como outras grandes cidades do Brasil na passagem do século XIX para o XX, o clima de modernização que soprava no mundo, como a urbanização, a higienização, trouxe para Santos mudanças na configuração geográfica urbana, no modo de viver e nas novas formas de solidariedade.

Alguns espaços públicos na cidade ajudaram a fomentar as práticas esportivas colegiais: a praia foi um desses locais, onde se iniciaram as atividades aquáticas. Outros tipos de influência fizeram parte desse contexto: a riqueza vinda da exportação do café; os imigrantes com novo sangue e vigor; o projeto de higienização do sanitarista Saturnino de Brito e de Guilherme Álvaro.

Com a expansão do território em direção à barra, a população começou a formar os bairros operários, saindo do centro velho, e os melhores situados economicamente a atingir as localidades próximas à orla da praia.

O movimento esportivo estudantil influenciou, com suas belas competições, a imprensa e o comércio da cidade que apreciavam e aplaudiam os torneios, vislumbrando que, dentro daqueles tempos sombrios, estava sendo criada uma sociedade mais agradável e mais alegre.

Algumas entidades esportivas da cidade, como Associação Atlética Santista, Liga Santista de Esportes Aquáticos Liga Santista de Voleibol, Liga Santista de Atletismo, Liga Santista de Basquete, Comissão Central de Esportes e os meios de comunicação jornal A Tribuna, O Diário, Gazeta Esportiva e a Rádio Atlântica, organizavam, também, competições entre equipes da cidade, do estado e do Brasil, ao verem o grande potencial dos estudantes, o envolvimento e o enorme número de praticantes; criando, assim, eventos com disputas escolares.

Entretanto, como lembra Escolano e outros historiadores, a cultura tem várias dimensões. A cultura escolar esportiva em Santos não é só fruto desse ambiente geográfico privilegiado: a análise dos dados da documentação torna visível a ação da legislação e dos órgãos governamentais responsáveis pelo desenvolvimento e normatização da disciplina Educação Física; principalmente a partir do governo de Getúlio Vargas, através da política dos seus ministros Francisco Campos e Gustavo Capanema. Porém, sem esquecer a contribuição anterior dos militares.

Um dos pontos importantes foi a organização das Escolas Superiores de Educação Física civis, primeiro em São Paulo, na Universidade de São Paulo, e a Nacional no Rio de Janeiro, na década de trinta, num clima de inovação e de entusiasmo empreendedor, diplomando professores competentes que aprimoraram a disciplina e o exercício do magistério.

As mudanças nas esferas federais tiveram grande impacto nas práticas da educação física escolar, legitimando a disciplina e servindo inicialmente aos interesses do exército. Porém, observou-se que o Governo do Estado de São Paulo influenciou, em Santos, diretamente nas metodologias de ensino, com o aprofundamento da legislação específica dessa disciplina.

O Departamento de Educação Física foi criado em 1931, subordinado ao Ministério da Educação, com autonomia para dirigir e organizar as práticas esportivas escolares. Logo depois é criado o Departamento de Esportes do Estado de São, que teve vínculo direto com as competições colegiais.

Em 1954, o Departamento de Educação Física da Secretaria da Educação, foi transformado em Departamento de Educação Física e Esportes (DEFEE), subordinado à Secretaria do Governo, através da lei 2.749 de 29 de setembro de 1954.

Nos objetivos e nas iniciativas iniciais do Departamento de Educação Física do Estado, que teve a importante coordenação do major Sylvio de Magalhães Padilha, notam-se:

a) organização do esporte do interior do estado; oficialização e regulamentação dos jogos Abertos do Interior, com ajuda financeira; cessão de estabelecimentos de ensino para alojamento de atletas, abono de faltas escolares e transporte de delegações das cidades participantes;

b) divisão do estado em regiões, com a criação das Comissões Municipais de Esportes (em Santos a CCE), dando a presidência de honra aos seus respectivos prefeitos;

c) introdução da mística esportiva nos colégios: instituição dos campeonatos colegiais, que se converteram em centros irradiadores de grandes figuras de nossos esportes; de torneios esportivos regionais, culminando com as finais dos Campeonatos Colegiais no Pacaembu. No total foram sete edições (1948-1954).

Inicialmente, o Departamento Regional de Educação Física de Santos foi presidido por Oscar da Silva Musa, que colocou em prática ordens legais emanadas da capital, com normas que deveriam ser seguidas pelas escolas: organizou, junto com as entidades esportivas, os Jogos Abertos e campeonatos escolares, e divulgou orientações, buscando a melhoria do padrão das aulas de educação física. O Departamento Regional enviava cronogramas a serem seguidos: a quantidade de aulas de educação física e as datas das disputas intercolegiais.

Junto ao comércio Musa buscou recursos financeiros, proporcionando a realização dos eventos. Essa sua postura de grande empreendedor fez com que os professores e estudantes trabalhassem em prol do mesmo objetivo.

Quando ainda não havia a presença dos órgãos governamentais, o Centro dos Estudantes de Santos foi um dos responsáveis pela iniciativa da criação das competições colegiais no início da década de trinta.

Um dos aspectos importantes, na chamada “cultura escolar empírica” é a atuação dos professores. Os professores de Educação Física pesquisados tinham um grande envolvimento com suas atividades profissionais, e não mediam esforços para obter um bom resultado.

Há casos de entidades esportivas terem na sua administração alguns desses professores e treinadores de suas equipes. E, às vezes, eram requisitados ou lembrados, nos jornais, nos momentos em que o esporte local encontrava-se com problemas.

Os cinco professores, Oscar da Silva Musa, Elny Abdelaziz Alves de Camargo, Guaraná da Costa Rodrigues, Vanda Bezerra, Yolanda Baldia Elias Miguel e João Matty, lembrados nesta pesquisa, tiveram destaque na mídia. Suas atividades estudantis influenciaram a prática esportiva na cidade. Mas há, também, outros professores que não tiveram destaque na imprensa, que, mesmo assim, contribuíram para esta história.

Em reação as aulas, percebeu-se o empenho dos professores no preparo das equipes em diversas épocas do ano letivo. O espírito que norteou essas aulas foi o cuidado com o físico, com a saúde do corpo, através de exames médicos; principalmente, com as normas disciplinares de ordem e de formação do caráter, com a competição, saber vencer e saber perder, e o respeito ao adversário.

Entretanto um dos aspectos marcantes foi a convivência dos alunos esportistas fora de aula: o espírito de camaradagem fora da sala de aula, independentemente da série frequentada. Muitas situações, como treinos, torcidas, jogos e viagens, contribuíram para o estreitamento da amizade e solidariedade, de acordo com depoimento de Maria Aparecida Franco Pereira.

Havia, também, a preocupação de não prejudicar os estudos. Se o baixo rendimento escolar não era um item impeditivo, existia um aconselhamento à aplicação e ao desenvolvimento intelectual. Os alunos esportistas não eram tirados com frequência das aulas. E, só em casos especiais, as classes eram dispensadas para formar torcida. Essas informações valem de algum modo para as décadas de quarenta e cinquenta.

No entanto, os professores de educação física enfrentaram alguns problemas em suas aulas, como: alunos que não gostavam da disciplina e apresentavam atestados médicos para pequenas mazelas que, naturalmente, não eram impeditivas de participação; falta de material e locais insuficientes para o esporte, supridos com muita garra pelos professores, com a ajuda dos alunos; as quadras e pistas esportivas limitadas e a ausência de piscina. Esses fatores eram, inúmeras vezes, supridos pela colaboração dos clubes; além do espaço geográfico: a praia (areia e mar).

O professor Elny Abdelaziz Alves de Camargo reclamava dos campeonatos que aconteciam no primeiro semestre do ano, pois não dava tempo de preparar os alunos. Outra indagação era desses eventos acontecerem no meio da semana e no horário de aulas, tendo que os alunos faltarem às aulas. Sempre achou que os campeonatos colegiais deveriam ser organizados pela Secretaria de Educação e não pela Secretaria de Educação Física.

Por outro lado, as competições oficiais aconteciam em muitos locais. Os principais foram: o Clube Regatas Saldanha da Gama, por ter a melhor pista de atletismo; a quadra do Colégio Escolásticas Rosa; o Clube Internacional de Regatas, que a partir da década de cinquenta foi o mais requisitado tanto o ginásio como a piscina; o campo do Santos Futebol Clube, com seus espetáculos de ginástica; a piscina do Colégio Marçal, depois Monte Serrat, na década de cinquenta; a quadra do Colégio Canadá que servia apenas para aulas e competições entre classes. Essa instituição utilizou no início dos anos cinquenta o ginásio do Internacional, para suas aulas diárias, enquanto realizavam-se reformas na sua praça esportiva. Na década de trinta, a quadra do Centro dos Estudantes de Santos, também passou a ser utilizada nos jogos.

A busca de documentação sobre os professores de educação física, no Centro de Memória De Vaney, permitiu descobrir algum material, embora com muitas falhas, sobre o Clube do Professor de Educação Física, criado para unir professores, discutir problemas e encontrar soluções para a melhoria de suas atividades. Nesse material verificou-se que, as metodologias utilizadas por esses professores, colocou-os à frente, pedagogicamente. E Santos, algumas vezes, sediou os cursos de aperfeiçoamento.

Nas disputas esportivas, as modalidades mais valorizadas foram: voleibol, basquete (bola ao cesto), natação, atletismo, ginástica e a participação, obrigatória, nos desfiles cívicos. Outras competições foram realizadas; porém, não tiveram destaque na mídia, como: o remo (a não ser no início), xadrez, concurso de cartazes, handebol e futebol (desenvolvido pelos clubes). Embora a natação fosse uma competição bastante disputada, de modo geral, os participantes eram estudantes treinados pelos clubes.

As competições estudantis tiveram organização muito variada e foram realizadas em grande número. Entre os estudantes da mesma escola (campeonatos internos) e interescolas. Os Campeonatos Colegiais do Estado tinham uma grande repercussão entre os estudantes dos colégios da rede estadual e davam muito prestígio aos vencedores. O Colégio Canadá chegou a ser tetracampeão, em 1954, nas setes edições dessa competição. A cidade de Santos festejou os dois últimos títulos por meio da imprensa e nas ruas do centro comercial.

Algumas disputas entre clubes tinham a participação das escolas: o Campeonato Popular Feminino de Voleibol contou, por exemplo, com a presença do Colégio Canadá, que alcançou a terceira colocação; a participação de estudantes na Travessia do Canal a Nado e dos mais habilidosos na seleção santista nos Jogos Abertos do Interior faz parte da história da cidade. É necessário recordar que as escolas eram consideradas, e o foram, celeiro de atletas para os clubes.

Na análise dos documentos percebe-se que na década de trinta e quarenta as escolas que obtiveram melhores resultados foram os colégios: Escolástica Rosa, José Bonifácio, Tarquínio Silva, Colégio Santista, Liceu São Paulo e Luso Brasileiro. Os colégios católicos femininos, São José e Stella Maris, aparecem somente em um torneio de escolas católicas em Santos. A observação das fotos dessas competições mostra que os trajes esportivos eram menos invasivos do corpo.

Na década de cinquenta, sob a orientação, principalmente, dos professores Guaraná e Yolanda e com a adesão de seus diretores, o Colégio Canadá torna-se a equipe mais competitiva e vitoriosa da cidade e do estado, ganhando muitas competições em diversas modalidades, como: vôlei, basquete e atletismo.

Mas, outras escolas, em determinados anos ou modalidade, conseguiram mais destaque: o Monte Serrat, no final da década de cinquenta e começo da de sessenta, dominou as provas de natação com bons resultados; o Escolástica Rosa e o Ginásio José Bonifácio, no voleibol, tinham melhor desempenho nos esportes de quadra, como basquete e voleibol; nas demonstrações de ginástica, o Canadá era um dos que proporcionava belos espetáculos; o Colégio Santista brilhava nos desfiles de Sete de setembro; o Tarquínio Silva, sob orientação do professor Elny Camargo, pontuava bem na natação; o Colégio Estadual Martim Afonso, da vizinha São Vicente, conseguiu grandes resultados, como o segundo lugar no Campeonato do Estado em 1953; os ginásios estaduais Luiza Macuco e dos Andradas, e o Carmo, colégio católico masculino, tiveram bom empenho, pontuando em competições diversas. Elny Abdelaziz Alves de Camargo, em seu depoimento, relata que conseguiu o prestígio do Colégio dos Andradas, por causa do enorme apoio da sua direção dessa escola, que possibilitou o sucesso na realização de seu trabalho.

Não eram somente os jogos de quadra ou de pistas terrestres ou aquáticas que mostravam a participação dos estudantes. Havia os desfiles cívicos escolares, que eram organizados pelos professores de educação física, sendo considerados, às vezes, como competições escolares.

No decorrer das décadas de quarenta e cinquenta, algumas escolas tiveram mais destaque: o Colégio Santista, o Coração de Maria e o Canadá.

Os militares apreciavam essas competições e muitos deles costumavam discursar sobre a importância de, através do esporte, criar uma nação forte. Os colégios com banda musical, como o Colégio Santista, eram aguardados com interesse e expectativa.

Os concursos de cartazes sobre as competições foram uma disputa organizada pelo Departamento de Educação Física e Esportes do Estado de São Paulo, onde os alunos, com outras habilidades, conseguiam destaque nas disputas colegiais.

Finalmente, pode-se dizer que as competições esportivas escolares foram eventos de grande valor na vida e na formação do caráter dos seus participantes. Algumas escolas tiveram maior destaque, mostrando que existia um sentimento de valorização da atividade física e do esporte, formando alunos que, às vezes, destacaram-se e tornaram-se atletas de clubes da cidade, constituindo uma fase feliz de suas vidas.

Pode-se dizer que a cidade ficou conhecida pela prática esportiva, não por ser uma cidade litorânea, mas pelo ótimo desenvolvimento dos seus campeonatos colegiais.

O Centro de Memória Esportiva Museu De Vaney, os acervos particulares de professores, as edições da imprensa foram importantes para o conhecimento dessa história.

Entretanto, pelo volume de material e pelas suas lacunas, acredita-se que somente um pouco foi construído. Contudo, pode ser o início da história da educação santista.

Todavia, algumas perguntas permanecem, como: o que à decadência do esporte escolar?



## FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 1. Fontes:

BRASIL. Decreto nº 5.723, de 28 de maio de 1940. Concede reconhecimento ao curso superior de educação física da Escola Superior de Educação Física do Estado de São Paulo, administrada pelo Governo do Estado. Rio de Janeiro, 28 de maio de 1940.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.364, de 10 de junho de 1941. Concede autorização para funcionamento dos cursos normal de educação física, de técnica desportiva e de treinamento e massagem, da Escola Superior de Educação Física do Estado de São Paulo. Rio de Janeiro, 10 de Junho de 1941.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 10.409, de 4 de agosto de 1939. Crea a diretoria de esportes e dá outras providências, São Paulo, 4 de agosto de 1939.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 19. 890, de 18 de 1931. Dispõe sobre a organização do ensino médio secundário. Rio de Janeiro, 18 de abril de 1931

\_\_\_\_\_. Decreto nº 43.177, de 05 de fevereiro de 1958. Institui a Campanha Nacional de Educação Física. Rio de Janeiro, 5 de fevereiro de 1958.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 21. 324, de 27 de abril de 1932. Aprova o regulamento de educação física. Rio de Janeiro, 27 de abril de 1932.

\_\_\_\_\_. Decreto-Lei nº 2. 072, de 8 de março de 1940. Dispõe sobre a obrigatoriedade da educação cívica, moral e física da infância e da juventude, fixa as suas bases, e para ministrá-la organiza uma instituição nacional denominada Juventude Brasileira. Rio de Janeiro, 11 de março de 1940.

\_\_\_\_\_. Decreto-Lei nº 5.342, de 25 de março de 1943. Dispõe sobre a competência do conselho nacional de desportos e a disciplina das atividades desportivas, e dá outras providências. Rio de Janeiro, 25 de março de 1943.

\_\_\_\_\_. Decreto-Lei nº 5.343, de 25 de março de 1943. Dispõe sobre a habilitação para a direção de educação física nos estabelecimentos de ensino de grau secundário. Rio de Janeiro, 27 de março de 1943.

\_\_\_\_\_. Decreto-lei nº 1.212, de 17 de abril de 1939. Cria na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Rio de Janeiro, 17 de abril de 1939.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 378, de 13 de janeiro de 1937. Dá nova organização ao ministério da Educação e saúde pública. Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1937.

\_\_\_\_\_. Lei nº 2.749, de 29 de setembro de 1954. Dispõe sobre a fusão dos Departamentos de Educação Física e de Esportes, que passam a constituir o Departamento de Educação Física e Esportes, e dá outras providências. Secretaria de Estado dos Negócios do Governo, São Paulo, 2 de outubro de 1954.

CÓDIGO DE EDUCAÇÃO do Estado de São Paulo (decreto n.5884, de 21 de abril de 1933).

**- Arquivos:**

Fundação Arquivo e Memória de Santos

Centro de Memória Esportiva Museu De Vaney

Hemeroteca “Roldão Mendes Rosa”. Prefeitura Municipal de Santos.

**- Acervos pessoais:**

Elny Abdelaziz Alves de Camargo

Oscar da Silva Musa

Guaraná da Costa Rodrigues

Maria Aparecida Franco Pereira

**2. Referências bibliográficas e bibliografia consultada:**

ANDRADE, Wilma Therezinha F. de. *O discurso do progresso: a evolução urbana de Santos 1870-1930*. 1989. Tese (Doutorado em História) FFLCH, USP, São Paulo.

ASSUMPÇÃO MELLO, Lilian J. “**Olha a cabeleira do Zezé... Será que ele é?**”: a comunicação na patuscada da D. Dorotéia. São Paulo: UMESP, [s.d.]. Disponível em: [http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/7/78/GT5\\_-\\_003.pdf](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/7/78/GT5_-_003.pdf)

BETTI, Mauro. *Educação física e sociedade*: São Paulo. Movimento, 1991.

CANÁRIO, Rui. A escola como construção histórica. In: CANÁRIO, R. *O que é a Escola?* Um “olhar” sociológico. Porto: Porto Editora, 2005.

CANTARINO FILHO, Mario Ribeiro. *Educação física no estado novo: história e doutrina*. 1982. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, UNB, Brasília.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *A escola e a República*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CASTELANNI FILHO, Lino. *Educação física no Brasil: uma história que não se conta*. 16.ed. Campinas: Papirus, 2009. (Corpo & Movimento).

CORRÊA, Denise Aparecida. *Os Governos de Getúlio Vargas (1930-1954) e a Educação Física Escolar no Estado de São Paulo: lembranças de velhos professores*. 2009. 230 f. Tese (Doutorado em História), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC, São Paulo.

COTRIM, Livia Cristina de Aguiar. *O Ideário de Getulio Vargas no Estado Novo*. 1999. 303 f. Dissertação (Mestre em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas.

ESCOLANO BENITO, Augustín. “Las Culturas de la Escuela en España. Tres Cortes Historiográficas”. *Pró-Posições*, Campinas, SP, vol. 16, n. 1 (46), pp. 41-63, jan./abr. 2005.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. *Materialidade da Cultura Escolar. A importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa*. *Pró-Posições*. v 16. n .1 (46) – jan/abr. 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários para prática educativa*. 16.ed. São Paulo: Terra, 1996.

FEDERICI, Lydia. *Acervo de crônicas*. Santos: Hemeroteca Roldão Mendes Rosa, 1993.

GOELLNER, Silvana Vilodre. *O Método Francês e a Educação Física: da Caserna a escola*. 1992. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre.

JULIA, Dominique. “A Cultura Escolar como Objeto Histórico”. *Revista Brasileira de História da Educação*. Revista da Sociedade Brasileira de História da Educação. Campinas, SP, n. 1, pp. 9-43, jan./jun. 2001.

LE GOFF, Jaques. *História e Memória*. Campinas: UNICAMP, 2003.

LIMA, Julio. Santos Esportiva. É esta apoteose. In: *Caderno Prefeitura Municipal de Santos. A Crônica Esportiva: uma antologia de autores santistas*. A Tribuna/Prodesan, 1993. p. 59.

LINHALES, Meily Assbú. *A escola e o esporte: Uma história de prática culturais*. São Paulo: Cortez, São Paulo. 2009.

\_\_\_\_\_. Meily Assbú. *A Trajetória Política do Esporte no Brasil: interesses envolvidos, setores excluídos*. 1996. 291 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Políticas), Programa de Pós-Graduação em Ciências Políticas, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte.

MARINHO, Vitor. *A Educação Física Escolar numa Perspectiva Humanista*. 1981. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MELLO, Victor. *O Esporte Pode Tudo*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Questões da nossa época).

\_\_\_\_\_. *A história da educação física e do esporte no Brasil: Panorama e Perspectiva*. São Paulo: IBRASA, 1999.

\_\_\_\_\_. *Cidade Sportiva: O turfe e o remo no Rio de Janeiro (1849-1903)*". 1999. 199 f. Tese (Doutorado em Educação Física) Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.

MEIRELLES, André Luis. *Colégio Canadá: memória dos professores na voz dos alunos*. 2009. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Santos.

MINHOTO, Maria Angélica Pedra. *Da Progressão do Ensino Elementar ao Ensino Secundário 1931- 1945*: Crítica do exame de admissão ao ginásio. 2007. 303 f. Tese (Doutorado em História Política e Sociedade) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na Primeira República*. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda. *A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1968-1984) e a experiência cotidiana de professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba: entre a adesão e a resistência*. 2001. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Estudos Pós -Graduados em História e Filosofia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

PAGNI, Pedro Fernando. *Azevedo – Educador do Corpo*. 1994. Dissertação (Mestrado em História e Filosofia em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

PAIVA, Fernanda Simone Lopes. *Sobre o pensamento Médico – Higienista Oitocentista e a Escolarização: condições de possibilidade para o enquadramento do campo da educação física no Brasil*. 2003. 451 f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

PEREIRA, Maria Aparecida Franco. *Santos nos caminhos da educação popular*. São Paulo: Loyola, 1996.

\_\_\_\_\_. *Mentalidade Liberal da Elite Paulista e Instituições de Ensino de Santos*. Santos: *Revista Leopoldianum*, 1989.

PIERIN, Gabriel Davi. *Santos Foot-Ball Club: O nascimento de um gigante*. Santos: Realejo, 2011.

PARADA, Maurício. *Educando corpos, criando a nação: cerimônias cívicas e práticas disciplinares no Estado Novo*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio/Apicuri, 2009.

PRATES, Eliane Guimarães de Campos. *O Perfil de uma Cidade: o esporte feminino na década de 1950*. 2008. 205 f Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Católica de Santos.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da educação no Brasil*. 34.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SANTOS, Edson Segamarchi. *História dos Jogos Escolares do Município de Sorocaba em meados século XX*. 2006. 98 f Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Sorocaba.

SILVA, Adriano Neiva da Motta. *Santos Esportiva. É esta apoteose*. In: Caderno Prefeitura Municipal de Santos. *A Crônica Esportiva: uma antologia de autores santistas*. A Tribuna/Prodesan, 1993.

SOARES, Carmem. *O Pensamento Higienista e a Educação Física no Brasil (1850-1930)*. 1990. 247 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SOUZA, Eliandra; CAPRARO, André. *Preservando a memória, fazendo história: relato da fundação e das experiências desenvolvidas no Centro de Memória do Departamento de Educação Física da UFPR*. Recorde: Revista de história do Esporte, v.3, n.1, jun.2010.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de. “*Meninos, à marcha! Meninas, à sombra!: A história da educação física em Belo Horizonte (1897-1994)*”. 1994. 268 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas..

SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de Civilização: a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo (1890-1910)* São Paulo: UNESP, 1998.

THOMPSON, Edward Palmer. Tempo, Disciplina de Trabalho e o Capitalismo Industrial. In: *Costumes em Comum: Estudos sobre a Cultura Popular Tradicional*. São Paulo, Companhia das Letras, 1998, pp. 267-304.

### **3. Entrevistas:**

Elny Abdelaziz Alves de Camargo, em...

Maria de Lourdes e Maria Lúcia Solleto da Costa Rodrigues, em...

Maria Aparecida Franco Pereira, em 15 de janeiro de 2011.

## **APÊNDICES**

**LISTA DE APÊNDICE**

APÊNDICE A – Campeonato de Educação Física e Esportes 1957 (natação).

APÊNDICE B – Campeonato Colegial de Natação (1961).

APÊNDICE C – Campeonato Colegial de Natação (1957).

APÊNDICE D – Resultados de diversas provas de natação (04/05/1956).

## Apêndice A

### Campeonato de Educação Física e Esportes em 4 de maio de 1957

#### Resultado de Diversas Provas

NOMES	ESCOLA	ETAPA	PROVA	COLOCAÇÃO	TEMPO
Sueli M. Araújo	Independência	1°	23 m Livres	1° lugar	19,2 s (recorde)
Renata Leomil	Monte Serrat	1°	23 m Livres	2° lugar	22,0 s (recorde)
Elizabete Maria M. Caldeira	Monte Serrat	1°	23 m Livres	3° lugar	23,9 s
Maria José Viana	Martim Afonso	1°	23 m Livres	4° lugar	23,5 s
Rose Marie Fornillon	Canadá	1°	23 m Livres	5° lugar	23,3 s
Neli M. N. Serrão	Monte Serrat	1°	23 m livres	6° lugar	26,0 s
Sueli M. Araújo	Independência	2°	25 m de costas	1° lugar	22,6 s (recorde)
Ana M. Bernilis Fonseca	Monte Serrat	2°	25 m de costas	2° lugar	26,0 s
Maria José Viana	Monte Serrat	2°	25 m de costas	3° lugar	26,1 s
Eliana Marinho	Canadá	2°	25 m de costas	4° lugar	32,0 s
Carmem Sonia D'Ascola	Monte Serrat	2°	25 m de costas	5° lugar	37,1 s
Carmem Sonia D'Ascola	Monte Serrat	3°	25 m Clássico	1° lugar	26,8 s
Josefa B. Molinz	Canadá	3°	25 m Clássico	2° lugar	37,2 s
Ann Greice Francis	Monte Serrat	3°	25 m Clássico	3° lugar	26,8 s
Ana M. Bernilis Fonseca, Neli Serrão, Elizabete Caldeira e Renata Leomil	Monte Serrat	4°	23 m livres revezamento	1° lugar	1.36,0 s (recorde)
Josefa, Molina, Olga N. Santos, Rose Marie Fournillon e Eliana Marinho	Canadá	4°	23 m livres revezamento	2° lugar	Sem tempo
Maria Carmem Alonso	Monte Serrat	5°	25 m livres	1° lugar	21,1 s
Ana Maria Prieto	Martim Afonso	5°	25 m livres	2° lugar	21,2 s
Sila Maria Kolhy	Independência	5°	25 m livres	3° lugar	23,0 s
Ana Maria Valdez	Canadá	5°	25 m livres	4° lugar	26,6 s
Luzimar Benicio	Independência	5°	25 m livres	5° lugar	25,4 s
Marilene Kunn e Abigall do Vale do Macuco	Monte Serrat	5°	25 m livres	6° lugar	Sem tempo
Sila Maria Kolhy	Monte Serrat	6°	25 m Costas	1° lugar	24,6 s
Ana Maria Prieto	Martim Afonso	6°	25 m Costas	2° lugar	26,2 s
Irene D'Ascola	Monte Serrat	6°	25 m Costas	3° lugar	27,0 s
Luzimar Benicio	Independência	6°	25 m Costas	4° lugar	Sem tempo
Elza Maria Aldar	Canadá	6°	25 m Costas	5° lugar	Sem
Terezinha Maria Polasi	Monte Serrat	6°	25 m Costas	6° lugar	tempo
Maria Regina A. Gusmão	Canadá	7°	25 m Clássico	1° lugar	27,5 s
Maria Regina A. Gusmão	Canadá	8°	25 m Borboleta	1° lugar	29,2 s
Irene D', Abigall do Vale, Terezinha Polasi e Maria C. Alonso	Monte Serrat	9°	Revezamento 4X25 m	1° lugar	1.41,2 s (recorde)
Ana Valdez, Sueli de	Canadá	9°		2° lugar	1.54,4 s



Barros, Zuleima Anacleto e Elza Aldar			Revezamento 4X25 m		
Rosa Maria Largacha	Monte Serrat	10°	25 m livres	1° lugar	23,6 s
Joseli Garcia Melo	Independência	10°	25 m livres	2° lugar	24,5 s
Mariza Bonn	Monte Serrat	10°	25 m livres	3° lugar	25,2 s
Ligia Muniz Viana	Independência	10°	25 m livres	4° lugar	25,8 s
Maria Philibert	Canadá	10°	25 m livres	5° lugar	27,1 s
Sonia Marinho	Canadá	10°	25 m livres	6° lugar	28,2 s
Regina H. R. Marçal	Monte Serrat	11°	25 m Costas	1° lugar	21,4 s (recorde)
Vanda F. Campos	Independência	11°	25 m Costas	2° lugar	30,0 s
Regina M. Castro	Monte Serrat	11°	25 m Costas	3° lugar	30,0 s
Sonia Marinho	Canadá	11°	25 m Costas	4° lugar	32,7 s
Úrsula Araujo	Independência	12°	25 m Clássico	1° lugar	30,0 s
Marina M. Bonn	Monte Serrat	12°	25 m Clássico	2° lugar	31,7 s
Celina Mendonça	Monte Serrat	12°	25 m Clássico	3° lugar	38,2 s
Marina Bonn, Celina Mendonça, Regina Marçal e Rosa M. Largacha	Monte Serrat	13°	4X25 m Revezamento	1° lugar	1.41,0 s
Ligia Muniz, Runlinda Nipper, Vanda Campos e Jogeli G. Melo	Independência	13°	4X25 m Revezamento	2° lugar	2.02,5 s
Ozela Rodrigues	Monte Serrat	14°	25 m Livres	1° lugar	23,0 s
Janete Leite	Monte Serrat	14°	25 m Livres	2° lugar	31,4 s
Regina Célia Anacleto	Canadá	14°	25 m Livres	3° lugar	35,6 s
Janete Oliveira Leite	Monte Serrat	15°	25 m Costas	1° lugar	29,6 s
Maria C. Garcia	Canadá	16°	25 m Clássico	1° lugar	26,0 s

### 1. Resultado Geral da Categoria (Ginásio, Princiante)

ESCOLA	COLOCAÇÃO	PONTOS
Monte Serrat	1° Lugar	252,5
Independência	2° Lugar	107
Canadá	3° Lugar	105
Martim fonso	4° Lugar	19
Macuco	5° Lugar	0,5

### Qualquer Classe (continuação)

NOMES	ESCOLA	PROVA	COLOCAÇÃO	TEMPO
Elvira M. P. Paiva	Macuco	50 m Livres	1° lugar	36,6 s

Marcia C. Barros	Macuco	50 m Livres	2º lugar	41,2 s
Sonia M. Neves	Martim Afonso	50 m Livres	3º lugar	Sem tempo
Maria L. Nogueira	Martim Afonso	50 m Livres	4º lugar	Sem tempo
Maria do Carmo Soares	Canadá	50 m Livres	5º lugar	Sem tempo
Jandira Martins	Martim Afonso	50 m Livres	6º lugar	Sem tempo
Elvira M. P. Paiva	Macuco	50 m Costas	1º lugar	Sem tempo
Hilda B. Bastos	Canadá	50 m Costas	2º lugar	43,0 s
Marléa Veloso	Canadá	50 m Costas	3º lugar	44,2 s
Tereza C. La Terza	Monte Serrat	50 m Costas	4º lugar	55,1 s
Maria L. Nogueira	Martim Afonso	50 m Costas	5º lugar	Sem tempo
Sonia M. Neves	Martim Afonso	50 m Livres	6º lugar	Sem tempo
Jandira Martins	Martim Afonso	50 m Livres	6º lugar	Sem tempo
Marcia C. Barros	Macuco	50 m Clássicos	1º lugar	47,2 s (recorde)
Tereza C. La Terza	Monte Serrat	50 m Clássicos	2º lugar	47,4 s
Maria S. Soares	Independência	50 m Clássicos	3º lugar	49,99 s
Sonia M. Paiva	Monte Serrat	50 m Clássicos	4º lugar	51,4 s
Andréia F. Freire	José Bonifacio	50 m Clássicos	5º lugar	52,1 s
Leonor Vas Pinto	Macuco	50 m Clássicos	6º lugar	57,3 s
Sonia M. Paiva	Monte Serrat	50 m Borboleta	1º lugar	47,6 s
Maria E. Batista	Canadá	50 m Borboleta	2º lugar	51,3 s
Andréia F. Freire	José Bonifacio	50 m Borboleta	3º lugar	53,00 s
Mara E. Cunha	Independência	50 m Borboleta	4º lugar	Sem Tempo
Marléa, Ilda, Maria C. Soares e Maria e Batista	Canadá	Revezamento 4X50 m	1º lugar	3,01 s
Nara Cunha, Ursula Araujo, Regina Silva e Maria Stela Soares	Independência	Revezamento 4X50 m	2º lugar	3,20 s

## 2. Resultado Geral da Categoria

ESCOLA	COLOCAÇÃO	PONTOS
Macuco	1º Lugar	58
Canadá	2º Lugar	54

Monte Serrat	3° Lugar	32
Independência	4° Lugar	29
Martim Afonso	5° Lugar	Não Mostra

### Continuação Qualquer Classe:

NOMES	ESCOLA	PROVA	COLOCAÇÃO	TEMPO
Regina. P. Paiva	Canadá	100 m Livres	1° lugar	1,50,0 (recorde)
Deise Fischetti	Martim Afonso	100 m Livres	2° lugar	1,54,4 s
Maria C. Antunes	Martim Afonso	100 m Livres	3° lugar	2,05,5 s
Marlene C. Antunes	Martim Afonso	100 m Clássicos	1° lugar	1,53,6 s (recorde)
Helena Augusta Camargo	Canadá	100 m Clássicos	2° lugar	2,00,0 s
Lorentina Vas Pinto	Macuco	100 m Clássicos	3° lugar	2,1,5 s

### 3. Resultado Geral da Categoria

ESCOLA	COLOCAÇÃO	PONTOS
Canadá	1° Lugar	<b>55</b>
Martim Afonso	2° Lugar	<b>55</b>
Macuco	3° Lugar	<b>18</b>

### 4. Resultado Geral da Categoria

NOMES	ESCOLA	PROVA	COLOCAÇÃO	TEMPO
Leila Marques	Martim Afonso	25 m Livres	1° lugar	21,7 s
Iara Almeida	Canadá	25 m Livres	2° lugar	26,9 s

Maria Heloisa P. Castro	Canadá	25 m Livres	3º lugar	27,7 s
Ligia Franco	Canadá	25 m Livres	4º lugar	33,4 s
Leila Marques	Martim Afonso	50 m Livres	1º lugar	23,5 (recorde)
Elaine dos Santos	Martim Afonso	50 m Costas	2º lugar	25,5 s
Luiza Perão	Caanadá	50 m Costas	3º lugar	29,0 s
Vilma Donega	Canadá	50 m Costas	4º lugar	Sem tempo
Marlene, Deise, Elza e Maria	Martim Afonso	Revezamento 4x50 m	1º lugar	Única Concorrente

#### 4. Resultado Final

ESCOLA	COLOCAÇÃO	PONTOS
CANADÁ	1º LUGAR	50
MARTIM AFONSO	2º LUGAR	44

## APÊNDICE B

### Campeonato Colegial de Natação (1961).

ETAPAS	PROVA	COLOCAÇÃO	NOMES	ESCOLA	TEMPO
1º Etapa	100 Metros Livres	1º Masculino	José Luis A. Mindelo	Monte Serrat	1'00'' segundos
1º Etapa	100 Metros Livres	2º Masculino	Luiz Rodolfo Ortiz	Monte Serrat	1'04'' segundos
1º Etapa	100 Metros Livres	3º Masculino	Antonio Jorge Chehahi	C. Satista	1'09'' segundos
2º Etapa	50 Metros Costa	1º Feminino	Patrícia Fernandes	C. Anglo Americano	38'' segundos
2º Etapa	50 Metros Costa	2º Feminino	Sandra Ferreira de Almeida	Inst. Educ. Canadá	42'' segundos
2º Etapa	50 Metros Costa	3º Feminino	Vera Helena Noronha	C. Monte Serrat	42''1 segundos
3º Etapa	100 Metros Clássico	1º Masculino	Dagoberto Cunha	C. Est. Luiza Macuco	1'19''5 segundos
3º Etapa	100 Metros Clássico	2º Masculino	Eduardo Schilman	C. Monte Serrat	1'25''5 segundos
3º Etapa	100 Metros Clássico	3º Masculino	Pérsio Faher	Inst. Educ. Canadá	1'27''0 segundos
4º Etapa	50 metros Borboleta	1º Feminino	Helena Claudia La Terza	Inst. Educ. Canadá	43''4 segundos
4º Etapa	50 metros Borboleta	2º Feminino	Tereza Cristina La Terza	C. Monte Serrat	47''8 segundos
4º Etapa	50 metros Borboleta	3º Feminino	Vera Helena Noronha	C. Monte Serrat	48''9 segundos
5º Etapa	100 Metros Costa	1º Masculino	Geraldo Schileman	C. Monte Serrat	1'15''9 segundos
5º Etapa	100 Metros Costa	2º Masculino	Marcelo Quinto	Inst. Educ. Canadá	1'30''4 segundos
5º Etapa	100 Metros Costa	3º Masculino	Luiz Antonio Filho	Inst. Educ. Canadá	1'31''8 segundos
6º Etapa	50 Metros Livres	1º Feminino	Helena Claudia La Terza	Inst. Educ. Canadá	35''8 segundos
6º Etapa	50 Metros Livres	2º Feminino	Sandra Ferreira de Almeida	Inst. Educ. Canadá	36''8 segundos
6º Etapa	50 Metros Livres	3º Feminino	Mariangela R. La Terza	C. Monte Serrat	36''9 segundos
7º Etapa	400 Metros Livres	1º Masculino	José Luiz A. Mondelo	C. Monte Serrat	5'19''8 segundos
7º Etapa	400 Metros Livres	2º Masculino	Luiz Rodolfo Ortiz	C. Monte Serrat	5'24''2 segundos
7º Etapa	400 Metros Livres	3º Masculino	Rubens Azevedo Evald Filho	C. Santista	5'50''3 segundos
8º Etapa	50 Metros Clássico	1º Feminino	Tereza Cristina La Terza	C. Monte Serrat	46''7 segundos
8º Etapa	50 Metros Clássico	2º Feminino	Carmem Silva Toledo	Inst. Educ. M. Afonso	48''2 segundos
8º Etapa	50 Metros	3º Feminino	Tânia Lodescato	C. Monte	48''6

	Clássico		Taveira	Serrat	segundos
9º Etapa	100 metros Borboleta	1º Masculino	Luiz Antonio Filho	Inst. Educ. Canadá	1'20"9 segundos
9º Etapa	100 metros Borboleta	2º Masculino	Geraldo Schileman	C. Monte Serrat	1'22"0 segundos
9º Etapa	100 metros Borboleta	3º Masculino	Antonio Roberto C. Cardoso	C. Monte Serrat	1'26"6 segundos
10º Etapa	Revezamento 4x50 Livre	1º Feminino	Sandra, Josefa, Fernanda e Helena Claudia	Inst. Educ. Canadá	2'28"7 segundos
10º Etapa	Revezamento 4x50 Livre	2º Feminino	Tereza, Cristina, Mariangela, vera Helena e Gilberta	C. Monte Serrat	2'35"66 segundos
10º Etapa	Revezamento 4x50 Livre	3º Feminino	Catarina, Maria Lúcia, Tânia e M. Elizabeth	C. Monte Serrat	3'07"8 segundos
11º Etapa	Revezamento 4x100 Livre	1º Masculino	Mondelo, Rodolfo, Geraldo e Vlademir	C. Monte Serrat	4'36"6 segundos
11º Etapa	Revezamento 4x100 Livre	2º Masculino	Adalberto, Eugênio, Cardoso e Eduardo	C. Monte Serrat	4'52"2 segundos
11º Etapa	Revezamento 4x100 Livre	3º Masculino	Não tem	Inst. Educ. Canadá	Não tem
11º Etapa	Revezamento 4x100 Livre	4º Masculino	Não tem	Inst. Educ. Canadá	Não tem

### Classificação Geral

GÊNERO	ESCOLA	COLOCAÇÃO	PONTOS
Masculino	Colégio Monte Serrat	1º Lugar	123
Masculino	Instituto Educacional Canadá	2º Lugar	55
Masculino	Colégio Santista	3º Lugar	22
Masculino	Colégio Estadual Luiza Macuco	4º Lugar	13
Masculino	Colégio Martim Afonso	5º Lugar	04
Feminino	Instituto Educacional Canadá	1º Lugar	86
Feminino	Colégio Monte Serrat	2º Lugar	75
Feminino	Colégio Anglo Americano	3º Lugar	13
Feminino	Colégio Martim Afonso	4º Lugar	09

## APÊNDICE C

### Campeonato Colegial de Natação 27 de abril de 1957

SÉRIE	PROVA	COLOCAÇÃO	NOMES	ESCOLA	TEMPO
1°	25 m livres	1°	José C. Azevedo	Santista	16''3 s
1°	25 m livres	2°	Valter Donega	José Bonifácio	17''2 s
1°	25 m livres	3°	Fernando Cobra	Santista	17''2 s
1°	25 m livres	4°	Marcio Marim	Santista	17''9 s
1°	25 m livres	5°	Renato Coseli	Independência	18''7 s
1°	25 m livres	6°	Luiz Valdez	Canadá	19'' s
2°	25 m costa	1°	Ângelo Alberto	Canadá	19''5 s (recorde)
2°	25 m costa	2°	Arivaldo Alberto	Santista	22'' s
2°	25 m costa	3°	Marco Romanelli	Canadá	24''3 s
2°	25 m costa	4°	Herman Facundo do Leito	Macuco	23'' s
2°	25 m costa	5°	Renato Freitas	Santista	25''4 s
2°	25 m costa	6°	Ezegnel do Vale	Canadá	25''8 s
3°	25 m clássico	1°	Décio Leal	Canadá	18''3 s (recorde)
3°	25 m clássico	2°	J. Roberto Pinto	Santista	21''3 s
3°	25 m clássico	3°	Deodoro Spagnuolo	Independência	21''4 s
3°	25 m clássico	4°	Claudio Silveira	Santista	23''1 s
3°	25 m clássico	5°	Francisco Torens	Santista	24''1 s
3°	25 m clássico	6°	Mario Mauricio	Canadá	32''2 s
4°	25 m Borboleta	1°	José Luna	Canadá	19'' s (recorde)
4°	25 m Borboleta	2°	Odilon Maraucchi	Macuco	19''3 s
4°	25 m Borboleta	3°	Clovis Longobardi	Canadá	20''3 s
4°	25 m Borboleta	4°	Odair Faber	José Bonifácio	20''6 s
5°	25 m livres	1°	Pedro Sten	Canadá	29'' s (recorde)
5°	25 m livres	2°	Jorge G. M. A. Filho	Santista	31''9 s
5°	25 m livres	3°	Fernando Farah	Canadá	33''1 s
5°	25 m livres	4°	Edgard M. Nogueira	Carmo	34''5 s

5°	25 m livres	5°	Miguel Santos	Santista	37''3 s
5°	25 m livres	6°	Francisco Guenagua	Carmo	39''1 s
6°	25 m costa	1°	Ricardo Barbosa	Canadá	20''4 s (recorde)
6°	25 m costa	2°	Carlos Matina	Santista	22''3 s
6°	25 m costa	3°	Paulo Tempak	Carmo	23''9 s
6°	25 m costa	4°	Roberto Freitas	Independência	23''9 s
6°	25 m costa	5°	Norton Sobrinho	Santista	24''5 s
6°	25 m costa	6°	Antonio Pierri	Independência	28''2 s
7°	25 m clássico	1°	Pérsio Faber	José Bonifácio	20''4 s (recorde)
7°	25 m clássico	2°	Valdir Peixoto	Canadá	22'' s
7°	25 m clássico	3°	Fernando Leal	Canadá	23''7 s
8°	25 m Borboleta	1°	Décio Leal	Canadá	18''5 s
8°	25 m Borboleta	2°	J. Roberto Pinto	Santista	19''5 s
8°	25 m Borboleta	3°	Claudio Silveira	Santista	201''5 s
9°	25 m livre	1°	Sergio Freitas	Santista	14'' s (recorde)
9°	25 m livre	2°	Luiz Colaço	Santista	14''7 s
9°	25 m livre	3°	Odair Faber	José Bonifácio	15''3 s
9°	25 m livre	4°	João Silveira	Canadá	15''4 s
9°	25 m livre	5°	Floriano Ribeiro	Santista	16''5 s
9°	25 m livre	6°	Cristiano Camargo	Canadá	17''9 s
10°	50 m costa	1°	Geraldo Schilemann	Santista	37''5 s
10°	50 m costa	2°	Nilton S. O. Junior	Santista	41''1 s
10°	50 m costa	3°	Luiz Antonio Nogueira	Carmo	50''5 s
10°	50 m costa	4°	Edgard Nogueira	Macuco	54''4 s
10°	50 m costa	5°	João Micheliti	Carmo	57''9 s
10°	50 m costa	6°	Edmar Gomes	Canadá	Não tem
11°	50 m clássico	1°	José Tavares	José Bonifácio	21''3 s (recorde)
11°	50 m clássico	2°	Valter Denega	José Bonifácio	22'' s
11°	50 m clássico	3°	Antonio Ferreira	Santista	22''9 s
11°	50 m clássico	4°	Paulo Gil	Independência	33'' s
11°	50 m clássico	5°	Antonio Neto	Canadá	23''5 s
11°	50 m clássico	6°	Norton Sobrinho	Santista	26''2 s
12°	50 m borboleta	1°	Fernando Leal	Canadá	22'' s



12°	50 m borboleta	2°	Valdir Peixoto	Canadá	22''3 s
12°	50 m borboleta	3°	Angelo Alberto	Canadá	23'' s
12°	50 m borboleta	4°	Emilio Cramer	Santista	28''2 s
12°	50 m borboleta	5°	Amando Heide	Santista	31'' s
13°	25 m costa	1°	José Rocha	Canadá	22''6 s
13°	25 m costa	2°	Luciano Campos	Santista	23''5 s
13°	25 m costa	3°	Roberto Coelho	Canadá	25'' s
13°	25 m costa	4°	Hateclife Marçal	Canadá	29''1 s
14°	50 m clássico	1°	Manoel Gonçalves	Canadá	40''7 s
14°	50 m clássico	2°	Manoel Andrade	Macuco	42''8 s
14°	50 m clássico	3°	João Marchetti	Carmo	57''3 s
14°	50 m clássico	4°	Denis Martins	Santista	60''8 s
14°	25 m borboleta	1°	José Pierri	Independência	23''2 s
15°	25 m borboleta	2°	Ricardo Barbosa	Canadá	24''6 s
15°	25 m borboleta	3°	Antonio Ferreira	Canadá	25''8 s
15°	25 m borboleta	4°	Antonio Neto	Santista	27'' s
15°	25 m borboleta	5°	Carlos Martins	Santista	29''3 s
15°	25 m borboleta	6°	Ademar Rodrigues	Independência	30'' s
16°	25 m livre	1°	Luiz Teixeira	Santista	16''1 s
16°	25 m livre	2°	Roberto Pacheco	Canadá	15''6 s
16°	25 m livre	3°	Ademir Ribas	Macuco	16''1 s
16°	25 m livre	4°	Jorge Viana	Independência	16''3 s
16°	25 m livre	5°	Pérsio Faber	José Bonifácio	16''2 s
16°	25 m livre	6°	Darcio Pinto	Independência	16''8 s
17°	25 m costa	1°	Edemar Valdez	Macuco	20''1 s
17°	25 m costa	2°	Marco Pajola	Canadá	22''1 s
17°	25 m costa	3°	Afonso Ribeiro	Carmo	24'' s
17°	25 m costa	4°	Airton Bugy	Canadá	24''4 s
17°	25 m costa	5°	Fernando Souza	Santista	24''5 s
17°	25 m costa	6°	Nelson Grana	Macuco	26''7 s
18°	25 m clássico	1°	Geraldo Leite	Macuco	21'' s
18°	25 m clássico	2°	Clóvis Longobardi	Canadá	21''1 s

18°	25 m clássico	3°	Cristiano Camargo	Canadá	21''9 s
19°	50 m Borboleta	1°	Luiz Antonio	Macuco	38'' s
19°	50 m Borboleta	2°	Paulo Magalhães	Canadá	39''4 s
19°	50 m Borboleta	3°	Manoel Andrade	Macuco	43''5 s
20°	Revezamento 4X25 m	1°		Santista	1'13 s
20°	Revezamento 4X25 m	2°		Independência	1'15''2 s
20°	Revezamento 4X25 m	3°		Macuco	1'42 s
20°	Revezamento 4X25 m	4°		Carmo	1'50 s
20°	Revezamento 4X25 m	5°		Canadá	2'55 s
21°	Revezamento 4X25 m	1°		Santista	1'12''3 s
21°	Revezamento 4X25 m	2°		Canadá	1'12''7 s
21°	Revezamento 4X25 m	3°		Independência	1'16 s
22°	Revezamento 4X25 m	1°		Macuco	1'12''4 s
22°	Revezamento 4X25 m	2°		Santista	1'12''7 s
22°	Revezamento 4X25 m	3°			1'13''3 s
22°	Revezamento 4X25 m	4°		Independência	1'13''3 s
22°	Revezamento 4X25 m	5°		Carmo	1'18''6 ss
22°	Revezamento 4X25 m	6°		Canadá	1'25''6 s
23°	Revezamento 4X25 m	1°		Santista	1'02''5 s
23°	Revezamento 4X25 m	2°		Canadá	1'04''6 s
23°	Revezamento 4X25 m	3°		Macuco	1'20''6 s
24°	Revezamento 4X25 m	1°		Canadá	2'11''5 s
24°	Revezamento 4X25 m	2°		Santista	2'23 s

**ANEXOS**

**LISTA DE ANEXOS**

ANEXO A – Estatuto do Clube do Professor de Educação Física.

ANEXO B – Ofício do Clube do Professor de Educação Física.

ANEXO C – Delegacia Regional de Educação Física e Esportes.

ANEXO D – Calendário de Educação Física do Ensino Secundário (1958).

ANEXO E – Calendário de Educação Física do Ensino Secundário (1959).

ANEXO F – Entidades Esportivas de Santos.

## ANEXO A – Estatuto do Clube do Professor de Educação Física

### CLUBE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REGIÃO DE SANTOS

- 1.º) - Fica fundado nesta data, o CLUBE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REGIÃO DE SANTOS, que se regerá pelos presentes estatutos.
- # UNICO - São considerados sócios fundadores todos os que assinarem o livro de atas da reunião de fundação.
- 2.º) - O CLUBE terá por finalidade:-
- promover a confraternização dos professores de educação física da Região de Santos;
  - estudar assuntos técnicos e divulgá-los;
  - estudar todos os assuntos administrativos ligados a educação física, apresentando sugestões as autoridades superiores.
  - ter sempre presente os problemas da educação física na região, estudá-los e propor medidas para solucioná-los.
- 3.º) - O CLUBE se manifestará pela sua Assembléia Geral que se reunirá:-
- Ordinariamente em um jantar mensal;
  - Extraordinariamente sempre que convocado pelo presidente, por sua iniciativa ou por proposta de três de seus associados.
- 4.º) - Nas reuniões do CLUBE, é expressamente proibido ventilar assuntos políticos, religiosos, ou outros de qualquer natureza, individualizando professores ou educandários.
- # UNICO - Nas reuniões somente poderão ser citados o Departamento e a Delegacia Regional de Educação Física e Esportes.
- 5.º) - As Assembléias Gerais ordinárias reunir-se-ão:-
- Em jantar mensal no 2.º sábado do mês;
  - Participam dela com direito a discussão qualquer professor de educação física, o convidado de honra e os convidados dos professores;
  - Terão direito a voto em assuntos técnicos todos os professores de educação física e em assuntos técnico-administrativos da Região, somente os professores da Região;
  - A despesa será paga por quem a realizou, dividindo-se entre o número de pessoas presentes as gratificações e a despesa com o convidado de honra;
  - O convidado de honra fará uma palestra sobre assuntos de interesse da classe, com duração máxima de 30 minutos;
  - Poderá participar da reunião-jantar mensal, qualquer professor de educação física com seus familiares, podendo levar um só convidado; e todos que, comprovadamente, colaboram para o progresso da educação física.
- 6.º) - O CLUBE será dirigido somente por um presidente eleito nas Assembléias ordinárias a saber:-
- O presidente será eleito para dirigir o CLUBE no período que vai da hora em que foi eleito até o final da reunião seguinte;
  - Enquanto existir um professor na região, sócio do CLUBE, que não tenha exercido a presidência não poderá voltar a ela um professor que já a exerceu.
  - A secretaria do CLUBE funcionará na sede da Delegacia Regional e será exercida pelo próprio presidente.

72) - Ao presidente do CLUBE compete:-

- a) - providenciar o local onde se realizará a Assembléia ordinária;
- b) - escolher o convidado de honra e instruí-lo sobre os estatutos do CLUBE;
- c) - a seu critério, proporcionar durante a sua gestão, um ambiente de confraternização entre os professores;
- d) - organizar a ordem do dia que terá obrigatoriamente o item "varias"
- e) - promover a arrecadação da despesa e efetuar o pagamento das mesmas;
- f) - convocar pela imprensa em comunicados, as assembléias gerais com um mínimo de 6 dias de antecedência para as ordinárias e 3 dias para as extraordinárias.

82) - A primeira reunião, para fundação do CLUBE será realizada no dia 30 de Abril de 1.955, em um jantar.

92) - Os casos omissos nos presentes estatutos serão resolvidos em assembléia gerais ordinárias e deles passarão a fazer parte integrantes.

DTE/.

**ANEXO B – Ofício do Clube do Professor de Educação Física***Clube do Professor de Educação Física da Região de Santos**Fundado no dia 30 de Abril de 1955*

Of. C.4/55

Santos 1 de Junho de 1.955.-

Coléga

Levamos ao conhecimento do prezado coléga que a reunião mensal do Clube, será realizada no dia 11 do corrente, 2º sábado do mês.

O convidado de honra, será o professor Luiz Fernandes Carranca, que irá abordar o tema "Educação Física no ensino de grau médio".

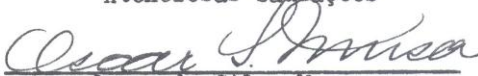
A reunião jantar será realizada na "boite" verde do C.A. Santista com início às 19,00 horas e com a seguinte ordem do dia:-

- a) - leitura e aprovação da ata da reunião anterior;
- b) - eleição do presidente para o 2º mês;
- c) - aulas nos ásilos da cidade;
- d) - Palestra pelo Prof. Luiz Fernandes Carranca;
- e) - Debates;
- f) - Posse do presidente eleito;
- g) - Danças para quem quizer.

A existência do Clube, depende do apoio dos professores de educação física, comparecendo as reuniões.

Ele é nosso e a nós compete defendê-lo.

Atenciosas Saudações

  
- Oscar da Silva Musa -  
Presidente

Ilmo. Snr.  
Elny Abedelaziz  
N e s t a

Secretaria: Rua João Pessoa, 16 - 2.º andar - sala, 207 - Telefone, 2-8429 - Santos

## ANEXO C – Delegacia Regional de Educação Física e Esportes



### DELEGACIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

Rua João Pessoa, 16 - 2.º andar - sala, 209

SANTOS

Estamos apresentando a V. S., fotografias e detalhes de aparelhos e de material, necessários a uma eficiente aula de educação física.

O grande empenho das autoridades, no momento, é o de obter dos educandários a instalação do que passamos a chamar de **SALA DE AULA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Os 200 metros quadrados (sala de 20x10x7, por exemplo), mínimo exigido, possibilitará um eficiente trabalho do professor, transformando-se por completo a panorama da educação física. O bom aparelhamento à disposição do professor, tornará a aula muito mais atraente, constituindo-se em convite permanente à frequência voluntária dos alunos.

Com bom aparelhamento e com o já excelente corpo de professores de educação física de nossa Região, estamos seguros de que o número de dispensas e o de alunos incursos na lei 25% de faltas, será reduzido a quase zero.

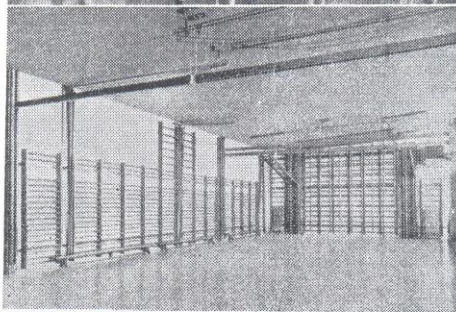
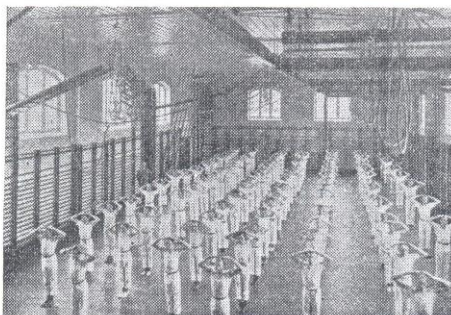
Já é chegado o tempo de se ministrar uma aula sem obrigar o professor a improvisar quase tudo, por falta de material necessário.

Apelamos a todos os diretores de educandários, professores de educação física e autoridades em geral, afim de darmos o exemplo. Transformemos a região de Santos no mais bem montado centro de Educação Física do Estado, continuando a ser a pioneira das boas reali-

Acreditamos terem, o nosso Estado e particularmente a nossa Região, chegado ao ponto ideal para iniciarmos a marcha, afim de nos colocarmos ao lado daqueles que atingiram um grau de adiantamento pedagógico, capaz de atrair os jovens estudantes às práticas educativas, não porque sejam obrigados e sim por serem elas, reconhecidamente necessárias, pelos seus efeitos e sobretudo pela atração que elas oferecem, através do ambiente que se preparou, com material adequado, utilizado por bons professores.

Apresentamos, além de diversas fotografias, duas indicando locais apropriados para a prática de educação física e com capacidade para turmas de diversos números de alunos.

A sala "A", tem capacidade para um trabalho com 100 alunos e a "B", tem capacidade para 50 alunos.



zações no setor educacional.

Se o seu educandário não está em condições de se prover, num só ano, de todo o material necessário à instalação da SALA DE AULA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA, não fique fora desta campanha por este motivo.

Um plano para a sua instalação dentro de dois, três ou quatro anos, estará contribuindo para que, em futuro bem próximo, os seus alunos tenham todos o material necessário.

O educandário não conta, no momento, com espaço coberto para a instalação de SALA DE AULA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA? Instale o material ou parte dele, ao ar livre, porem em local adrede preparado para, num futuro próximo, receber uma cobertura (Galpão modesto, mas que possa abrigar não somente os aparelhos, como em particular os alunos).

Tudo é possível realizar, dependendo apenas da boa vontade e sobre tudo de um plano diretor, afim de ser executado com rigor e dentro do espaço de tempo julgado necessário pelo educandário.

*Oscar da Silva Musa*

Oscar da Silva Musa  
Delegado Regional de  
Educação Física e Esportes





SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DO GOVÊRO  
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES  
**INFORMES SÔBRE A SITUAÇÃO GERAL DO ESTABELECIMENTO**

(NOME DO ESTABELECIMENTO) \_\_\_\_\_

(RUA) \_\_\_\_\_ (N.º) \_\_\_\_\_ (BAIRRO) \_\_\_\_\_ (TELEFONE) \_\_\_\_\_

(CIDADE) \_\_\_\_\_ (ESTADO) \_\_\_\_\_

Regime de funcionamento do 1.º ciclo: \_\_\_\_\_ Data da concessão: \_\_\_\_\_

Regime de funcionamento do 2.º ciclo: \_\_\_\_\_ Data da concessão: \_\_\_\_\_

Internato, semi- internato ou externato? \_\_\_\_\_

Masculino, feminino ou misto? \_\_\_\_\_ Leigo ou religioso? \_\_\_\_\_

Instituição mantenedora? \_\_\_\_\_

Nome do Diretor: \_\_\_\_\_

N.º de alunos do sexo masculino matriculados: \_\_\_\_\_ } Limite de matrícula previsto: \_\_\_\_\_

N.º de alunos do sexo feminino matriculados: \_\_\_\_\_ } \_\_\_\_\_

Total de alunos matriculados: \_\_\_\_\_

Turnos de funcionamento: \_\_\_\_\_

NOME DOS PROFESSORES	SEXO	CURSO	N.º do registro na D. E. F.

NOME DOS MÉDICOS	SEXO	ESPECIALIZADOS EM ED. FÍSICA	N.º do registro na D. E. F.

**UNIFORME PARA AS SESSÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

N.º do sexo masculino: \_\_\_\_\_

N.º do sexo feminino: \_\_\_\_\_

N.º dos professores: \_\_\_\_\_

CONTINUAÇÃO

## MATERIAL E INSTALAÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade	ESPECIFICAÇÃO
de 3 quilos . . . . .		Área livre — dimensões . . . . . Total . . . . .
de 5 quilos . . . . .		Área livre — dimensões . . . . . Total . . . . .
de estopa (200 gramas) . . . . .		Área livre — dimensões . . . . . Total . . . . .
de 15 quilos . . . . .		Revestimento . . . . .
de 20 quilos . . . . .		
de 30 quilos . . . . .		Caixa para saltos em altura e distância . . . . .
de 50 quilos . . . . .		dimensões . . . . .
vine balls de 2 quilos . . . . .		comprimento da pista de impulsão . . . . .
vine balls de 3 quilos . . . . .		Aparelho para saltos em altura . . . . .
com 2 metros (saltar) . . . . .		Barra simples para suspensão inclinada . . . . .
com 15 metros (tração) . . . . .		Barra de ferro ajustável . . . . .
metro . . . . .		Barras duplas (fixas ou ajustáveis) . . . . .
com 10 metros . . . . .		Trave na altura de 1,10 m . . . . .
es de revezamento . . . . .		Alvo para arremêso de bolas . . . . .
es ginásticos . . . . .		Dispositivo para seis cordas verticais (4m.) . . . . .
as . . . . .		Sessões de espaldares . . . . .
s . . . . .		Escadas horizontais (fixas ou ajustáveis) . . . . .
de vólibol . . . . .		
as de basquetebol . . . . .		Vestiário sexo masculino — dimensões . . . . .
de vólibol . . . . .		N.º de bancos . . . . . N.º de escaninhos . . . . . N.º de sacolas . . . . .
de basquetebol . . . . .		Vestiário sexo feminino — dimensões . . . . .
de futebol . . . . .		N.º de bancos . . . . . N.º de escaninhos . . . . . N.º de sacolas . . . . .
3 de madeira . . . . .		N.º de chuveiros coletivos . . . . . N.º de chuveiros individuais . . . . .
res de madeira . . . . .		
ão de 5 x 1,30 x 0,20 m . . . . .		Gabinete Médico biométrico . . . . .
desmontável . . . . .		dimensões . . . . .
lho de som, com toca-discos, amplificador, alto-falante e microfone . . . . .		Balança com aproximação até 100 gramas . . . . .
		Toesa para estatura . . . . .
		Aparelho para medir a tensão arterial . . . . .
		N.º de fichas médico-biométricas . . . . .

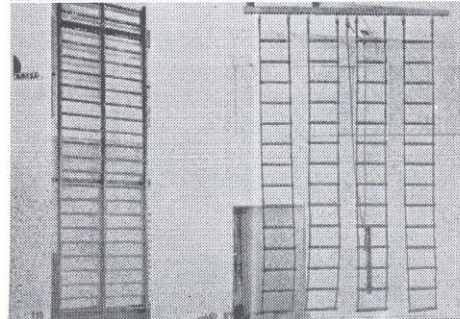
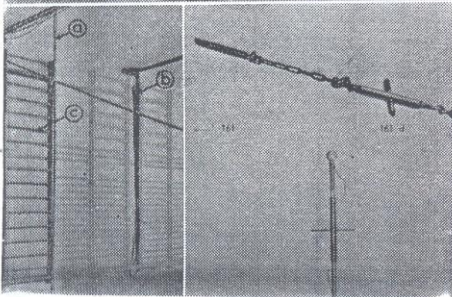
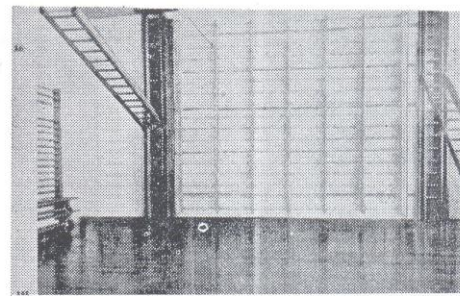
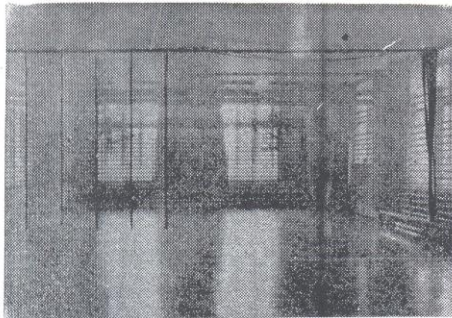
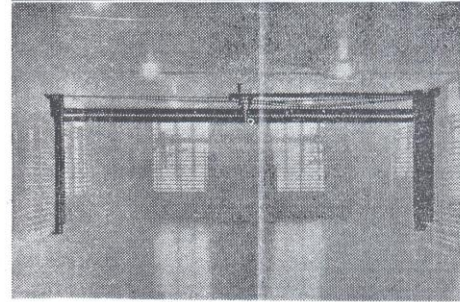
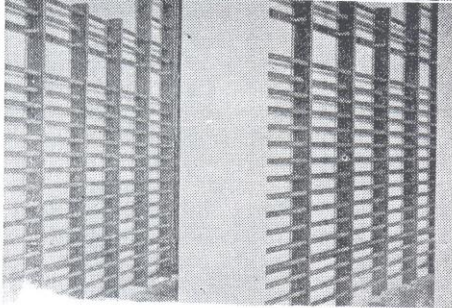
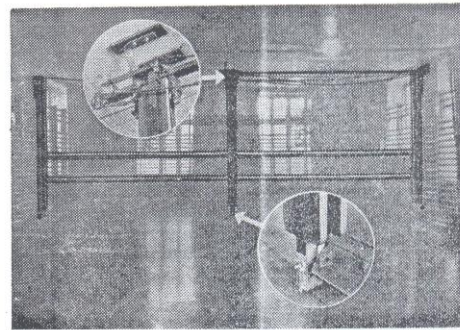
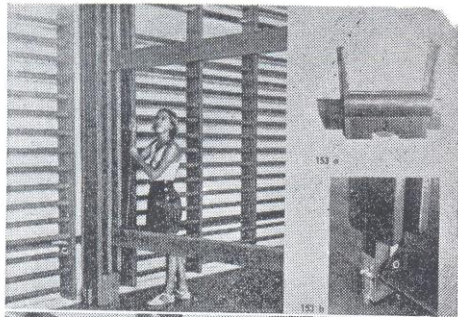
## INSTALAÇÕES COMPLEMENTARES

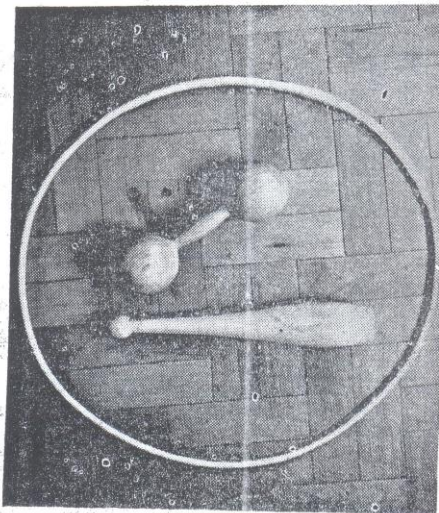
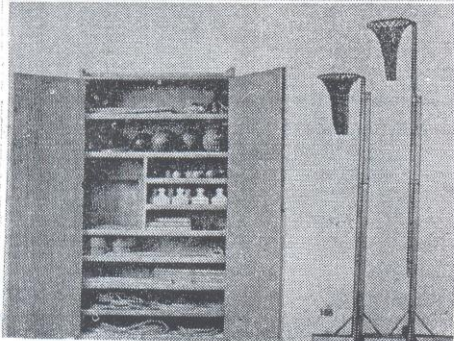
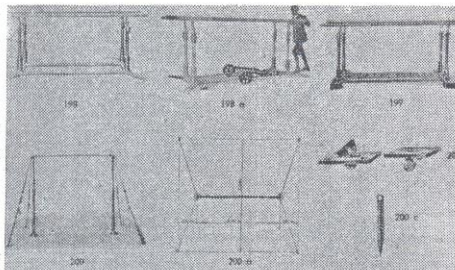
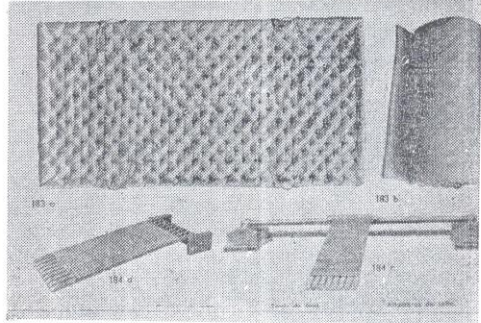
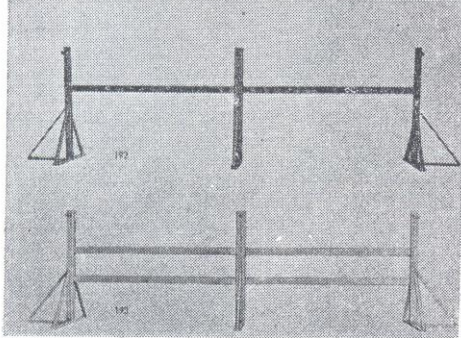
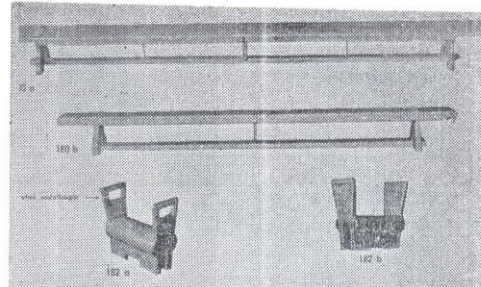
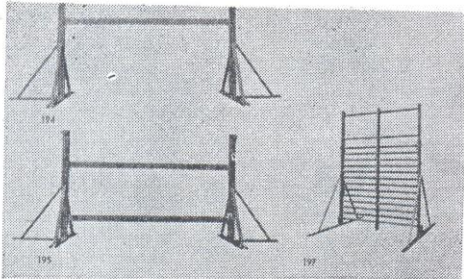
ESPECIFICAÇÃO	DIMENSÕES
Campo de basquetebol . . . . .	
Campo de vólibol . . . . .	
Campo de futebol . . . . .	
Piscina . . . . .	
Quadra de tennis . . . . .	

e data . . . . .

Assinatura do Inspetor Federal . . . . .


IMPRESSA OFICIAL DO ESTADO





## ANEXO D – Calendário de Educação Física do Ensino Secundário (1958)

1958


 DELEGACIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO ESTADO DE S. PAULO  
 SERVIÇO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
 SEÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO, NORMAL E PROFISSIONAL

Trabalho realizado pelos Técnicos de Educação : Juventino Onôfre Cauduro - Juvenal Roxo - e Nilo Foot Guimarães -

### CALENDÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PARA SER OBSERVADO NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO

#### FEVEREIRO:

Realização das provas finais (orais), do ano anterior para os alunos que foram impedidos de presta-las, na primeira quinzena de dezembro, devido à falta de frequência em Educação Física, § 7º do art. 2º, da Portaria nº 168/56.

- Providenciar todos os impressos no tocante à Educação Física conforme modelos do (Art. 14, da Portaria Ministerial nº 37/56).
- Preparo dos diários de classe.

#### M A R C O

Organização e remessa dos horários de Educação Física e do médico-assistente, até o dia 15, (§§ 2º e 3º do artigo 13, da Portaria Ministerial nº 168/56).

- Realização dos exames médico-biométricos (art. 4º, 5º, e 7º, da Portaria Ministerial nº 37/56.).
- Anotação na Caderneta de Chamada, dos alunos convocados ou incorporados ( §§ 2, 3º e 4º, do art. 2º da Portaria nº 168/56, e §§ 1º, 2º, e 3º do artigo 1º da Portaria nº 37/56).
- Anotar na Caderneta de Chamada, as dispensas médicas, conforme relação fornecida pelo facultativo do estabelecimento (artº 6º, da Portaria Ministerial nº 37/56).
- Anotar no modelo próprio os resultados das provas práticas de Educação Física, art. 15, da Portaria Ministerial nº 168/56.
- Apresentar ao Inspetor de Educação Física, as fichas médico-biométricas dos alunos recebidos em transferências.

#### A B R I L

Até o terceiro dia útil, o Professor fará entrega à Secretaria, dos diários de classe, para anotação do total das sessões dadas e do total de faltas de cada aluno, (art. 13, alínea " F ", da Portaria Ministerial nº 37/56, e art. 34, da Portaria Ministerial nº 168/56).

- Elaboração do relatório de março e encaminhamento ao Departamento de Educação Física e Esportes, até o último dia do mês de abril, (artigo nº 27, da Portaria Ministerial nº 168/56). (INTERIOR : Remessa à Delegacia ou Inspeção Reg. de Educação Física e Esportes).
- Apresentar ao Inspetor de Educação Física, as fichas médico-biométricas dos alunos transferidos do estabelecimento.

#### MAIO

Até o terceiro dia útil, entrega dos diários de classe ao Secretário.-

segue fls 2 -

fls:2

JUNHO :

- Até o terceiro dia útil, entrega dos diários de classe ao Secretário.
- Realização de provas praticas de Educação Física (facultativas), no período de 1 a 15, (§ 2º, do art. 9º da Port. Minist. nº 37/56).

JULHO :

- Transferências - Preparar as fichas de Educação Física.
- Transferências recebidas - Verificar si está assinada pelo Inspetor de Educação Física.

AGOSTO:

- De 1º a 15 - realização de provas praticas de Educação Física (facultativas), § 2º, do art. 9º da Port. Ministerial nº 37/56).

SETEMBRO:

- Até o terceiro dia útil, entrega dos diários da classe ao Secretário.

OUTUBRO:

- Até o terceiro dia útil, entrega dos diários de classe ao Secretário.
- De 15 a 31, realização do 2º exame médico-biométrico artº 4º e 9º da Portaria Ministerial nº 168/56).

NOVEMBRO:

- Até o terceiro dia útil, entrega dos diários de classe ao Secretário.
- De 1 a 15, realização das provas praticas de Educação Física, (artº 9º da Portaria Ministerial nº 37/56.).
- A relação nominal dos alunos impedidos de prestar prova final por falta de frequência (3 vias).
- Anotar no modelo próprio, os resultados das provas praticas de Educação Física.
- Encaminhar ao Inspetor de Educação Física, os requerimentos referentes à rolevação de faltas (§§ 11 e 12, do artº 2º, da Port. Minist. 168/56).

DEZEMBRO:

- Elaboração e remessa do relatório de novembro, art. 27, da Portaria Ministerial nº 168/56.
- Preparar cópias das fichas médico-biométricas e certificados de Educação Física, ou declaração, conforme o caso, para os alunos que concluíram as Quartas e Terceiras séries respectivamente, ginásial e colegial.

NORMA GERAL: Apresentar, sempre, ao Inspetor de Educação Física, tôdas as fichas médico-biométricas dos alunos transferidos. A mudança do horário das sessões, só poderá ser feita com prévia autorização do Inspetor de Educação Física (§ 1º art. 13, da Port. Minist. nº 168/56.).

São Paulo, 9 de Dezembro de 1958.

  
DOMINGOS LUZ DE FARIA

## TABELA DE VALORES PARA OS EXAMES DE SUFICIÊNCIA E EFICIÊNCIA

I.F. = ÍNDICE FINAL

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO EST. DE S. PAULO

SEÇÃO MASCULINA				SEÇÃO FEMININA			
PONTOS	I.F.	PONTOS	I.F.	PONTOS	I.F.	PONTOS	I.F.
50 / 54	10	280/284	56	30 / 32	10	168/170	56
55 / 59	11	285/289	57	33 / 35	11	171/173	57
60 / 64	12	290/294	58	36 / 38	12	174/176	58
65 / 69	13	295/299	59	39 / 41	13	177/179	59
70 / 74	14	300/304	60	42 / 44	14	180/182	60
75 / 79	15	305/309	61	45 / 47	15	183/185	61
80/84	16	310/314	62	48 / 50	16	186/188	62
85 / 89	17	315/319	63	51 / 53	17	189/191	63
90 / 94	18	320/324	64	54 / 56	18	192/194	64
95 / 99	19	325/329	65	57 / 59	19	195/197	65
100/104	20	330/334	66	60 / 62	20	198/200	66
105/109	21	335/339	67	63 / 65	21	201/203	67
110/114	22	340/344	68	66 / 68	22	204/206	68
115/119	23	345/349	69	69 / 71	23	207/209	69
120/124	24	350/354	70	72 / 74	24	210/212	70
125/129	25	355/359	71	75 / 77	25	213/215	71
130/134	26	360/364	72	78 / 80	26	216/218	72
135/139	27	365/369	73	81 / 83	27	219/221	73
140/144	28	370/374	74	84 / 86	28	222/224	74
145/149	29	375/379	75	87 / 89	29	225/227	75
150/154	30	380/384	76	90 / 92	30	228/230	76
155/159	31	385/389	77	93 / 95	31	231/233	77
160/164	32	390/394	78	96 / 98	32	234/236	78
165/169	33	395/399	79	99 / 101	33	237/239	79
170/174	34	400/404	80	102 / 104	34	240/242	80
175/179	35	405/409	81	105/107	35	243/245	81
180/184	36	410/414	82	108/110	36	246/248	82
185/189	37	415/419	83	111/113	37	249/251	83
190/194	38	420/424	84	114/116	38	252/254	84
195/199	39	425/429	85	117/119	39	255/257	85
200/204	40	430/434	86	120/122	40	258/260	86
205/209	41	435/439	87	123/125	41	261/263	87
210/214	42	440/444	88	126/128	42	264/266	88
215/219	43	445/449	89	129/131	43	267/269	89
220/224	44	450/454	90	132/134	44	270/272	90
225/229	45	455/459	91	135/137	45	273/275	91
230/234	46	460/464	92	138/140	46	276/278	92
235/239	47	465/469	93	141/143	47	279/281	93
240/244	48	470/474	94	144/146	48	282/284	94
245/249	49	475/479	95	147/149	49	285/287	95
250/254	50	480/484	96	150/152	50	288/290	96
255/259	51	485/489	97	153/155	51	291/293	97
260/264	52	490/494	98	156/158	52	294/296	98
265/269	53	495/499	99	159/161	53	297/299	99
270/274	54	500/504	100	162/164	54	300/301	100
275/279	55	*****	***	165/167	55	*****	***

## " CLASSIFICAÇÃO "

Para os alunos de idade compreendida entre 12 e 16 anos :

De 1 a 25 pontos: FRACO - De 26 a 30 pontos: REGULAR - de 31 a 35 pontos: BOM - De 36 para cima: EXCELENTE.

Para os alunos de mais de 16 anos de idade: de 1 a 35 pontos: FRACO - De 36 a 45 pontos: REGULAR - De 46 a 50 pontos: BOM - De 50 pontos para cima: EXCELENTE.

Considerar-se-á habilitado a receber o Certificado de Educação Física, após a conclusão da 4a. Serie Ginásial e 3a. Serie do 2º ciclo, o aluno que obtiver, dentro de sua idade, no mínimo a classificação "REGULAR" JOC/OR-SEP- \* \* \* \* \*

## ANEXO E – Calendário de Educação Física do Ensino Secundário (1959)

UNIVERSIDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
E ESPORTES



SANTOS

### CALENDÁRIO PARA O ANO DE 1959

- Março:-**  
Exames médico-biométricos  
Provas de suficiência Física
- Abril:-**  
Campeonato Colegial de Natação (Santos-S.Vicente-Cubatão-Guarujá)  
Campeonato Colegial de Bola ao Cesto-Categoria Colégio
- Maió :-**  
Campeonato de Atletismo da Zona do ABC  
Campeonato de Atletismo (Santos-S.Vicente-Guarujá-Cubatão)
- Junho :-**  
Prova de suficiência para as primeiras séries
- Agosto:-**  
Campeonato Colegial de Futebol de Salão(Santos-S.Vicente-Guarujá  
Cubatão)  
Campeonato de Voleibol - Feminino  
Apresentação do plano para a demonstração de ginástica coletiva  
Curso rápido de Educação Física para os professores primários
- Setembro:-**  
Desfile em comemoração ao dia da Pátria  
Demonstração coletiva nas diversas cidades pertencentes a Região  
Campeonato Colegial de Esportes (Zona Litoral Sul)  
Campeonato de Natação (Zona do ABC)
- Outubro:-**  
Festa da Ginástica na cidade Sede  
Demonstração de Ginástica coletiva (Sede)  
Concurso de Cartazes em separado para a Zona do ABC e Santos  
Exames médico-biométricos
- Novembro:-**  
Exames de Eficiência Física  
Encerramento da Escrituração

Prof. Alcino Pellegrini

Delegado Regional



## ANEXO F – Entidades Esportivas de Santos

Teodoro Sampaio - 01-09-1953 - A.A. Teodoro Sampaio  
 09-03-1987 - Clube do Laço Cinco Pontas  
 25-10-1990 - Associação Veteranos de Teodoro Sampaio  
 1995 - Clube dos Vinte e Cinco

Tietê - 1919 - Sociedade Hípica Tieteense  
 02-06-1920 - Comercial F.C.  
 06-06-1980 - Tietê Esportivo Clube

Trabiju - 2005 - Trabiju F.C.

Tupã - 08-02-1936 - Tupã F.C.

Ubatuba - 1995 - Associação Ubatubense de Futebol de Mesa  
 1996 - A.C.E. Sertão da Quina  
 2001 - Guaratuba F.C.

Valinhos - 20-09-1925 - C.A. Valinhense  
 01-12-1961 - A.A. Ponte Preta Country Clube  
 07-05-1972 - Valinhos F.C.

Vinhedo - 20-01-1909 - Associação Rincinense de Futebol

Votorantim - 01-01-1900 - Votorantim Athletic Club  
 15-05-1900 - Efusy Foot-Ball Club  
 1944 - E.C. Corinthians de Votorantim  
 12-05-2005 - Votory F.C.

Votuporanga - 15-06-1945 - Votuporanga E.C.  
 13-03-1946 - América F.C.  
 06-04-1954 - Votuporanga Clube  
 23-12-1956 - A.A. Votuporanguense  
 24-06-1992 - Águila Clube de Tiro de Votuporanga  
 12-12-2009 - C.A. Votuporanguense

### BAIXADA SANTISTA SANTOS

03-04-1893 - Clube de Regatas Santista  
 1893 - Clube Nacional de Regatas  
 24-05-1898 - Clube Internacional de Regatas  
 15-08-1889 - Santos Athletic Club (o popular "Clube dos Ingleses")  
 07-09-1902 - C.A. Americano (o 1º clube a praticar futebol na cidade)  
 02-11-1902 - C.A. Internacional  
 14-07-1903 - C.R. Saldanha da Gama  
 12-02-1911 - C.R. Vasco da Gama  
 14-04-1912 - Santos F.C.  
 29-07-1913 - São Paulo Railway F.C.  
 21-08-1913 - Brasil F.C.  
 01-09-1913 - América Foot Ball Club  
 11-01-1914 - Santos Athletico Feminino  
 29-04-1914 - São Bento Foot Ball Club  
 01-05-1914 - América Foot Ball Club  
 21-05-1914 - São Cristovão F.C.  
 01-07-1914 - Atlas Foot Ball Club  
 07-09-1914 - C.A. Santista  
 15-07-1914 - A.A. Americana  
 29-07-1914 - E.C. Nacional  
 19-08-1914 - Rio de Janeiro F.C.  
 11-09-1914 - Miramar F.C.  
 15-09-1914 - Ypiranga F.C.  
 01-10-1914 - Rio Grande F.C.  
 15-11-1914 - Jabaquara A.C. (ex "Espanha")  
 22-11-1914 - Atlântico F.C.

20-12-1914 - Excelsior F.C.  
 15-01-1915 - Black and White F.C.  
 01-04-1915 - Vera Cruz F.C.  
 03-09-1915 - E.C. Ingaguassú  
 07-09-1915 - Docas de Santos Club  
 21-09-1915 - XI de Novembro F.C.  
 06-10-1915 - Argonautas A.C.  
 06-10-1915 - Guarani Foot Ball Club  
 07-10-1915 - A.A. Lusitana  
 10-11-1915 - Americano Foot Ball Club  
 22-12-1916 - ABC Foot Ball Club  
 01-01-1916 - Libertário F.C.  
 25-03-1916 - Gonzaga F.C.  
 15-04-1916 - Paysandu F.C.  
 21-04-1916 - Paulistano F.C.  
 25-04-1916 - Corinthians F.C.  
 27-04-1916 - Santópolis F.C.  
 19-05-1916 - Nobel F.C.  
 30-05-1916 - Espéria F.C.  
 01-06-1916 - Carioca F.C.  
 06-07-1916 - Bangu A.C.  
 25-09-1916 - Monteiro Lopes F.C.  
 19-10-1916 - Santa Cleo F.C.  
 05-11-1916 - Uruguay F.C.  
 26-11-1916 - Associação Predial F.C.  
 08-12-1916 - A.A. Salesiana  
 26-01-1917 - A.A. São Bento  
 Abril/1917 - Associação Atlética Ordem e Progresso  
 Abril/1917 - União Santista Foot Ball Club  
 09-05-1917 - A.A. Amazonas  
 09-05-1917 - Centro Sportivo União Santista  
 24-05-1917 - Bello Horizonte F.C.  
 26-05-1917 - A.A. Rio Branco  
 01-06-1917 - Sul América F.C.  
 29-06-1917 - Barroso F.C.  
 23-07-1917 - Club Velo Santista  
 01-08-1917 - Sport Club Corinthians Santista  
 03-08-1917 - Associação Infantil Santista de Esportes Atlético  
 09-08-1917 - Riachuelo F.C.  
 14-08-1917 - Externo Santa Cruz F.C.  
 22-08-1917 - A.A. Pátria Brasileira  
 22-08-1917 - Maranhão F.C.  
 22-08-1917 - Aliados F.C.  
 20-11-1917 - A.A. Portuguesa  
 18-01-1918 - Tecelagem F.C.  
 22-08-1918 - Estrela do Oriente F.C.  
 1920 - Paraná F.C.  
 01-01-1925 - Clube de Xadrez de Santos  
 10-05-1925 - E.C. Vasco da Gama (do Macuco)  
 01-08-1925 - E.C. Senador Feijó  
 21-10-1925 - Santa Maria A.C.  
 09-05-1926 - A.A. Portuários  
 02-06-1926 - Tênis Clube de Santos  
 13-06-1926 - Companhia City A.C.  
 15-11-1926 - E.C. XV de Novembro  
 1928 - Shell E.C.  
 13-06-1931 - Santos Moto Clube

01-03-1933 - Paulistano F.C.  
 01-06-1933 - Associação Desportiva Polícia Militar  
 07-10-1933 - A.A. Banco do Brasil  
 1935 - Paquetá F.C.  
 1935 - Pouca Roupas F.C.  
 16-03-1936 - Independente F.C.  
 26-12-1936 - Grupo Graussás  
 02-04-1938 - C.A. Vila Henedina  
 01-05-1938 - Clube Atlântico  
 19-06-1938 - C.A. Tocantins  
 04-09-1938 - Fluminense A.C.  
 21-04-1939 - Nosso Clube  
 11-06-1939 - S. Magalhães Clube  
 27-09-1939 - C.A. Lanus  
 30-09-1939 - Boqueirão Praia Clube  
 15-11-1939 - Fri-Kiki Clube  
 15-11-1939 - Afonso Pena F.C.  
 28-11-1939 - Unidos Praia Clube  
 01-05-1940 - C.R. Flórida  
 31-05-1940 - Sorocabana A.C.  
 1941 - Paulistano F.C.  
 01-05-1943 - Jaú F.C.  
 10-05-1943 - Jaú F.C.  
 10-05-1943 - E.C. Vasco da Gama (o popular "Vasquinho" do Campo Grande)  
 01-11-1944 - Telefônica A.C.  
 01-02-1945 - Ouro Preto F.C.  
 09-09-1945 - Marinheiros F.C.  
 05-10-1945 - E.C. Martins Fontes  
 01-11-1945 - Pombal F.C.  
 15-11-1945 - Paquetá F.C.  
 06-02-1946 - C.A. Santa Cecília  
 03-05-1946 - Oswaldo Cruz A.C.  
 24-06-1946 - São João Clube  
 05-08-1946 - Acaraí Praia Clube  
 15-10-1946 - Pic-Nic Clube  
 15-11-1946 - São Paulo F.C.  
 14-02-1948 - S.E. Barreiros  
 02-05-1948 - Praia F.C.  
 05-05-1948 - Pará F.C.  
 05-08-1948 - União F.C.  
 28-11-1948 - E.C. Vila Jockey  
 08-05-1949 - Vila Atlântica F.C.  
 02-06-1949 - Santa Isabel A.C.  
 15-09-1949 - Bacia F.C.  
 11-01-1950 - 1º de Maio A.C.  
 26-01-1950 - C.R. Cunha Moreira  
 27-02-1950 - Bandeirantes F.C.  
 19-06-1950 - Ouro Verde F.C.  
 23-08-1950 - G.R. Consertadores  
 20-10-1950 - Associação Santista de Tiro ao Alvo  
 25-10-1950 - Clube Santista de Halterofilismo  
 17-02-1951 - E.C. Corinthians Santista  
 26-01-1952 - A.E. Casa Branca  
 01-02-1952 - Estrela de Ouro F.C.  
 01-05-1952 - Tamoio A.C.  
 05-05-1952 - SMTC Atlético Clube  
 27-06-1952 - Tricolor F.C.

30-11-1952 - C.R. Pompéia  
 10-04-1954 - It Clube  
 18-04-1954 - Caiçara Praia Clube  
 30-05-1954 - Grêmio A Tribuna  
 18-06-1956 - E.C. 7 de Setembro  
 29-06-1956 - A.D.C. Copebrás  
 17-10-1957 - Clube 2004  
 26-01-1958 - S.E. Nova Cintra  
 19-04-1958 - Tropical Praia Clube  
 29-11-1959 - Associação dos Funcionários da Cosipa  
 02-03-1960 - Alvi-Verde F.C.  
 15-05-1960 - E.C. Morávia  
 18-07-1961 - C.E. Nove de Julho  
 16-08-1962 - Clube Tricanas de Coimbra  
 1962 - Jabaquara F.C.  
 25-03-1963 - Samburá Praia Clube  
 09-04-1963 - G.E. Camboja  
 Maio/1966 - G.E. Athié  
 13-08-1968 - Grêmio Prodesan  
 07-09-1969 - E.C. Safra 69  
 02-02-1970 - E.C. Juventude  
 03-06-1972 - Grêmio dos Metalúrgicos  
 Julho/1972 - Milionário Praia Clube  
 1975 - Reunidos Praia Clube  
 1976 - Grêmio dos Amigos Futebol de Praia  
 01-04-1977 - Saveiro Clube  
 01-05-1977 - E.C. Curvão do Marapé  
 05-06-1978 - Serrano F.C.  
 20-01-1980 - E.C. Gonzaga  
 02-02-1980 - Boa Amizade G.R.  
 04-10-1980 - S.E. Independente  
 11-11-1980 - Malvinas Praia Clube  
 01-01-1981 - E.C. Vahia de Abreu  
 15-01-1981 - Santos Sub Atividades Subaquáticas  
 20-12-1981 - G.R. 20 de Dezembro  
 12-10-1985 - Associação de Canoagem de Santos  
 11-11-1985 - Associação de Surf do Embaré  
 1985 - Madri F.C.  
 11-02-1992 - E.C. XI da Vila  
 27-02-1999 - Marcopollo Praia Clube  
 01-06-2004 - Litoral F.C.  
 2008 - A.D. Armada Rugby Club  
 04-07-2009 - Associação de Tamboréu Ópera

#### **BERTIOGA**

01-01-1920 - Bertioiga F.C.  
 07-09-1928 - Itatinga A.C.

#### **CUBATÃO**

19-10-1916 - Santa Cleo F.C.  
 15-11-1916 - XV DE Novembro F.C. (de Piaçaguera)  
 18-01-1930 - E.C. Cubatão  
 23-04-1932 - Comercial Santista F.C.

Rancharia - 01-03-1971 - Liga Ranchariense de Futebol  
 Ribeirão Pires - 14-03-1958 - Liga Ribeirãopirense de Futebol  
 Rio Claro - 20-07-1940 - Liga Municipal de Futebol de Rio Claro  
 Santo André - 29-01-1941 - Liga Santoandreense de Futebol  
 Santos - 19-05-1941 - Liga de Futebol Amador de Santos  
 São Bernardo do Campo - 30-01-1947 - Liga de Futebol de São Bernardo do Campo  
 São Caetano do Sul - 04-03-1949 - Liga Sancaetanense de Futebol  
 São Carlos - 04-05-1943 - Liga São Carlense de Futebol  
 São José dos Campos - 09-06-1955 - Liga Municipal de Futebol de São José dos Campos  
 São José do Rio Pardo - 02-04-1962 - Liga Riopardense de Futebol  
 São José do Rio Preto - 13-03-1943 - Liga Riopretense de Futebol  
 São Vicente - Liga Vicentina de Futebol Amador  
 Suzano - 22-04-1974 - Liga Municipal de Futebol de Suzano  
 Taubaté - 18-11-1942 - Liga Municipal de Futebol de Taubaté  
 Tremembé - 12-09-1962 - Liga Municipal de Futebol de Tremembé  
 Tupã - 29-10-1956 - Liga Municipal Tupãense de Futebol  
 Ubatuba - 1964 - Liga Ubatubense de Futebol  
 Votuporanga - 11-03-1963 - Liga Votuporanguense de Futebol

#### LIGAS ESPORTIVAS DIVERSAS

Americana - 25-03-1985 - Liga Desportiva Americanense  
 Aparecida - 14-02-2005 - Liga Aparecidense de Futebol de Salão  
 Araçatuba - 02-12-2007 - Liga de Futebol de Salão de Araçatuba  
 Assis - 08-08-1967 - Liga Assisense de Esportes  
 01-03-2004 - Liga Assisense de Futebol de Salão  
 Bauru - 17-05-1961 - Liga Bauruense de Futebol de Salão  
 Carapicuíba - 15-06-1985 - Liga Carapicuibana de Futebol de Salão  
 Embu - 25-08-2009 - Liga Desportiva do Embu  
 Hortolândia - 18-04-2004 - Liga Hortolandense de Futebol de Salão  
 Indaiatuba - 13-03-1954 - Liga Regional Desportiva Indaiatubana  
 Itapeçerica da Serra - 30-06-1991 - Liga Desportiva de Itapeçerica da Serra  
 Joanópolis - 19-01-2000 - Liga Joanapolense de Futebol de Salão  
 Osasco - 26-11-1973 - Liga Osasquense de Futebol de Salão  
 Piracicaba - 12-10-1988 - Liga Piracicabana de Futebol de Salão  
 Praia Grande - 10-12-2007 - Liga Praiagrãndense de Futebol de Salão  
 Santos - 08-09-1999 - Associação Metropolitana de Futebol de Praia  
 2009 - Associação Nacional de Tamboréu  
 15-10-2007 - Liga Desportiva Santista  
 1936 - Liga de Esportes de Areia  
 17-03-1956 - Liga Regional de Futebol de Salão do Litoral Paulista  
 17-03-1917 - Liga Regional de Futebol  
 16-04-1917 - Liga Internacional Santista de Futebol  
 1931 - Liga Santista de Basquetebol  
 16-10-1959 - Liga Santista de Caça Submarina  
 20-06-1955 - Liga Santista de Ciclismo  
 14-04-1941 - Liga Santista de Esportes Aquáticos  
 02-12-1914 - Liga Santista de Sports Athléticos  
 16-09-1958 - Liga Santista de Futebol de Salão  
 25-10-1960 - Liga Santista de Halterofilismo  
 06-12-1961 - Liga Santista de Judô  
 30-03-1948 - Liga Santista de Malha  
 10-08-1956 - Liga Santista de Pugilismo  
 26-08-1966 - Liga Santista de Tamboréu

27-05-1947 - Liga Santista de Tênis de Mesa  
 / 13-07-1938 - Liga Santista de Voleibol  
 São Bernardo do Campo - 20-01-1996 - União das Ligas de Futebol de Campo do ABCD  
 São Carlos - 24-03-1958 - Liga São-carlense de Futebol de Salão  
 04-05-1953 - Liga São-carlense de Desportos  
 São João da Boa Vista - 02-06-1953 - Liga Sanjoanense de Desportos  
 São José do Rio Preto - 01-06-1961 - Liga Riopretana de Futebol de Salão  
 São Paulo - 22-11-1929 - Associação Paulista de Tênis de Mesa  
 1941 - Associação dos Desportos Universitários  
 24-03-2006 - Associação Brasileira de Ligas Esportivas Amadoras  
 1984 - Liga de Desportos de Rendimento e de Base da Capital, Vale do Paraíba e Litoral Norte  
 2004 - Liga Esportiva Universitária Paulista  
 19-12-1901 - Liga Paulista de Foot-Ball  
 21-04-1904 - União Paulista das Sociedades de Remo  
 Serrana - 13-04-2007 - Liga Desportiva Serranense  
 Sorocaba - 08-05-1958 - Liga Sorocabana de Futebol de Salão  
 Suzano - 23-06-1976 - Liga Suzanense de Futebol de Salão  
 Taubaté - 01-07-1957 - Liga Taubateana de Futebol de Salão  
 Valinhos - 28-05-1975 - Liga Valinhense de Futebol de Salão  
 Vargem Grande Paulista - 03-04-2010 - Liga Desportiva de Vargem Grande Paulista  
 Votuporanga - 17-05-1961 - Liga Votuporanguense de Futebol de Salão

ADENDO

## SÃO PAULO

1930 - Clube de Malha Conselheiro Saraiva  
1931 - Liga de Malha Santana  
01-03-1932 - Clube de Malha Lusitano

Campos do Jordão - 29-06-1929 - Campos do Jordão F.C.

31-08-1931 - A.A. Jaguaribe  
15-06-1941 - Abissinia F.C.  
08-07-1941 - Estrela F.C.  
1945 - Mantiqueira F.C.  
29-04-1944 - Lajeado F.C.  
16-10-1948 - A.E. Zé da Rosa  
01-01-1949 - Grande Hotel F.C.  
1953 - G.E. Jordanense

Santos - 01-02-1954 - E.C. de Malha e Bochas Rio de Janeiro  
01-06-1976 - Clube de Malha Siqueira Campos

ENTIDADES  
ESPORTIVAS  
DO  
ESTADO DE SÃO PAULO

(Datas de fundações e respectivos municípios)

Pesquisa e elaboração: jornalista ROBERTO PAULINO